

**RELATÓRIO e CONTAS
2008**

**SLN
SOCIEDADE LUSA DE NEGÓCIOS, SGPS, S.A.**

Mensagem do Presidente do Grupo

PASSADO E PRESENTE

1 - Pensar o presente de um ponto vista histórico para esgotar para o futuro o campo do possível foi o pensamento que me ocorreu quando, em 2 de Fevereiro do corrente ano, assumi a presidência do Grupo SLN, sucedendo no cargo ao Dr. Miguel Cadilhe.

A sucessão de factos ocorridos ao longo do ano de 2008 na vida do grupo e suas participadas, explanados detalhadamente no Relatório e Contas do exercício de 2008, foi suficientemente agitada, significativa e mediatizada para que não motivasse um redobrado esforço para ver claro em período difícil sobre o estado em que as empresas estavam, os problemas que tinham, como ultrapassa-los, restaurando confiança, remoralizando, renovando esperanças nas diversas actividades, sem excessos e com responsabilidade.

Ao longo do ano de 2008 os Conselhos de Administração presididos pelo Dr. Abdool Vakil e Dr. Miguel Cadilhe encararam uma realidade complexa, em muitos pontos pouco clara, que não traduzia com inteira transparência tempos passados, realidade que, no entanto, enfrentaram com determinação, lucidez e coragem.

Tarefa árdua, ainda hoje por acabar, que produziu resultados na clarificação nas relações entre empresas do grupo e com terceiros, nas contas da SLN e participadas, em processos de reestruturação e optimização de recursos, em planos de revalorização e opções estratégicas.

Tudo isso num período, que em muitos aspectos ainda hoje se prolonga, imerso numa crise inabitual própria, mundial e do país, potenciada por agentes financeiros que quiseram fazer crer a “grande mentira” de que era possível obter um ganho superior ao ganho médio sem alto risco financeiro.

Acreditou-se num milagroso toque de Midas: tudo em que se toca converte-se em ouro ou, pelo menos, adquire um certo brilho: a marca de um génio, a apoteose de uma certa maneira de ver o mundo.

As portas abriram-se ao sismo e nunca tantos foram tocados ao mesmo tempo.

O sistema financeiro afundou-se, manchou e arrastou para momentos difíceis os sistemas económicos, as empresas, as famílias, que ainda vivem a incerteza de um futuro que, e aqui todos parecem estar de acordo, assistirá ao nascer de um novo paradigma e ao repensar da vida civilizacional e, no que nos é mais perto, à forma de estar, gerir, criar valor e produzir resultados nas empresas.

Não é possível gerir diferentes situações de futuro com os mesmos instrumentos do passado.

Um alto responsável político dizia recentemente que era preciso defender um “novo capitalismo moral, baseado na justiça e na responsabilidade, que premeie o trabalho duro e não os excessos irresponsáveis”.

A questão moral do que devemos fazer põe-se a todos quantos trabalham, poupam, consomem, contribuem e definem regras.

Os valores fundamentais são conhecidos e há muitos séculos: nem a verdade, nem a coragem, nem a generosidade, nem a justiça e o respeito pela lei, nem o sancionamento da mentira e o egoísmo precisam de ser reinventados.

O que se trata é de inventar uma nova fidelidade aos valores que recebemos e temos encargo de transmitir, fidelidade à razão e à lei, às luzes e à tradição, ao amor da transparência e da verdade.

2 - E é a fidelidade àqueles valores que presidiu a elaboração do Relatório e Contas do exercício de 2008, período cuja gestão não foi da nossa responsabilidade e da maioria do actual Conselho de Administração, mas que nos compete apresentar, com a certeza que as respostas morais, individuais, sentimentais, não são suficientes para fazer face aos problemas que são colectivos, sociais e conflituais.

Um relatório que pretende evidenciar com clareza e sem sofismas tudo quanto foi possível apurar quanto à verdade das contas e aos ajustamentos e rectificações que foram necessárias fazer face a tudo quanto de irregular ou distorcido foi sendo encontrado por meios próprios e por auditorias realizadas.

Verdade na afirmação que a crise em geral e os acontecimentos ocorridos no próprio grupo e a reposição de verdades contabilísticas afectaram também a motivação, a produtividade e a competitividade de muitas das empresas do nosso universo.

E que, por isso mesmo, as contas do exercício contrastam em resultados negativos com exercícios anteriores.

O Relatório e Contas de tudo dá conta.

Importa aqui, apenas, rememorar alguns aspectos que para sinteticamente se ter presente:

O grupo é constituído por cerca de 150 empresas com negócios em oito sectores de actividade, representando cerca de 359.927 milhares de euros em volume de negócios.

Em termos consolidados, os seus activos ascendem a 1.295.667 milhares de euros e os passivos a 977.821 milhares de euros, os resultados operacionais negativos a 132.402 milhares de euros e os resultados negativos em 169.682 milhares de euros.

O grupo emprega, aproximadamente, 4600 Pessoas.

Empresas emaranhadas numa teia de sociedades residentes e não residentes só recentemente têm sido clarificadas e em curso de consolidação.

As áreas de negócios repartem-se se por uma área ainda financeira, em processo de alienação e liquidação, centrada na sub- holding BPN SGPS, por uma área de tecnologias de informação, agrupadas na SLN NT, SGPS, em processo de reconversão, por uma área automóvel centrada na SLN MULTIAUTO SGPS, em processo de reformulação, por uma área de hotelaria detida pela SLN INVESTIMENTOS SGPS, em processo de consolidação de gestão, por uma área de saúde, centrada no GP Saúde, SGPS, em processo de potenciação, por uma área industrial coordenada pela Pleiade SGPS, em processo de reestruturação, numa área agro industrial agrupada na Partinvest SGPS, em processo de venda de alguns activos e por uma área imobiliária coordenada pela Partinvest Imobiliária SGPS.

O grupo tem, ainda, actividades internacionais em Angola, na área imobiliária e no petróleo, actividades em expansão, e no Brasil, na área automóvel, em fase de avaliação para alienação ou parceria.

3 - Importa, também, dar nota sumariamente de alguns dos principais factos ocorridos no exercício de 2008.

Durante esse período ocorreu a saída do Dr José Oliveira e Costa como Presidente do Grupo e a assumpção sucessiva como presidentes do Grupo o Dr. Abdool Vakil e o Dr. Miguel Cadilhe.

A cada uma destas Presidências correspondeu em parte ou na totalidade um novo Conselho de Administração.

Neste mesmo período foram sendo sucessivamente detectadas irregularidades ocorridas em exercícios anteriores, quer pelos meios próprios do Grupo, quer por auditorias mandadas realizar, quer por intervenções de entidades fiscalizadoras ou supervisoras.

Do mesmo modo ocorreu nesse período, em Novembro 2008, a nacionalização do BPN, SA, a meio de um processo de aumento de capital em curso, objecto de uma deliberação de anulação em Assembleia Geral de 18 de Dezembro de 2008.

As sequelas importantes e negativas destes actos são ainda de grande actualidade.

Aquela mesma Assembleia Geral aprovou linhas de opções estratégicas que foram, na medida do possível, encaminhadas.

As irregularidades detectadas e que hoje se reflectem nas contas e foram causa invocada na nacionalização do BPN SA foram objecto de participação criminal e administrativa, e sujeitas a investigação pelos órgãos competentes, bem como de Inquérito Parlamentar sobre a Supervisão Bancária.

A qualquer das entidades foi sempre prestada toda a colaboração e a todos os colaboradores que foram chamados a prestar declarações foram passados autorizações permitindo a quebra de sigilo profissional no que ao Grupo diz respeito.

FUTURO

1 - As opções estratégicas definidas na Assembleia Geral de 18 de Dezembro de 2008 mantêm actualidade em vários aspectos.

No entanto, dada a situação do Grupo, e o estado negativo do meio envolvente, importa aprofundar o processo de reestruturação em curso, a fim de melhor afinar o conceito e estratégia da SLN, SGPS para analisar as condições de garantia da sua lógica e sustentabilidade, linhas de actuação e modelo de gestão, nas várias áreas de negócio em que manterá e desenvolverá a sua actividade e cujos resultados serão submetidos à apreciação da próxima Assembleia Geral de Accionistas.

Tudo isto, no quadro da imediata continuação de processos racionalização e redução de estruturas, níveis organizacionais e imprescindível contenção de custos e necessidades de liquidez.

Em ordem ao aumento da flexibilidade, produtividade e competitividade das empresas viáveis economicamente.

Paralelamente, continuar as negociações com as entidades financeiras credoras, em ordem à reestruturação de passivos e alinhamento de garantias.

Prosseguindo, também, a negociação e cooperação com o BPN SA na clarificação e resolução de situações pendentes derivadas da nacionalização, seja no que se refere à separação física, financiamentos, operações patrimoniais, afectação de recursos ou pendências em sociedades não residentes.

Continuaremos os nossos esforços no sentido de as sociedades não residentes ou que residentes deveriam de estar no perímetro do Grupo, passarem tão depressa quanto possível para o controlo total e efectivo da SLN.

Prosseguirão as medidas de emergência em relação às empresas que se encontram em situação muito delicada ou mesmo irrecuperável.

Avaliar-se-á e reprogramar-se-á o vasto património imobiliário e, em especial neste sector, aprofundar-se-á e tratar-se-á convenientemente casos verdadeiramente ruinosos que, para além das imparidades que foram causa invocada para a nacionalização, causaram sérios prejuízos aos accionistas.

E, neste sentido, dar cumprimento à deliberação da Assembleia Geral de 18 de Dezembro, no sentido de responsabilizar judicialmente quem comprovadamente causou esses prejuízos.

Motivar e fazer participar todos os colaboradores nos destinos do Grupo é também objectivo primordial.

Como é também fundamental a imprescindível recapitalização em que continuamos a trabalhar.

2 - A refundação, reestruturação ou restauração do Grupo SLN só é possível com o empenho de todos quantos nele trabalham, mas também, em especial, com a cooperação comercial e leal de todas as entidades com que se relaciona e com a compreensão das suas dificuldades advindas de um período conturbado.

Importa sempre realçar que o Grupo SLN tem, para além do seu efectivo humano, inúmeros accionistas vítimas de processos para que não contribuíram, relaciona-se com dezenas de entidades e opera nos mais diversos sectores económicos, contribuindo, em muito, para a economia e o desejável bem estar em Portugal.

E só isto nos galvaniza para as ideias e actos que - embora o saibamos muito difícil - nos hão-de conduzir aonde queremos.

A quem compreenda isto, o nosso BEM HAJA!

Órgãos Sociais da SLN, SGPS, S.A.

Mesa da Assembleia Geral

Presidente Luís Manuel de Carvalho Telles de Abreu

Conselho de Administração

Presidente Fernando Manuel Lima de Valadas Fernandes

Vogal Adelino Santos Silva
Almiro de Jesus da Silva
António José Monteiro de Lemos
António Manuel da Silva Vila Cova
João do Passo Vicente Ribeiro
Vasco Pedro Ferreira dos Santos Afonso

Fiscal Único

Revisor Oficial de Contas (Efectivo) J. Monteiro & Associados, SROC representada por José Manuel Carlos Monteiro

Revisor Oficial de Contas (Suplente) Salvador Figueiredo Vás Lima

Auditores

Deloitte & Associados, SROC, S.A.

Organograma Funcional

SLN, SGPS, S.A.

| FINANCEIRAS | SEGUROS | TECNOLOGIAS | RETAIHO AUTOMÓVEL | HOTELARIA E TURISMO | Saúde | Indústria e Serviços | Agro-Alimentar | INTERNACIONAL | IMOBILIÁRIA | IMOBILIÁRIA |
|-----------------------|---------------------|---------------------------|-------------------|-----------------------|-----------------------|----------------------|-------------------------|-------------------|------------------|----------------|
| FINCOR, SGPS | REAL Seguros | Datacomp | Coimbracar | Animacorpus | British Hospital XXI | Inapat | SACVarosa - Nurganheira | SLN Cabo Verde | Foz Garden | SPRA |
| FINCOR Soc. Corretora | Nossa (Angola) | Seax Banche | Garagem Lopes | Turiscaramulo | Lisbon UK Hospital | SPPM | Tapada do Chaves | Gamboá | Partenon | Qta ORADA |
| Rentlusa | Hoguros | Seax Banche International | Motorgest | Sta. Maria Park Hotel | Cedima | CNE | Caves Raposeira | Al Borrada | NauInvest | AATYO |
| | E.N. Sak Forsakring | 7 Comp | Multiauto | World Rest | IMI - Imagens Médicas | Gelusa | Castêlha | Oakleigh Holdings | Planmediação | ALBUJMARINA |
| | AVS | SIRESP | Multiauto Rent | Listradema | SWN | Vsegur | Geosil | ACR | Socenta | MARINA HOTEIS |
| | Solução | NLS | Multiauto Trading | Turvisia | Microcular | Complementus | Sortegel | CNA | Turifenus | A. SARAIVA |
| | | Easy Quick | Motorluz | | SGCMFRSUL | Serviplex | Vinalda | Simoinvest | Monte Qta Club | CASA VELA |
| | | Yellow | Assessor | | Hospital do Lídador | Vantec | | | Pluriholidays | COSTA OURO |
| | | Bizfirst | | | Clinica do Porto | Limpeque | | | Turigon | MARINA RECREIO |
| | | | | | Clinica de Braga | Sinase | | | House Mirror | ORADA |
| | | | | | | Pet Gest | | | Brick & Sand | STARGREEN |
| | | | | | | | | | 4M - Soc. Médica | IMOLUGIA |
| | | | | | | | | | Morais & Cabral | |

BNP, SGPS, S.A.

PARTINVEST IMOBILIÁRIA, SGPS, S.A.

SLN INTERNACIONAL, SGPS, S.A.

PARTINVEST, SGPS, S.A.

PLEIADE, SGPS, S.A.

GP SAÚDE, SGPS, S.A.

SLN INVESTIMENTOS, SGPS, S.A.

SLN MULTIAUTO, SGPS, S.A.

SLN IT, SGPS, S.A.

FINCOR, SGPS

Relatório do Conselho de Administração

Enquadramento Económico

A economia portuguesa registou um abrandamento significativo em 2008, com um crescimento do PIB de apenas 0,5%, devido à forte contracção do investimento e das exportações.

Num enquadramento internacional desfavorável, com o abrandamento da procura externa e a subida dos preços das matérias-primas e da energia, deverá verificar-se um aumento do défice externo da economia portuguesa, tendo como efeitos uma nova diminuição da taxa de poupança das empresas e dos particulares e a estabilização do respectivo investimento em percentagem do PIB.

O indicador de clima económico e o indicador de actividade económica voltaram agravar-se do 3º para o 4º trimestre. Em Janeiro, o indicador de clima económico atingiu o mínimo histórico da série iniciada em 1989. O indicador de consumo privado desacelerou no 4º trimestre, em resultado da evolução negativa de ambas as componentes. No mesmo trimestre, o indicador de FBCF acentuou a sua variação negativa, reflectindo a deterioração registada em todas as componentes, sobretudo na de construção.

Do lado da oferta, a informação dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) deu indicações de agravamento da actividade em todos os sectores no 4º trimestre, assim como em Dezembro face ao mês anterior. Relativamente ao comércio internacional de bens, do 3º para o 4º trimestre ter-se-á registado uma redução significativa das taxas de variação homólogas nominais das importações (reflectindo em parte a evolução do preço do petróleo, que passou de um forte crescimento homólogo no 3º trimestre para uma acentuada diminuição homóloga no 4º trimestre) e das exportações, passando de 10,9% para -7,6% e de 5,2% para -11,8%, respectivamente (fonte do Instituto Nacional de Estatística).

Principais Indicadores Económicos

| | Histórico | | projecção | |
|-------------------------------------|-----------|------|-----------|------|
| | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 |
| PIB | 1,9 | 0,3 | -0,8 | 0,3 |
| Consumo privado | 1,5 | 1,4 | 0,4 | 0,6 |
| Consumo Público | -0,1 | 0,2 | -0,1 | -0,2 |
| Investimento | 3,8 | 3,3 | 3,1 | 3,0 |
| Procura Interna | 1,7 | 1,0 | 0,0 | 0,3 |
| Exportações | 7,7 | 0,6 | -3,6 | 1,8 |
| Importações | 6,1 | 2,4 | -0,1 | 1,5 |
| Bal. Corrente + Bal. Capital (%PIB) | -8,6 | -9,0 | -7,9 | -9,4 |
| Desemprego | 8,0 | 8,5 | 8,8 | 9,1 |
| Inflação | 2,5 | 2,6 | 1,0 | 2,0 |

Fonte: INE e Banco de Portugal

A conjuntura económica internacional deverá continuar a deteriorar-se, apesar do BCE ter vindo a reduzir as taxas de juro directoras, a produção industrial continua a diminuir, o abrandamento da economia, a quebra dos preços do petróleo e o aumento do desemprego, que deverá atingir os 8,8%, fazem antever um cenário de recessão para 2009.

De acordo com a OCDE a nossa economia deverá apresentar uma evolução negativa de 0,2% em 2009, prevendo-se a quebra continuada do investimento das empresas e do consumo privado.

Inflação e Emprego

Em Dezembro de 2008, o índice de preços no consumidor registou uma variação mensal de -0,5%. Esta evolução teve como consequência uma taxa de inflação de 2,6% em 2008, valor superior ao registado em 2007, que atingiu os 2,5%.

A inflação portuguesa deverá acompanhar a evolução da sua homóloga da zona Euro nos próximos dois anos. De facto, com o agravamento generalizado das condições económicas, a quebra do investimento, o aumento do desemprego e a redução do consumo privado, são factores que deverão contribuir para se verifique uma variação negativa na taxa de inflação para o próximo ano. O desaparecimento da pressão inflacionista deverá ser dos poucos sinais positivos que teremos no futuro próximo.

Principais Acontecimentos do Grupo

Em 19 de Fevereiro de 2008, o Dr. José de Oliveira Costa apresentou a sua renúncia ao cargo de Presidente da SLN, SGPS, S.A. e de todas as participadas do Grupo em que desempenhava funções.

Em 17 de Março de 2008, por deliberação dos accionistas - através do seu Conselho Superior - e decisão do Conselho de Administração da SLN foi cooptado para o lugar de Presidente do Conselho de Administração o Dr. Abdool Vakil. Tendo renunciado às referidas funções em 19 de Junho de 2008.

Em 20 de Junho de 2008, por deliberação em Assembleia Geral de Accionistas, foi designado para o lugar de Presidente do Conselho de Administração o Dr. Miguel José Ribeiro Cadilhe e para os cargos de Vogais os seguintes elementos: Adelino Santos Silva, Almiro de Jesus Silva, António Manuel da Silva Vila Cova, Franquelim Fernando Garcia Alves, João Carlos Carvalho das Neves e Manuel João Meira Fernandes.

Em 25 de Julho de 2008, visando uma organização contida e flexível e que sirva evolutivamente todo o Grupo SLN, o Conselho de Administração da SLN aprovou a criação da seguinte estrutura orgânica desta sociedade:

Secretaria Geral;
Direcção de Auditoria e Inspeção do Grupo
Direcção Financeira do Grupo

No início do mês de Julho, o Conselho de Administração deu início à "Operação Cabaz" que constituiu a primeira medida da nova Administração do Grupo, enquadrando-se no processo em curso de preparação de um "plano de reestruturação e valorização" do Grupo SLN, cujo objectivo principal era a criação de mais valor para os Accionistas, ao longo dos próximos anos.

A "Operação Cabaz", que conjugava em simultâneo um aumento de capital e uma venda de acções próprias da SLN, permitiria realizar um encaixe financeiro de 300 milhões de Euros.

A operação era reservada exclusivamente a accionistas e decorreu entre 18 de Julho e 1 de Agosto. Consistia num aumento de capital da sociedade de 470.925.000 Euros para 706.387.500 Euros, através da emissão de 235.462.500 novas acções ordinárias, de valor nominal de 1 Euro, cada uma, lançando a sociedade, para o efeito, uma oferta particular de subscrição dirigida aos seus accionistas e à venda de acções próprias, na proporção de uma por cada 10 acções novas subscritas, sendo estas ao preço unitário de 2,75 Euros, correspondente ao custo médio porque estavam registadas no balanço, resultando um valor médio ponderado por acção de 1,16 Euros.

No final do período de subscrição, tinham sido subscritas a totalidade das acções correspondentes ao aumento de capital, 235.462.500 novas acções, e declaradas adquirir, na proporção definida, 23.546.250 acções próprias. A efectiva realização desta operação, envolvendo 300 milhões de Euros, realização das acções subscritas e o pagamento do preço das acções próprias adquiridas deveriam ocorrer em três prestações sucessivas, de montante correspondente a 1/3 cada uma, vencendo-se a primeira no final do mês de Agosto, a segunda no final de Outubro e a última no final de Março de 2009.

Durante o mês de Setembro foi apresentado pelo Conselho de Administração SLN o "Plano de reestruturação e valorização do Grupo SLN" ("Plano RV"), e que tinha Dez como principais objectivos a atingir:

- A melhoria da reputação e imagem institucional do Grupo;
- Reestruturação, simplificação, sinergias e rácio de eficiência;
- Controlo;
- Disciplina de gestão de capital, risco e pricing;
- Expansão da actividade comercial do BPN;
- Capitalização do Grupo e do Banco;
- Satisfação dos accionistas;
- Satisfação dos colaboradores;
- Satisfação dos clientes;
- Satisfação das entidades supervisoras.

O Plano RV foi apresentado com políticas e medidas necessárias à persecução dos objectivos pretendidos, e também, metas e planos de acção, bem como, a calendarização das medidas a adoptar.

No âmbito deste plano foram implementadas algumas medias e acções como a realização de uma auditoria externa extraordinária e independente a todo o Grupo SLN, a adopção de um programa de operações patrimoniais com vista ao desinvestimento em activos não estratégicos e a alienação de activos extravagantes, a operação de aumento de capital, a criação de mecanismos de controlo como a Direcção de auditoria, a Direcção financeira e a Secretaria geral do Grupo.

Em 30 de Outubro, o Dr. Franquelim Fernando Garcia Alves renunciou ao cargo de vogal do Conselho de Administração da SLN e de todas as participadas do Grupo SLN onde desempenhava funções, tendo sido cooptado para o seu lugar no Conselho de Administração da SLN o Dr. João do Passo Vicente Ribeiro.

Em 11 de Novembro de 2008, dá-se o acontecimento mais marcante na vida do Grupo SLN, com a aprovação da Lei 62-A/2008, nos termos da qual o Estado Português nacionaliza o Banco Português de Negócios, S.A. e, dessa forma, grande parte da área financeira do Grupo SLN.

Com a Nacionalização do Banco Português de Negócios, S.A. dá-se a saída do Grupo SLN das seguintes sociedades e suas participadas:

- Banco Português de Negócios;
- Real Vida;
- Banco Efisa;
- BPN Cayman;
- BPN Gestão de Activos;
- BPN Imofundos;
- BPN Crédito IFIC;
- BPN Brasil.

Em 26 de Novembro, na sequência da Nacionalização do Banco Português de Negócios, a SLN - Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. alterou a sua sede social para a Rua Dr. José Espírito Santo, Lote 1 - A, 1959-001, em Lisboa.

No dia 18 de Dezembro de 2008, realizou-se uma Assembleia Geral de Accionistas da sociedade onde foram aprovadas as opções estratégicas para o Grupo SLN e que consistem na melhoria dos rácios de autonomia financeira, necessidade de alienação de activos por forma a conseguir-se uma redução de passivos, necessidade de resolução dos problemas com capitais próprios, melhoria dos rácios de eficiência, redução de estruturas com vista à contenção de custos e promoção dos proveitos, incrementação do EBITDA e rentabilidades, encerramento das sociedades não estratégicas, evitar uma má indemnização devida pela Nacionalização do Banco Português de Negócios e finalmente a criação de valor para os Accionistas.

Na referida Assembleia Geral de Accionistas foi aprovada a deliberação da anulação das deliberações do Conselho de Administração da Sociedade Lusa de Negócios de 30 de Junho, 4 de Julho e 30 de Agosto, relativas ao aumento de capital e venda de acções próprias, designada "Operação Cabaz", e, em consequência a nulidade do aumento de capital.

Em resultado da deliberação anterior, aos Accionistas subscritores do aumento de capital e adquirentes das acções próprias, seria comunicada a desoneração da obrigação de realização do remanescente capital subscrito e do pagamento do restante preço de aquisição das acções próprias, que a sociedade reembolsará os accionistas, subscritores do aumento de capital e adquirentes das acções próprias, dos montantes entregues como primeira prestação, podendo o reembolso ser diferido através do recurso a um empréstimo obrigacionista e no prazo máximo de sete anos, nas condições e juros a estipular pelo Conselho de Administração.

Em 31 de Dezembro de 2008, a SLN Novas Tecnologias, sub holding para a área das novas tecnologias, alienou a participação no capital social que detinha na sociedade I2S - Informática, Sistemas e Serviços, S.A., tendo gerado com esta operação um encaixe financeiro de 8.925 milhares de Euros.

Actividade da SLN - Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A.

A SLN - Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A., iniciou a sua actividade em 1999, com o objectivo de concentrar e liderar o investimento financeiro do Grupo SLN, na constituição de um grupo económico e financeiro sólido, diversificado e com capacidade de intervenção marcante na economia nacional.

A estrutura jurídico/económica do Grupo está organizada por sub holdings, especializadas por áreas de negócio. Esta forma de organização tem com objectivo a criação de estruturas especializadas e com maior capacidade funcional para assegurarem a direcção, controlo e apoio na gestão das actividades das suas participadas, bem como, o desenvolvimento de novas oportunidades de negócio nas suas diversas áreas de actuação.

Esta forma de organização permite, pela sua versatilidade, a eventual abertura de capital, em associação com parceiros estratégicos, em determinadas áreas de negócio.

Estrutura Jurídica

O ano de 2008 foi o décimo ano de actividade da SLN - Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A., elevando-se presentemente os seus activos a 1.295.667 milhares de Euros.

Os capitais próprios consolidados da SLN - Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. atingiram 317.845 milhares de Euros.

O BPN, SGPS, S.A. é a holding com actividade nas áreas financeira e seguradora, elevando-se o respectivo capital social a 440.000 milhares de Euros, que cobrem as necessidades de investimento permanente nas empresas participadas.

A actividade seguradora é exercida pela Real Seguros, AVS - Corretores de Seguros, Nossa (Angola) e Solução - Corretores e Consultores de Seguros, todas participadas directamente ou indirectamente pela sub holding BPN, SGPS.

A Partinvest, SGPS, S.A. detém participações em empresas do sector agro-alimentar, destacando-se as empresas de produção de vinhos e espumantes, SACV-Murganheira, Tapada do Chaves e Caves Raposeira. Completam a carteira de investimentos desta sub-holding as empresas Castânia e Geosil com actividade na área de produção de produtos agrícolas e a Sortegel, proprietária de uma unidade industrial de tratamento e transformação de produtos agrícolas, com especial destaque para a castanha.

A Pleiade, SGPS, S.A., detém participações na área industrial e de transportes na Inapal Plásticos, sociedade que se dedica à produção de componentes para a industria automóvel, na Omni, SGPS, Grupo dedicado aos serviços de transportes aereos, aviação executiva, charters, manutenção, handling e formação, na CNE, sociedade que se dedica à produção e comercialização de cimentos. Na área dos serviços, esta sub holding detém participações em sociedades que se dedicam à prestação de serviços de segurança privada, serviços de limpeza comercial e industrial, trabalho temporário e ao fornecimento e implementação de soluções informáticas na área do audio visual.

A SLN Multiauto, SGPS, S.A., tem participações nas empresas CoimbraCar e Garagem Lopes, na Zona Centro e Multiauto e Grupo Motorgest, na Zona Sul, todas com actividade de comércio de retalho automóvel.

A GPSAÚDE, SGPS, S.A., com a marca do Grupo Português de Saúde, integra participações na área de Cuidados Hospitalares, através do British Hospital (LUKH - Lisbon United Kingdom Hospital) e do BH XXI (British Hospital XXI); na área de Cuidados Especializados e Diagnóstico através das Clínicas UNIMED, Microcular, GPDialise, IMI e IMI-Cedima; na vertente de Cuidados Continuados, e na vertente de Gestão de redes e Serviços de Saúde através da UNIMED.

A SLN Investimentos, SGPS, S.A. detém uma participação no capital da sociedade World Rest - Gestão de Hotelaria e Turismo, S.A., que é a entidade gestora do Hotel da Costa da Caparica e detém uma participação no Santa Maria Park Hotel, proprietária de uma moderna unidade hoteleira em São João da Madeira. Detém ainda uma participação na Turiscaramulo, entidade detentora do Hotel do Caramulo e da Estalagem do Caramulo.

A SLN Novas Tecnologias, SGPS, S.A. é a holding que integra as participações em empresas do sector das novas tecnologias, através da participação na Datacomp, Seac Banche, New Link Solution, Bizfirst, Easy Quick e SIRESP.

A Partinvest Imobiliária, SGPS, S.A. detém diversas participações em empresas do sector imobiliário, nomeadamente, na sociedade Foz Garden, Partenon, Planmediação, Socenta, Turifenus e Monte da Quinta.

Investimentos

Durante o ano de 2008 foram efectuados investimentos no sector financeiro e segurador no montante de 100.000 milhares de Euros, que correspondem a um acréscimo de 3,4% em relação ao ano anterior.

No final de 2008 o investimento consolidado do Grupo, para os referidos sectores, apresentava o seguinte quadro de evolução e de distribuição:

| GRUPO SLN | | |
|--|----------------|----------------|
| Investimento consolidado por sub holding | | |
| | Milhares € | |
| Empresa Participada | 2008 | 2007 |
| BPN, SGPS, S.A. | 463.253 | 363.253 |
| Partinvest, SGPS | 31.017 | 5.237 |
| Partinvest Imobiliária, SGPS | 14.853 | 15.000 |
| GP Saúde, SGPS | 11.786 | 12.933 |
| Pleiade, SGPS | 15.940 | 39.432 |
| SLN Multiauto, SGPS | 29.928 | 17.809 |
| SLN Internacional, SGPS | 6.936 | 2.450 |
| SLN Investimentos, SGPS | 37.345 | 4.255 |
| SLN, Novas Tecnologias, SGPS | 23.108 | 5.000 |
| Marinapart, SGPS | 1.120 | 2.830 |
| TOTAL | 635.286 | 468.199 |

Valores acumulados no final de cada ano

Em 31 de Dezembro de 2008, o Balanço da SLN - Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. apresentava o montante de 9.371 milhares de Euros correspondente a 3.381.476 acções próprias, resultantes da aquisição de 68.584 títulos e da alienação de 324.611 títulos, cujo tratamento contabilístico está devidamente evidenciado nas notas às Demonstrações Financeiras.

As transacções de acções próprias ocorridas durante o exercício de 2008 destinaram-se a dar cumprimento às deliberações da Assembleia Geral de accionistas com vista à realização da operação de aumento de capital com alienação de acções próprias da sociedade na proporção de 1 acção própria por cada 10 acções subscritas no aumento de capital.

| | Quantidade | Valor Unitário | Total |
|------------------------|------------|----------------|--------------|
| Saldo em 31-12-2007 | 8.528.302 | 2,75 | 23.444.503 € |
| Movimento no exercício | | | |
| Aquisições | 68.584 | 3,00 € | 205.752 € |
| Alienações | 324.611 | 5,07 € | 1.645.071 € |
| Saldo em 31-12-2008 | 8.272.275 | 2,66 € | 22.005.184 € |

Não foram autorizados negócios entre a Sociedade e os seus Administradores a que devesse aplicar-se o normativo previsto no Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais.

Síntese de Indicadores de Actividade da SLN, SGPS, S.A.

| Principais indicadores consolidados | Milhares € | | Var.% |
|--|------------|-----------|---------|
| | 2008 | 2007 | 08/07 |
| Demonstração de Resultados | | | |
| Vendas e prestações de serviços | 359.927 | 398.855 | -9,8% |
| Margem Bruta | 184.119 | 266.558 | -30,9% |
| Custos de Estrutura | (274.455) | (470.892) | -41,7% |
| Resultados Operacionais | (132.402) | (240.371) | -44,9% |
| Resultados Antes de Imposto | (170.548) | 54.539 | -412,7% |
| Resultados Líquidos | (169.682) | 29.626 | -672,7% |
| EBITDA | (68.420) | (166.626) | -58,9% |
| Balanço | | | |
| Activo Líquido | 1.295.667 | 8.567.641 | -84,9% |
| Situação Líquida | 317.845 | 643.186 | -50,6% |
| Passivo | 977.822 | 7.924.455 | -87,7% |
| Rácios | | | |
| Rendibilidade média dos capitais próprios (ROAE) | -30,8% | 5,1% | n.a. |
| Rendibilidade média do Activo (ROAA) | -13,1% | 0,3% | n.a. |
| Cost to Income | 76,3% | 118,1% | n.a. |
| Seguros | | | |
| Prémios de seguro Vida | - | 18.240 | -100,0% |
| Prémios de seguro Não Vida (Directo) | 125.816 | 125.638 | 0,1% |
| Número de Colaboradores | | | |
| Colaboradores do Grupo SLN | 4.659 | 6.571 | -29,1% |

Balanço consolidado

Composição do balanço em 2008

O Grupo SLN, SGPS finalizou o exercício de 2008 com um Activo líquido consolidado de cerca de 1.295.667 milhares de euros.

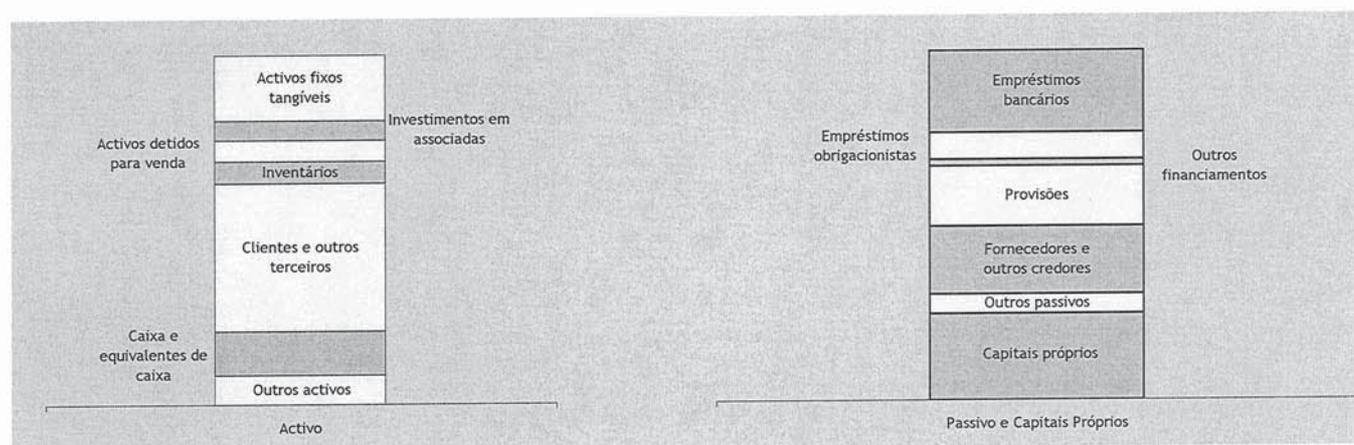
A redução significativa face ao ano de 2007 fica a dever-se à exclusão do Banco Português de Negócios, S.A., e suas participadas, do perímetro de consolidação do Grupo SLN, em resultado do processo de Nacionalização do mesmo, em Novembro de 2008.

Evolução das Rúbricas de Balanço

Milhares €

| | 2008 | 2007 | Δ % |
|------------------------------------|------------------|------------------|---------------|
| Activo | | | |
| Activos fixos tangíveis | 242.215 | 336.848 | -28,1% |
| Investimentos em associadas | 73.501 | 245.428 | -70,1% |
| Activos detidos para venda | 79.397 | 126.357 | -37,2% |
| Inventários | 82.162 | 108.808 | -24,5% |
| Clientes e outros terceiros | 548.246 | 5.841.779 | -90,6% |
| Caixa e equivalentes de caixa | 162.778 | 961.429 | -83,1% |
| Outros activos | 107.368 | 946.992 | -88,7% |
| | <u>1.295.667</u> | <u>8.567.641</u> | <u>-84,9%</u> |
| Passivo e Capitais Próprios | | | |
| Empréstimos bancários | 303.890 | 1.750.961 | -82,6% |
| Empréstimos obrigacionistas | 100.000 | 100.000 | - |
| Outros financiamentos | 24.553 | 11.916 | 106,1% |
| Provisões | 224.323 | 178.229 | 25,9% |
| Fornecedores e outros credores | 252.615 | 202.935 | |
| Outros passivos | 72.440 | 5.680.414 | -98,7% |
| | <u>977.822</u> | <u>7.924.455</u> | <u>-87,7%</u> |
| Capitais próprios | 317.845 | 643.186 | -50,6% |
| | <u>1.295.667</u> | <u>8.567.641</u> | <u>-84,9%</u> |

Repartição das Rúbricas de Balanço



Situação líquida

Os capitais próprios atingiram os 317.845 milhares de euros, representando um decréscimo de 50,6% face a 31 de Dezembro de 2007, maioritariamente justificados pela exclusão do Banco Português de Negócios, S.A., e suas participadas, do perímetro de consolidação do Grupo SLN, pelo resultado líquido consolidado de 2008 e pela constituição de provisões para imparidades de exercícios anteriores, registadas nas rubricas de Outras Reservas e Resultados Transitados.

Capitais próprios

Milhares €

| | 2008 | | 2007 | | Δ % |
|-------------------------|-----------|--------|-----------|--------|---------|
| | Valor | % | Valor | % | |
| Capital | 470.925 | 148,2% | 470.925 | 73,2% | - |
| Prémios de emissão | 151.104 | 47,5% | 151.104 | 23,5% | - |
| Acções próprias | (22.005) | -6,9% | (23.445) | -3,6% | -6,1% |
| Reservas legais | 8.155 | 2,6% | 7.057 | 1,1% | 15,6% |
| Outras reservas | (182.099) | -57,3% | (107.037) | -16,6% | 70,1% |
| Resultados transitados | 50.140 | 15,8% | 73.218 | 11,4% | -31,5% |
| Resultado líquido | (169.682) | -53,4% | 29.626 | 4,6% | -672,7% |
| Interesses minoritários | 11.307 | 3,6% | 41.737 | 6,5% | -72,9% |
| | 317.845 | 100% | 643.186 | 100% | -50,6% |

Demonstração por segmentos

O Grupo SLN é constituído por actividades na área financeira e na área não financeira. Na área financeira, consolidam as empresas financeiras, seguradoras e algumas empresas cuja actividade poderá estar, directa ou indirectamente, relacionada com as actividades anteriormente mencionadas.

Nos quadros 1, 2 e 3 apresentamos os resultados consolidados, respectivamente, para a área financeira, a área não financeira e a resultante consolidada do Grupo.

| Quadro 1 | | Quadro 2 | | Quadro 3 | |
|---|-----------------|---|-----------------|---|------------------|
| Área Financeira e Seguros | | Área Não Financeira | | Consolidado | |
| | Milhares € | | Milhares € | | Milhares € |
| Vendas e serviços prestados | 12.166 | Vendas e serviços prestados | 347.762 | Vendas e serviços prestados | 359.927 |
| Outros proveitos operac. e Var. da produção | 4.375 | Outros proveitos operac. e Var. da produção | 20.714 | Outros proveitos operac. e Var. da produção | 25.088 |
| Custo das vendas | - | Custo das vendas | (200.897) | Custo das vendas | (200.897) |
| Margem Bruta | 16.540 | Margem Bruta | 167.578 | Margem Bruta | 184.119 |
| Custos de Estrutura | (69.569) | Custos de Estrutura | (204.886) | Custos de Estrutura | (274.455) |
| Provisões e perdas por imparidade | (14.289) | Provisões e perdas por imparidade | (27.777) | Provisões e perdas por imparidade | (42.066) |
| Resultado de associadas | 166 | Resultado de associadas | (2.766) | Resultado de associadas | (2.601) |
| Resultados financeiros | (493) | Resultados financeiros | (23.028) | Resultados financeiros | (23.521) |
| Margem Técnica de Seguros | (12.024) | Margem Técnica de Seguros | - | Margem Técnica de Seguros | (12.024) |
| Resultado antes de impostos e minoritários | (79.669) | Resultado antes de impostos e minoritários | (90.879) | Resultado antes de impostos e minoritários | (170.548) |
| Impostos | (173) | Impostos | 291 | Impostos | 118 |
| Interesses minoritários | 2.204 | Interesses minoritários | (1.457) | Interesses minoritários | 748 |
| Resultado consolidado | (77.638) | Resultado consolidado | (92.045) | Resultado consolidado | (169.682) |

O resultado líquido consolidado de 2008 da SLN-Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A., negativo em 169.682 milhares de euros, teve como principais contributos:

- Na área financeira, a Real Seguros e a NSeguros, com um contributo de 39%, traduzido em -65.491 milhares de euros;

- Na área não financeira, a sub-holding Pleiade, com um contributo de 26% e, dentro desta, a CNE com -25.509 milhares de euros, correspondentes a 15% e a Inapal com -7,022 milhares de euros, correspondentes a 4%.

Os Quadros seguintes são um detalhe do Quadro 2, no sentido do leitor perceber o contributo de cada grupo de empresas que compõem as SGPS's, no resultado consolidado.

Detalhe do Quadro 2

| Automóveis - SLN Multiauto | | Hotéis - SLN Investimentos | | Novas Tecnologias - SLN NT | |
|---|----------------|---|----------------|---|---------------|
| Vendas e serviços prestados | 130.962 | Vendas e serviços prestados | 8.124 | Vendas e serviços prestados | 44.139 |
| Outros proveitos operac. e Var. da produção | 3.845 | Outros proveitos operac. e Var. da produção | 7 | Outros proveitos operac. e Var. da produção | 6.194 |
| Custo das vendas | (116.876) | Custo das vendas | (1.263) | Custo das vendas | (21.537) |
| Margem Bruta | 17.931 | Margem Bruta | 6.868 | Margem Bruta | 28.795 |
| Custos de Estrutura | (20.386) | Custos de Estrutura | (10.758) | Custos de Estrutura | (30.944) |
| Provisões e perdas por imparidade | (1.908) | Provisões e perdas por imparidade | (1.179) | Provisões e perdas por imparidade | (253) |
| Resultado de associadas | 75 | Resultado de associadas | - | Resultado de associadas | 3.106 |
| Resultados financeiros | (2.623) | Resultados financeiros | (116) | Resultados financeiros | (305) |
| Resultado antes de impostos e minoritários | (6.912) | Resultado antes de impostos e minoritários | (5.186) | Resultado antes de impostos e minoritários | 399 |
| Impostos | 152 | Impostos | 7 | Impostos | (413) |
| Interesses minoritários | 113 | Interesses minoritários | 307 | Interesses minoritários | (20) |
| Resultado consolidado | (6.646) | Resultado consolidado | (4.871) | Resultado consolidado | (34) |

Agro-alimentar - Partinvest

Milhares €

| | |
|---|----------------|
| Vendas e serviços prestados | 18.789 |
| Outros proveitos operac. e Var. da produção | 664 |
| Custo das vendas | (12.020) |
| Margem Bruta | 7.433 |
| Custos de Estrutura | (7.725) |
| Provisões e perdas por imparidade | (123) |
| Resultado de associadas | (545) |
| Resultados financeiros | (1.802) |
| Resultado antes de impostos e minoritários | (2.761) |
| Impostos | 201 |
| Interesses minoritários | (32) |
| Resultado consolidado | (2.592) |

Indústria/Serviços - Pleiade

Milhares €

| | |
|---|-----------------|
| Vendas e serviços prestados | 75.485 |
| Outros proveitos operac. e Var. da produção | 2.693 |
| Custo das vendas | (40.543) |
| Margem Bruta | 37.635 |
| Custos de Estrutura | (55.081) |
| Provisões e perdas por imparidade | (11.481) |
| Resultado de associadas | (4.510) |
| Resultados financeiros | (12.278) |
| Resultado antes de impostos e minoritários | (45.715) |
| Impostos | (78) |
| Interesses minoritários | 1.724 |
| Resultado consolidado | (44.069) |

Saúde - GPSaúde

Milhares €

| | |
|---|-----------------|
| Vendas e serviços prestados | 55.355 |
| Outros proveitos operac. e Var. da produção | 3.585 |
| Custo das vendas | (4.843) |
| Margem Bruta | 54.097 |
| Custos de Estrutura | (57.401) |
| Provisões e perdas por imparidade | (6.203) |
| Resultado de associadas | (461) |
| Resultados financeiros | (3.228) |
| Resultado antes de impostos e minoritários | (13.196) |
| Impostos | 473 |
| Interesses minoritários | 685 |
| Resultado consolidado | (12.038) |

Imobiliária - Partinvest Imobiliária

Milhares €

| | |
|---|----------------|
| Vendas e serviços prestados | 10.521 |
| Outros proveitos operac. e Var. da produção | 3.309 |
| Custo das vendas | (3.815) |
| Margem Bruta | 10.014 |
| Custos de Estrutura | (12.549) |
| Provisões e perdas por imparidade | (3.000) |
| Resultado de associadas | (180) |
| Resultados financeiros | (2.448) |
| Resultado antes de impostos e minoritários | (8.164) |
| Impostos | (31) |
| Interesses minoritários | 715 |
| Resultado consolidado | (7.479) |

Outros - Participadas directas da SLN ⁽¹⁾

Milhares €

| | |
|---|-----------------|
| Vendas e serviços prestados | 4.387 |
| Outros proveitos operac. e Var. da produção | 419 |
| Custo das vendas | - |
| Margem Bruta | 4.806 |
| Custos de Estrutura | (10.042) |
| Provisões e perdas por imparidade | (3.630) |
| Resultado de associadas | (251) |
| Resultados financeiros | (228) |
| Resultado antes de impostos e minoritários | (9.345) |
| Impostos | (19) |
| Interesses minoritários | (4.950) |
| Resultado consolidado | (14.314) |

⁽¹⁾ SLN, SGPS, Marina, Turívisia, Vinalda, Siresp e Ajustamentos

Sector de Seguros

A Real Seguros

A actividade seguradora teve, no ano de 2008, um comportamento em linha com a débil evolução da economia do país. Assistiu-se a uma diminuição do volume de prémios em todo o sector, acompanhada de um aumento de sinistralidade e de uma diminuição do prémio médio. Os mercados financeiros tiveram uma queda acentuada, com mais impacto nas companhias em que a exposição ao risco era mais elevada.

A REAL SEGUROS, apesar de ter mantido a sua carteira de prémios, teve um comportamento negativo quer ao nível de resultados quer na sua solidez patrimonial.

Os resultados da Companhia, em 2008, atingiram, assim, quase 60 milhões negativos e os cerca de 9 milhões de resultados positivos apresentados em 2007 tiveram que ser corrigidos para 6 milhões negativos.

Após uma profunda análise actuarial verificou-se que a Companhia estava insuficientemente provisionada, pelo que se fizeram reforços de cerca de 10 milhões de Euros e, já depois do normal provisionamento durante 2008, tiveram de se acrescer com novas provisões da ordem dos 15 milhões de Euros. Este reforço de provisionamento revelou que, para além da insuficiência nesta matéria, se vinha a seguir uma política comercial desajustada em termos de subscrição de risco, o que entretanto também já se começou a corrigir.

Ao nível de resultados financeiros a Companhia registou resultados negativos por ter na sua carteira produtos de significativa exposição ao risco, tendo-se provisionado mais de 11 milhões de Euros de títulos e registado desvalorizações de activos que contribuíram com cerca de 8 milhões de Euros negativos para o resultado do exercício.

A Companhia apresentou um acréscimo dos custos de funcionamento na ordem dos 20%, em relação ao ano anterior, situação que já está em processo acelerado de correcção.

Em consequência, os capitais próprios da REAL SEGUROS em 2007 sofreram uma redução de 18 milhões de euros, passando de 47 para 29 milhões de euros, para em 2008 virem a atingir um montante negativo de quase 15 milhões de Euros, mesmo depois de, em Dezembro de 2008, a Accionista de referência, a BPN, SGPS, SA, os ter reforçado em mais 20 milhões de Euros, num claro sinal do seu empenho em continuar a apoiar o desenvolvimento da Companhia.

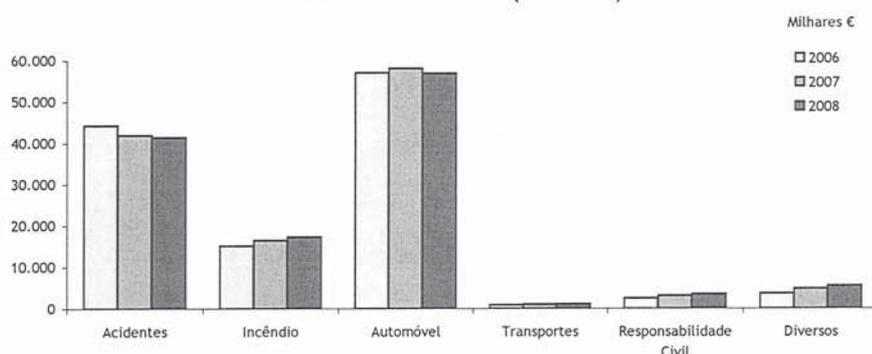
Acresce a tudo isto, que a REAL SEGUROS ainda efectuou dois investimentos em duas novas seguradoras:

- tomou 50% de acções de uma seguradora na Suécia, que apresentou resultados negativos no seu primeiro exercício;
- constituiu a NSeguros com uma participação de 100% onde investiu 12,5 milhões de Euros tendo apresentado resultados negativos de 8,5 milhões de Euros neste primeiro exercício, mas que apresenta um elevado potencial pela sua inovação e modelo de negócio.

Também merece especial destaque a nacionalização que ocorreu sobre a REAL VIDA, em Novembro de 2008, que tem impacto significativo na actividade corrente da REAL SEGUROS dada a integração de processos e de pessoas entre as empresas, bem como a realização de negócios conjuntos dentro da mesma estrutura.

Resta destacar que as medidas entretanto iniciadas em 2009 permitem encarar com optimismo o futuro da Companhia, destacando-se os aspectos extremamente positivos que representam para a REAL SEGUROS a sua excelente e motivada Equipa, os seus dinâmicos Mediadores e Parceiros de negócio, bem como os seus Clientes de referência.

Prémios Processados (Não Vida)



Taxa de Encerramento de Sinistros (em número)

| | Em Curso | | Abertos | | Encerrados | | Tx Encerramento |
|------------------------|---------------|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------------|
| | 2008 | 2007 | 2008 | 2007 | 2008 | 2007 | |
| Acidentes e Doença | 3.145 | 3.404 | 17.280 | 15.987 | 17.543 | 16.334 | 100,4% |
| Incêndio | 841 | 637 | 4.842 | 4.293 | 4.638 | 4.488 | 95,8% |
| Automóvel | 5.328 | 4.916 | 34.495 | 30.161 | 34.066 | 29.428 | 98,8% |
| Transportes | 68 | 50 | 107 | 135 | 89 | 138 | 83,2% |
| Responsabilidade Civil | 1.035 | 580 | 1.369 | 1.127 | 914 | 1.079 | 66,8% |
| Diversos | 41 | 34 | 8.170 | 3.820 | 8.163 | 3.818 | 120,0% |
| Total | 10.458 | 9.621 | 66.263 | 55.523 | 65.413 | 55.285 | |

Principais Indicadores de actividade da Real Seguros, S.A.

| | Milhares € | | Var % |
|----------------------------------|------------|---------|---------|
| | 2008 | 2007 | |
| Activo líquido | 191.886 | 207.459 | -7,5% |
| Prémios processados [*] | 125.816 | 125.638 | 0,1% |
| Situação líquida | (14.869) | 47.436 | -131,3% |
| Resultados líquidos | (59.255) | 9.121 | -749,7% |
| ROE | -133,5% | 23,8% | - |

* Prémios líquidos de resseguro aceite

Actividade das Restantes Empresas Participadas

SLN Novas Tecnologias, SGPS, S.A.

No final do exercício a sociedade apresenta um valor de investimentos financeiros de 19.353 milhares de Euros, em cinco participadas.

Principais Indicadores de Actividade SLN Novas Tecnologias, SGPS, S.A.

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|--------|--------|
| | 2008 | 2007 | 08/07 |
| Activo líquido | 23.274 | 54.554 | -57,3% |
| Capitais próprios | 23.108 | 10.900 | 112,0% |
| Resultado do exercício | 78 | 3.258 | -97,6% |
| Admissões | 46 | 150 | -69,3% |
| Saídas | 43 | 113 | -61,9% |
| Total de colaboradores | 260 | 503 | -48,3% |

Actividade das participadas:

DATACOMP - Sistemas de Informática, S.A.

A Datacomp continuou a apostar na Unidade de Consultoria e Soluções (UCS) onde se reforçou o posicionamento como empresa integradora de soluções e serviços. Foi ainda ajustada a sua estratégia de "produtização" de soluções verticais, constituídas por grandes "building blocks" aceleradores da construção de soluções.

Este ano foi o do reconhecimento da Datacomp como integrador e implementador de soluções de Portais e Business Management (BPM).

Na área da banca, a UCS reafirmou a sua capacidade e mais-valia na implementação de soluções que buscam um ROI imediato e seguro para o cliente final, através da expansão do seu produto de Gestão de Ofícios de Tribunal e implementação de uma solução de Gestão de Garantias Bancárias.

Por outro lado a Unidade de Produtos e Serviços (UPS) deu especial atenção ao crescimento do negócio em novos mercados e clientes, como objectivo de reduzir a dependência da empresa em relação às empresas do Grupo SLN.

Neste âmbito, a Domótica e as actividades directamente associadas à Reciclagem Inteligente, foram sectores de actividade que dentro da UPS registaram importantes investimentos.

A preocupação constante em acrescentar valor às soluções que disponibiliza aos seus clientes, tornando-as diferenciadoras dos seus concorrentes, resultou na criação de novos produtos e soluções, entre as quais destacamos o DataStop (já solicitado o pedido de patente ao INPI), o SaveCheque, o DataCheckIn, o RMS e ainda a criação de diversos Kits de demonstração das soluções de Domótica.

A nível interno, destaca-se a bem sucedida certificação em qualidade ISO 9001 da Unidade de Produtos e Serviços, atribuída em Dezembro de 2008.

Principais Indicadores de Actividade (*) Datacomp - Sistemas de Informática, S.A.

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|--------|---------|
| | 2008 | 2007 | 08/07 |
| Activo líquido | 18.217 | 26.145 | -30,3% |
| Capitais próprios | 2.393 | 2.879 | -16,9% |
| Volume de negócios | 17.823 | 21.685 | -17,8% |
| Resultado do exercício | (816) | 1.127 | -172,4% |

(*) Está incluída equivalência patrimonial referente à participada Seac Banche, S.p.A.

Seac Banche, S.p.A.

No exercício de 2008 os principais indicadores Seac Banche são os seguintes:

Principais Indicadores de Actividade Seac Banche, S.p.A.

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|--------|----------|
| | 2008 | 2007 | 08/07 |
| Activo líquido | 12.662 | 13.829 | -8,4% |
| Capitais próprios | 9.462 | 9.840 | -3,8% |
| Volume de negócios | 5.098 | 7.431 | -31,4% |
| Resultado do exercício | (633) | 41 | -1635,9% |

NLS - New Link Solution

No exercício de 2008 a NLS prosseguiu a sua estratégia de diversificação e consolidação de oferta de soluções e serviços.

Foram empreendidas metodologias de valorização da actividade junto de clientes, o que exigiu grande esforço de investimento comercial e técnico, para que fosse possível reunir factores diferenciadores relativamente a uma concorrência cada vez mais agressiva e a um mercado que se apresenta com pouca capacidade de investimento.

O Volume de Negócios foi incrementado em 2% face ao ano anterior, embora o Resultado Antes de Impostos tenha sofrido uma redução de 16% reflectindo a conjuntura do mercado. O Resultado Líquido apresenta uma redução de 26% derivado do incremento da provisão para impostos.

A NLS renovou a certificação de conformidade com a norma ISO 9001:2000, confirmando a sua capacidade de manter ou elevar os seus padrões de qualidade na oferta.

Principais Indicadores de Actividade NLS - New Link Solution

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|-------|--------|
| | 2008 | 2007 | 08/07 |
| Activo líquido | 4.666 | 4.068 | 14,7% |
| Capitais próprios | 1.705 | 1.504 | 13,4% |
| Volume de negócios | 8.565 | 8.424 | 1,7% |
| Resultado do exercício | 201 | 272 | -26,1% |

Easy Quick - Sistemas de Pagamento, S.A.

No exercício de 2008 os principais indicadores Easy Quick são os seguintes:

Principais Indicadores de Actividade Easy Quick - Sistemas de Pagamento, S.A.

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|--------|---------|
| | 2008 | 2007 | 08/07 |
| Activo líquido | 14.034 | 24.719 | -43,2% |
| Capitais próprios | (727) | 2.152 | -133,8% |
| Volume de negócios | 12.402 | 21.485 | -42,3% |
| Resultado do exercício | (2.880) | 520 | -653,8% |

Bizfirst

A Bizfirst iniciou a sua actividade em Julho de 2002, sendo a sua principal actividade o mercado dos sistemas de pagamento electrónico, em particular o desenvolvimento e implementação de "Issuing" "Acquiring" e "Clearing".

A Bizfirst desenvolve sistemas "Software" que permitem aos clientes, fundamentalmente bancos comerciais, bancos centrais, sociedades interbancárias "switches", "clearing houses", criarem e prosperarem nos seus negócios (Ex redes POS, emissão de cartões), redes próprias ou interbancárias de "self banking" (Ex Rede de ATMs) e sistemas de compensação interbancária. A Bizfirst S.A. é a única empresa Portuguesa para desenvolver sistemas de "Acquiring" e "Issuing" que foram certificados em mais de um País pela VISA e MASTERCARD.

A actividade da BIZFIRST em 2008 ficou marcada por um conjunto de projectos de sucesso, entre os quais se destacam:

- Desenvolvimento de um novo módulo de software que implementa o protocolo "single message" da MASTERCARD para a região que incorpora África;
- Certificação "offline" MASTERCARD do BNI em Angola concluída com sucesso, e início da certificação "online";
- Implementação na SISP em Cabo Verde do módulo de regularizações em ATM;
- Desenvolvimento de novo módulo de software "BizVb-acquiring", que implementa as especificações "Verified by VISA", para fornecer à SISP em Cabo Verde;
- Implementação de novas funcionalidades, suporte e manutenção do sistema da rede interbancária "vinti4" do cliente SISP, Cabo Verde;
- Implementação de novas funcionalidades, suporte e manutenção do sistema da rede interbancária "Ponto24" do cliente INTERBANCOS, Moçambique;
- Suporte e manutenção do sistema NETPAY do cliente BPN;
- Apoio ao BNI em Angola no arranque em Produção dos seus novos serviços suportados pelo sistema da BIZFIRST;

Principais Indicadores de Actividade Bizfirst

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|-------|--------|
| | 2008 | 2007 | 08/07 |
| Activo líquido | 2.383 | 2.676 | -10,9% |
| Capitais próprios | 2.131 | 1.506 | 41,5% |
| Volume de negócios | 1.232 | 2.216 | -44,4% |
| Resultado do exercício | 625 | 1.252 | -50,1% |

Retalho Automóvel

SLN Multiauto, SGPS, S.A.

O Mercado Automóvel

Europa

A Associação de Construtores Europeus de Automóveis (ACEA), divulgou os dados relativos aos países da União Europeia (UE) e da EFTA, os quais mostram que o número de viaturas vendidas em 2008, decresceu face aos valores registados em 2007 em 8,3%, o que representou menos cerca de 1,5 milhões de viaturas vendidas (assistiu-se ao maior declínio registado desde 1993). A diminuição registada é consequência da grave crise que se abateu sobre a Europa, provocando um arrefecimento da procura privada e das empresas na maioria dos países. Acresce ainda a esta situação os acentuados aumentos do preço do petróleo registados no primeiro semestre do ano de 2008.

Quanto a construtores, o Grupo VW continua a liderar com cerca de 3,27 milhões de viaturas matriculadas, embora com uma quebra de 4,3% face a 2007. Devido a ter tido um decréscimo inferior à média do mercado, conseguiu até subir a sua quota de mercado para 19%. Em segundo lugar surgem os construtores Japoneses com cerca de 2,3 milhões de matriculas e uma descida muito significativa de 11%, estando em terceiro lugar o Grupo PSA com 2,26 milhões de matriculas e um decréscimo de 8,4%, semelhante ao mercado. O Grupo Renault voltou a ultrapassar a GM (queda de 14%) em termos de matriculas, voltando a ter o 5º lugar deste ranking. De assinalar que em 2008 as quebras atingiram todos os construtores sem excepção, sendo que os construtores norte-americanos e sul coreanos foram os que mais sofreram na Europa com quedas entre 13% e 15%.

Portugal

A venda de viaturas novas

O mercado automóvel, em Portugal, registou em 2008 um decréscimo de 0,5%, relativamente a 2007. Relativamente aos veículos ligeiros, o mais importante do sector, houve também um decréscimo de 0,5%, originado por um aumento de 5,7% no segmento de ligeiros de passageiros e de uma descida de 19% no segmento de comerciais ligeiros. Aqui é notório o efeito da actual crise económica que se instalou e que está a ter impactos fortes na actividade das empresas que operam em Portugal. Quanto aos veículos pesados (muito pouco expressivo a nível nacional), registou-se um decréscimo de 0,5%.

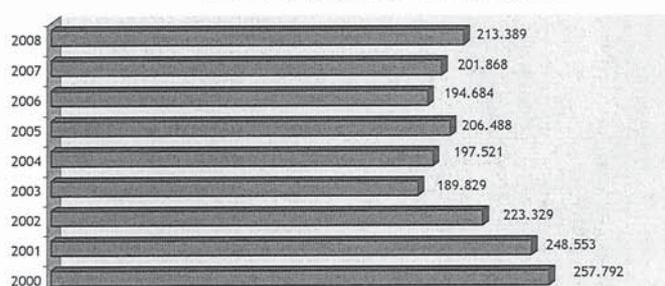
Venda de Viaturas Novas 2008

| | Unidades | Δ % |
|--------------------------------|----------------|-------------|
| Ligeiros de passageiros | 213.389 | 5,7% |
| Comerciais ligeiros | 55.404 | -19,0% |
| Total de ligeiros | 268.793 | 0,5% |
| Comerciais Pesados | 6.369 | 0,5% |
| Total mercado automóvel | 276.684 | 0,5% |

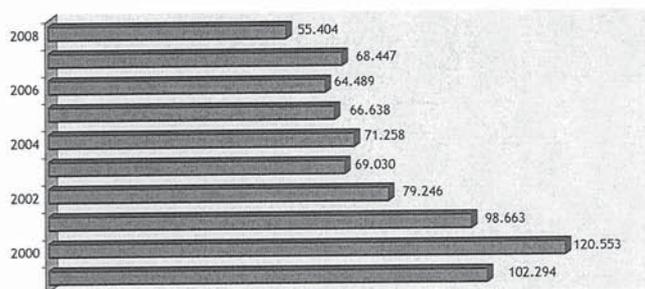
Fonte: ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Em termos de ligeiros de passageiros, desde 2002 que não se passava a fasquia das 210.000 viaturas vendidas. No respeito aos comerciais ligeiros já não havia memória de um ano tão mau.

Vendas de Ligeiros de Passageiros



Vendas de Comerciais Ligeiros



Fonte: ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Em termos de marcas, a Renault manteve a liderança do mercado, tendo registado no entanto uma diminuição de 5,8% em termos de unidades vendidas, o que também originou uma perda de 0,68% relativamente à quota de mercado face a 2007. De salientar que a marca francesa em termos de segmentos registou um aumento de 2,6% nos ligeiros de passageiros e uma quebra de 25,5% nos comerciais ligeiros. A Opel e a Peugeot mantêm respectivamente as segunda e terceira posições, sendo que no entanto houve uma aproximação entre os valores registados pelas duas marcas, pois a Opel caiu 14,5% face ao ano anterior, registando um decréscimo de quota de mercado de 1,60% e a Peugeot teve um descida mais ligeira de 5,7% face a 2007, o que se reflectiu na queda de 0,46% na sua quota de mercado. A Citroën continua a ocupar a quarta posição em termos de vendas, registando uma quebra de 6,1% face a 2007 o que originou uma diminuição na sua quota de mercado em 0,47%. Na quinta posição aparece a Ford, que voltou a ultrapassar a Volkswagen, com um crescimento de 5,1%, tendo conseguido aumentar a sua quota de mercado em 0,4%.

Referindo apenas as marcas posicionadas no “Top Ten”, de destacar pela positiva os crescimentos da Fiat (+28,4%), da Seat (+12,4%) e da BMW (+10,6%). Reportando-nos apenas às marcas que vendem anualmente acima das 1.000 unidades, de salientar ainda os crescimentos da Mini (+85,1%), da KIA (+79,4%), da Nissan (+35,1%), da Audi (+13,6%) e da Chevrolet (+10,1%). Em sentido inverso de destacar a Suzuki (-40,9%), Alfa Romeo (-20,6%), Volvo (-15,6%), Mitsubishi (-13,6%), Hyundai (-12,0%) e Iveco (-11,4%).

Em termos gerais, podemos afirmar que no ano de 2008, no segmento de ligeiros de passageiros, não houve uma uniformização do comportamento das marcas, existindo umas a subir de forma expressiva e outras a diminuir as vendas. Quanto aos comerciais ligeiros, existiu uma queda quase na generalidade das marcas.

O mercado nacional caiu no seu conjunto apenas 0,5% face a 2007. Para esse facto, muito contribuiu o mês de Dezembro no qual se registou uma forte subida relativamente ao período homólogo, com mais 26% de viaturas vendidas. O bom desempenho deste mês, deveu-se ao facto de a partir de Janeiro de 2009 o Imposto sobre Veículos (ISV) aumentar, o que levou a uma corrida às compras de viaturas, no final do ano. Esta antecipação de compras foi mais notória nos veículos a gasóleo, onde o aumento do ISV é mais acentuado. Este movimento sucedido é em tudo idêntico ao verificado em Junho de 2007, quando o Imposto sobre Veículo (ISV) e o Imposto Único de Circulação (IUC) substituíram o Imposto Automóvel (IA).

Em termos europeus, Portugal, conseguiu ainda assim limitar as perdas sendo dos países da Europa Ocidental que menos caiu, defendido pelos programas de incentivo ao abate que, tal como em 2007, têm registado forte adesão por parte dos Clientes. Em 2008, o peso das vendas com recurso ao abate representou 13,4% das matrículas de viaturas novas, mais concretamente 36.067 processos, o que representou um aumento de 129% face a 2007.

Actividade da sociedade em 2008

Em termos de novas representações, o Grupo SLN Multiauto passou a representar duas novas marcas, através de nomeação directa por parte dos respectivos importadores:

- A Suzuki, através da participada Assessor, com instalações em Alcobça e nas Caldas da Rainha, tendo a sua área de intervenção em toda a parte sul do distrito de Leiria. Pretendeu-se com esta representação dar mais um impulso a participada adquirida em 2007 e que dispõe de excelentes instalações bem localizadas. A Assessor era até agora unicamente Reparadora Autorizada da marca Renault, estando igualmente focalizada para o negócio da venda de usados.

- A segunda marca que entrou no portfolio da SLN Multiauto foi a Dacia, através da Multiauto, marca de viaturas de baixo custo, associada à Renault e que entrou apenas em 2008 no mercado nacional. É representada pelo nosso Grupo em toda a Zona Sul do distrito de Setúbal e nos distritos de Évora e Beja. É uma marca com potencial, na nossa opinião, até pela crise económica que vivemos actualmente, podendo ser um complemento, tanto em termos de vendas, como de após-venda, à actividade da Multiauto. Igualmente a Assessor, em Alcobça e Caldas da Rainha, tornou-se Reparador Autorizado desta marca.

Em termos de viaturas novas, os distribuidores do Grupo SLN Multiauto venderam em 2008, 4.386 unidades (4.184 viaturas em 2007, acréscimo de 4,8%) e em termos de usados atingiram as 3.274 viaturas (2.664 viaturas em 2007, o que representou um acréscimo de 22,9%). O aumento significativo na venda de usados, foi originada essencialmente pelo incremento da actividade da Multiauto Trading (criada em 2007) e pelo crescimento verificado também na Motorex.

O Grupo SLN Multiauto fechou o ano com uma quota de mercado de 1,6% das vendas de viaturas novas efectuadas em Portugal (1,5% em 2007). As onze marcas representadas ascendem a 47% da quota de mercado nacional, contra os 50% que se registavam há um ano, o que também acaba por ser um efeito negativo com que as nossas participadas tiveram que lutar.

A 31 de Dezembro de 2008, o Grupo SLN Multiauto tinha uma quota de mercado de 3,6% na Renault (3,6% em 2007), 3,9% na Peugeot (3,9% em 2007), 2,3% na VW (2,1% em 2007), 3,3% na Ford (1,8% em 2007), 1,7% na Audi (1,7% em 2007), 5,4% na Nissan (6,2% em 2007), 4,7% na Mitsubishi (3,9% em 2007), 4,9% na Mazda (5,6% em 2007), 1,6% na Hyundai (2,2% em 2007), 1% na Suzuki e 8,8% na Dacia.

Principais Indicadores de Actividade SLN Multiauto, SGPS, S.A.

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|--------|---------|
| | 2008 | 2007 | 08/07 |
| Activo líquido | 50.342 | 57.066 | -11,8% |
| Capitais próprios | 29.928 | 21.923 | 36,5% |
| Resultado do exercício | (5.803) | 2.080 | -378,9% |
| Marcas representadas | 11 | 10 | 10,0% |
| Admissões | 51 | 101 | -49,5% |
| Saídas | 61 | 89 | -31,5% |
| Total de colaboradores | 456 | 435 | 4,8% |

Actividade das participadas

Garagem Lopes, S.A.

A Garagem Lopes, distribuidor oficial da marca Ford para o distrito de Viseu e a mais antiga concessão da Península Ibérica, teve um bom ano a nível de volume de negócios, tendo aumentado a sua facturação na casa dos dois dígitos (+11%), Este aumento levou a uma melhoria significativa dos Resultados Operacionais em 55%, o que é relevante. Também o EBITDA que era negativo em 2007 (-191 mil euros), passou a positivo em 2008 (+30 mil euros)

Foram vendidas 340 viaturas novas, face às 283 unidades em 2007, o que representa um acréscimo de 20,1%. A nível de quota de mercado, a Garagem Lopes fechou com 1,7% em termos de marca Ford, quando há um ano tinha 1,5%.

Em termos de usados foram vendidas 222 unidades contra as 211 vendidas em 2007, representando um crescimento das vendas de 5,2%. No negócio dos usados registou-se no entanto uma margem negativa que foi originada por uma aposta no escoamento de stock que já registava alguma antiguidade. Privilegiou-se a obtenção de cash-flow em detrimento da rentabilidade.

Em relação ao após-venda, a Garagem Lopes continua a ser uma das participadas que tem aproveitado da melhor forma os acordos centrais com as principais seguradoras.

Principais Indicadores de Actividade Garagem Lopes

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|-------|--------|
| | 2008 | 2007 | 07/06 |
| Activo líquido | 8.403 | 7.652 | 9,8% |
| Capitais próprios | 57 | 263 | -78,3% |
| Volume de negócios | 10.235 | 9.095 | 12,5% |
| Resultado do exercício | (490) | (178) | 175,3% |

Coimbracar, S.A.

A Coimbracar é a representante de três marcas, Mitsubishi, Mazda e Hyundai para o distrito de Coimbra, tendo tido uma melhoria significativa a nível comercial neste ano que findou.

Assim, foram vendidas 408 viaturas novas, face às 356 unidades em 2007, o que representa um acréscimo de 14,6%.

Em termos de marcas, foram vendidos 174 unidades Mitsubishi, face a 109 unidades vendidas em 2007, um crescimento quase exponencial de 59,6%, tendo actualmente uma quota de 3,1% na marca.

Na Mazda foram vendidas 181 unidades, contra 167 vendidas em 2007, o que representa um crescimento de 8,4%, e uma quota de 3,5% na quota da marca.

A performance menos positiva deu-se a nível de Hyundai onde se passou de 80 unidades vendidas em 2007, para as 53 unidades em 2008, tendo actualmente uma quota na marca de 1,6%.

Em termos de usados foram vendidas 247 unidades contra as 221 vendidas em 2007, representando um crescimento das vendas de 11,8%.

Em termos operacionais a empresa apresentou um desempenho um pouco acima do registado em 2007. Esta recuperação a nível operacional poderia ter sido superior mas no final do ano optou-se por escoar algum stock antigo de viaturas usadas, o que apesar de ter gerado tesouraria, provocou menos valias significativas.

Principais Indicadores de Actividade Coimbracar

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|--------|---------|
| | 2008 | 2007 | 07/06 |
| Activo líquido | 9.346 | 7.855 | 19,0% |
| Capitais próprios | 1.010 | 1.044 | -3,3% |
| Volume de negócios | 10.068 | 14.662 | -31,3% |
| Resultado do exercício | (1.024) | (272) | -276,5% |

Multiauto, S.A.

A Multiauto, S.A. representa a Renault, marca líder, em Setúbal, Sines, Évora e Beja e a Nissan em Setúbal e Beja e, desde meados do ano, a Dacia nos mesmos locais.

O ano de 2008 revelou-se difícil para a Multiauto, até porque a principal marca que representa, a Renault, teve uma queda de 5,8% nas vendas, mesmo com uma série de novos lançamentos que ocorreram, sendo que a empresa caiu 6,8% nas vendas de viaturas novas da marca líder de mercado..

A nível operacional, a empresa vendeu 1.579 viaturas novas (Renault - 1171; Nissan - 369; Dacia - 39), apresentando um crescimento de 0,6% face às 1.570 viaturas vendidas em 2007 (Renault - 1.257; Nissan - 313), o qual foi baseado essencialmente na marca Nissan com mais 17,9% de vendas, para além da introdução do negócio Dacia. Em relação aos usados foram vendidas 775 viaturas, contra as 738 vendidas em 2007, o que representa um acréscimo de 5%.

Relativamente ao peso da empresa nas marcas representadas, temos as seguintes quotas: Renault com 3,6% (a mesma percentagem registada em 2007), Nissan com 5,4% e a estreia na Dacia com 8,8%.

Em termos operacionais, a empresa apresentou um volume de facturação de 38,7 milhões de euros, (-7,9% de facturação em relação a 2007), invertendo o crescendo de facturação que se registava desde a entrada da SLN no capital da Multiauto em 2006.. De assinalar, e já referido neste relatório, que o centro de colisão em Évora foi desactivado, tendo o mesmo passado a funcionar noutra participada da SLN naquela cidade.

Principais Indicadores de Actividade Multiauto

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|--------|---------|
| | 2008 | 2007 | 08/07 |
| Activo líquido | 23.027 | 23.741 | -3,0% |
| Capitais próprios | 3.509 | 4.027 | -12,9% |
| Volume de negócios | 38.736 | 42.008 | -7,8% |
| Resultado do exercício | (2.043) | 108 | 1987,7% |

Motorgest, SGPS, S.A.

O Grupo Motorgest, detido a 100% pela SLN Multiauto, integra as empresas operacionais Evoracar, Maxicar e Motorex, representando as marcas Audi, Volkswagen, Mitsubishi, Ford, Mazda e Peugeot. A sua área de influência estende-se por todo o Alentejo, tendo as suas unidades principais em Évora, Beja e Portalegre, tendo ainda outras unidades de vendas e serviços em Estremoz, Elvas, Santiago do Cacém e Ponte de Sôr.

Este foi o primeiro exercício completo em que o Grupo representou a marca Ford, através da Maxicar, nos distritos de Beja e Évora, tendo obtido resultados bastante satisfatórios a nível comercial. Foram vendidas 332 viaturas Ford, acima do inicialmente orçamentado. Se atendermos ao facto de estarmos a falar de uma marca que nos últimos anos estava praticamente abandonada no Alentejo, então os objectivos foram largamente superados, tendo já atingido uma quota de mercado de 1,6% desta marca, a nível nacional.

O Grupo Motorgest vendeu em 2008, 2.040 viaturas novas (1.946 em 2007, o que representa um acréscimo de 4,8%) e 1.310 viaturas usadas (1.004 vendidas em 2007, representando um acréscimo de 30,5%). Nos valores comparativos de 2007 estão consideradas 112 unidades novas e 115 unidades usadas, vendas efectuadas pela Portalegreacar, Mitsubishi em Portalegre, nos primeiros 8 meses de 2007. Relembre-se que a Portalegreacar era da Coimbraacar até essa data, tendo passado para a Evoracar em 1 de Setembro de 2007.

No final de 2008, o Grupo Motorgest tem as seguintes quotas de mercado nas marcas que representa: 4,1% na Peugeot, 2% na VW, 1,6% na Ford, 2,6% na Mitsubishi, 1,5% na Audi e 1,4% na Mazda.

Principais Indicadores de Actividade
Motorgest (*)

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|--------|---------|
| | 2008 | 2007 | 08/07 |
| Activo líquido | 8.657 | 29.223 | -70,4% |
| Capitais próprios | 565 | 2.551 | -77,9% |
| Volume de negócios | 41.510 | 59.678 | -30,4% |
| Resultado do exercício | (1.138) | 1.770 | -164,3% |

(*) Valores consolidados

Multiauto Trading, S.A.

A Multiauto Trading é uma sociedade em que o Grupo SLN Multiauto detem 51% do capital e que actua no mercado automóvel na compra e venda de viaturas usadas e semi-novas.

Neste momento está a funcionar com três pontos de venda: Lisboa (Alvalade), Porto (Leça da Palmeira) e em Pêro Pinheiro (concelho de Sintra). Vai abrir em 2009, o quarto ponto de venda que ficará situado nas instalações do MARL - Mercado Abastecedor da Região de Lisboa e que se situa em São Julião do Tojal, concelho de Loures.

O exercício de 2008 foi o primeiro em que a actividade da empresa se estendeu por todo o ano, pois tinha iniciado a sua actividade em Abril de 2007. O objectivo para este ano passava pelo crescimento do volume de negócios e conseqüente implementação da empresa no mercado, o que foi conseguido apesar de não ter sido um ano fácil, com a quebra significativa do mercado de usados, bem como a queda dos preços dos mesmos, que prejudicaram as margens obtidas pela empresa.

Apesar de tudo a empresa vendeu 612 viaturas em 2008, contra as 418 em 2007, o que representa um acréscimo de 46,4% (a actividade em 2007 apenas foi iniciada em Abril). Em termos de volume de facturação a empresa atingiu os 6 milhões de euros em 2008, contra os 4,4 milhões de euros em 2007, acréscimo de 36%.

Principais Indicadores de Actividade
Multiauto Trading

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|-------|---------|
| | 2008 | 2007 | 07/06 |
| Activo líquido | 5.082 | 4.125 | 23,2% |
| Capitais próprios | 762 | 995 | -23,4% |
| Volume de negócios | 6.021 | 4.394 | 37,0% |
| Resultado do exercício | (232) | 1.387 | -116,7% |

Assessor, Lda

A Assessor foi adquirida a 100% pelo Grupo SLN Multiauto em Dezembro de 2007, sendo na altura Reparador Autorizado da marca Renault em Alcobaca e Caldas da Rainha.

O ano de 2008 foi marcado por uma série de acontecimentos ao nível desta participada, sendo que os primeiros meses serviram essencialmente para uma reorganização interna e para a sua inserção ao nível das políticas e procedimentos aplicados em todas as participadas da SLN Multiauto. O back-office administrativo e financeiro passou a ser comum às restantes participadas da SLN na Zona Centro. Outro objectivo da empresa, foi o de angariar a representação de uma marca, a nível de Distribuidor Oficial. A empresa necessitava de recuperar o prestígio de representar uma marca na totalidade do negócio automóvel, passando desta forma a equilibrar a sua exploração ao nível da assistência de após-venda com a venda de viaturas novas.

Assim, conseguiu-se a distribuição da marca Suzuki a partir de Agosto de 2008, para os Concelhos de Alcobaca, Caldas da Rainha, Nazaré, Óbidos e Bombarral (Zona Sul do Distrito de Leiria). Esta marca não era ainda representada pelo Grupo SLN Multiauto. Dado que a estrutura da empresa estava já preparada para uma solução deste tipo, o início da comercialização foi imediato, sendo que os investimentos foram marginais para a obtenção de mais este fundo de comércio.

Com esta nova área de negócio, foi com naturalidade que a empresa aumentou o seu volume de negócios. A empresa fechou o ano de 2008 com um facturação de 2,8 milhões de euros (2007 - 2,4 milhões de euros), sendo que teve assim um crescimento de 17%.

Principais Indicadores de Actividade
Assessor, Lda

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|-------|--------|
| | 2008 | 2007 | 07/06 |
| Activo líquido | 3.688 | 3.859 | -4,4% |
| Capitais próprios | 822 | 1.341 | -38,7% |
| Volume de negócios | 2.820 | 2.444 | 15,4% |
| Resultado do exercício | (196) | 954 | 120,6% |

Hotelaria e Turismo

SLN Investimentos, SGPS, S.A.

Esta sociedade é a subholding do Grupo SLN que concentra as participações financeiras em sociedades da área hoteleira, tendo vindo a construir uma rede hoteleira denominada "World Rest Hotel Group". Durante o exercício de 2008, a SLN Investimentos SGPS, S.A. focalizou a sua actuação na gestão directa das suas participadas, tendo no final do exercício, totalizado um valor de investimento de cerca de 41.443 milhares de euros.

Principais Indicadores de Actividade SLN Investimentos, SGPS, S.A.

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|---------|--------|
| | 2008 | 2007 | 08/07 |
| Activo líquido | 41.318 | 42.366 | -2,5% |
| Capitais próprios | 37.345 | 4.266 | 775,4% |
| Resultado do exercício | (3.623) | (1.767) | 105,0% |
| Admissões | 62 | 68 | -8,8% |
| Saídas | 68 | 91 | -25,3% |
| Total de colaboradores | 188 | 194 | -3,1% |

Actividade das Participadas:

WR - Gestão de Hotelaria e Turismo, S.A.

Esta sociedade dedica-se à exploração do Hotel da Costa da Caparica, situado à beira do Atlântico, dispõe de 353 quartos climatizados, dos quais 13 são suites e 7 preparados para deficientes motores, com varandas privativas.

Durante o exercício foram efectuadas diversas intervenções de natureza técnica e várias aquisições que tiveram como objectivo a substituição de alguns equipamentos fundamentais para a operação.

Durante o exercício foram efectuadas diversas aquisições e grandes reparações no montante de 202 milhares de euros. Do total dispendido destaque para a rouparia que importou em 29 milhares de euros, a aquisição de máquinas e equipamentos operacionais totalizou 48 milhares de euros e a de máquinas e equipamentos de lavandaria um total de 49 milhares de euros.

Como habitualmente o Departamento Comercial realizou diversas acções promocionais ao longo do ano, com especial incidência nas acções porta-a-porta, mas também marcando presença nas principais feiras de Turismo, sendo de destacar a BTL em Lisboa e Fitur em Madrid em Janeiro, a ITB na Alemanha em Março e em Novembro a WTM em Inglaterra.

A par das acções realizadas pelo Departamento Comercial, os serviços do hotel continuaram a efectuar o seu trabalho de promoção das vendas internas, quer por distribuição de folhetos promocionais pelos quartos e zonas públicas do hotel, quer através da divulgação da unidade junto dos moradores do concelho, com o objectivo principal de promover os serviços de Alimentação e Bebidas.

A taxa média de ocupação aumentou para 57,02%, o que representou um crescimento de cerca de 3% face ao valor de 54,05% verificado em 2007. O total de vendas e prestações de serviços aumentou em cerca de 345 milhares de euros.

O preço médio de venda de quarto baixou de 43,56 euros para 42,99 euros, tendo o número de quartos vendidos aumentado em 4029, conduzindo a um aumento da receita de alojamento em 108 milhares de euros. O RevPAR aumentou de 23,54 euros para 24,51 euros, a receita total por quarto vendido diminuiu de 70,23 euros para 70,04 euros e a receita total por quarto disponível registou um aumento de 37,95 euros para 39,93 euros.

O valor de vendas de Alimentação e Bebidas aumentou de 1.641 milhares de euros para 1.838 milhares de euros de 2007 para 2008. O número de refeições servidas (almoços/jantares) subiu em 9.794 e a receita média por refeição subiu de 15,15 euros para 15,63 euros.

Da análise à demonstração de resultados, podemos começar por verificar que os custos com MP apresentaram um aumento de cerca de € 7.568 relativamente ao ano anterior, variação essa que é reduzida face ao grande aumento das vendas de Alimentação e Bebidas. Os FSE subiram cerca de € 398.187, o que se explica pelo aumento do valor debitado a título de renda que totalizou € 300.000. Os custos com pessoal aumentaram € 113.289, tendo os custos com empresas de trabalho temporário sofrido uma redução de cerca de € 52.000.

Principais Indicadores de Actividade WR - Gestão de Hotelaria e Turismo, S.A.

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|-------|--------|
| | 2008 | 2007 | 08/07 |
| Activo líquido | 6.786 | 7.611 | -10,8% |
| Capitais próprios | (2.084) | (914) | 128,0% |
| Volume de negócios | 5.125 | 4.780 | 7,2% |
| Resultado do exercício | (1.169) | (464) | 151,9% |

Turiscaramulo - Empreendimentos Turísticos do Caramulo, S.A.

O Hotel do Caramulo, situado na serra do Caramulo, dispõe de 87 quartos e 6 salas de conferências.

Durante o exercício foram efectuadas algumas intervenções de natureza técnica e várias aquisições que tiveram como objectivo a recuperação de algumas áreas da unidade hoteleira que necessitavam de intervenção urgente e a aquisição/substituição de alguns equipamentos fundamentais para a operação, principalmente na área de alimentação e bebidas.

Durante o exercício foram efectuadas diversas aquisições e algumas reparações no montante de 38 milhares de euros, sendo de destacar a recuperação da piscina exterior, que importou num investimento de 10 mil euros, a substituição da alcatifa no corredor de acesso à sala de pequeno-almoço no valor total de 9 mil euros e de roupas no total de 6 mil euros.

O esforço realizado por todos os colaboradores e designadamente pela área comercial, resultou num crescimento das vendas e prestações de serviços de cerca de 88 mil euros. O preço médio de venda de quarto no ano baixou de 56,53 euros para 50,23 euros, enquanto o número de quartos vendidos aumentou em 2008, conduzindo a um aumento da receita de alojamento em 17 mil euros. O RevPAR subiu de 20,65 euros para 21,08 euros, a receita total por quarto vendido reduziu de 129,20 euros para 115,91 euros e a receita total por quarto disponível registou uma subida de 47,21 euros para 48,64 euros.

Apesar do significativo aumento do número de quartos ocupados, verifica-se que a subida no valor de facturação de alojamentos foi tímida, por força da elevada redução no preço médio de venda de quarto. As vendas de Alimentação e Bebidas aumentaram 47 mil euros, tendo-se verificado uma subida de 1.869 refeições servidas relativamente ao ano anterior. O preço médio de venda por refeição foi de 22,03 euros e venderam-se em média 1,65 refeições por quarto ocupado, o que corresponde a uma ligeira diminuição relativamente ao ano anterior, mas não deixa de ser um valor interessante para o indicador, reflectindo a qualidade acima da média que caracteriza o restaurante do hotel.

Da análise à demonstração de resultados, podemos começar por verificar que os custos com MP apresentaram um crescimento de 23 mil euros relativamente ao ano anterior, variação essa que foi de cerca de 49,5% do aumento nas vendas de alimentação e bebidas. Os FSE diminuíram 31 mil euros, os custos com pessoal subiram 2 mil euros, as amortizações aumentaram 51 mil euros por via da alteração de critério nas amortizações e reintegrações de edifícios e os ajustamentos, neste caso para dívidas a receber, foram de 75 mil euros. Os encargos financeiros sofreram uma redução de 5 mil euros.

A análise do Balanço permite desde logo verificar que o Accionista reforçou os capitais próprios da empresa, através da constituição de prestações suplementares. Este facto melhorou a cobertura do activo fixo por capitais próprios, embora se revele insuficiente face ao elevado valor destes activos. Por esse facto, a empresa apresenta uma visível insuficiência de liquidez que tem implicações directas na operação, pela prática reiterada de prazos médios de pagamento muito elevados aos fornecedores, situação que normalmente só tem sido ultrapassada com o apoio do accionista.

Principais Indicadores de Actividade
Turiscaramulo - Empreendimentos Turísticos do Caramulo, S.A.

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|--------|--------|
| | 2008 | 2007 | 08/07 |
| Activo líquido | 12.045 | 12.861 | -6,3% |
| Capitais próprios | 9.871 | 8.011 | 23,2% |
| Volume de negócios | 1.762 | 1.674 | 5,3% |
| Resultado do exercício | (779) | (747) | 4,3% |

Santa Maria Park Hotel

Esta sociedade construiu um hotel de quatro estrelas em S. João da Madeira. Trata-se de uma moderna unidade hoteleira com 111 quartos e 6 suites.

No segundo exercício de actividade, a sociedade tentou cimentar a sua posição num mercado extraordinariamente competitivo, tentando levar qualidade a uma região onde a concorrência se faz principalmente pela via do preço.

O esforço comercial realizado pelos serviços centrais e pela promotora local, conduziram a uma taxa de ocupação ano de 40,35%, enquanto no ano anterior havia sido de 33,65%. O total de proveitos de alojamento foi de 823,9 milhares de euros, o que corresponde a um aumento de 172,74 milhares de euros relativamente a 2008, quando os proveitos de alojamento foram de 651,17 milhares de euros.

O preço médio de venda de quarto no ano foi de 47,69 euros, registando uma ligeira subida em relação ao ano anterior em que havia ficado em 45,31 euros. O RevPAR anual situou-se em 19,24 euros contra os 15,25 euros do ano anterior.

Principais Indicadores de Actividade
Santa Maria Park Hotel

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|--------|--------|
| | 2008 | 2007 | 08/07 |
| Activo líquido | 14.951 | 16.128 | -7,3% |
| Capitais próprios | 14.637 | 1.838 | 696,4% |
| Volume de negócios | 1.241 | 1.041 | 19,2% |
| Resultado do exercício | (575) | (662) | 13,1% |

Saúde

GP Saúde, SGPS, S.A.

Durante o ano de 2008 assistiu-se à continuação da redefinição estratégica do portfolio do Grupo Português de Saúde, marcada por factores internos mas também, de forma decisiva, por factores exógenos.

Em Abril de 2008, a Clínica de Cascais foi objecto de trespasse ao Grupo José de Mello Saúde, numa operação que envolveu, também, a alienação do edifício que albergava a actividade desta Clínica.

Os projectos em fase de arranque, nomeadamente, o projecto da Clínica do Porto e o projecto do Hospital do Lidador, foram também sujeitos a uma nova apreciação, em virtude das novas condições de financiamento do mercado e da evolução do sector da saúde.

No que diz, ainda, respeito aos novos projectos, de assinalar a inauguração, em Julho de 2008, da Clínica de Coimbra. Localizada no Estádio Municipal, está implantada numa área de 4.500 m², apostando, sobretudo, na vertente do ambulatório. Entretanto e na lógica da referida reestruturação, o GPSaúde decidiu encetar negociações para a alienação deste projecto.

No capítulo das Parcerias Público-Privadas, em particular no concurso para o novo Hospital de Vila Franca de Xira, a negociação competitiva arrancou, finalmente, no início do 2º trimestre do ano. Conheceu, todavia, uma abrupta interrupção em Setembro, por motivos alheios aos concorrentes, não tendo sido retomadas deste então.

Iniciou-se um processo de contenção de custos correntes no seio do Grupo, em especial na sua estrutura central, que foi fortemente reduzida.

Finalmente, o GPSaúde sofreu, à semelhança do ocorrido com todo o Grupo SLN, uma estrutural redefinição da abordagem estratégica motivada pela nacionalização do BPN. O conjunto viu-se, assim, privado, a partir de Novembro, da participação maioritária que detinha numa das suas principais e mais rentáveis unidades hospitalares: o Centro Hospitalar de S. Francisco, em Leiria. Além deste Hospital, tal participação incluía as Clínicas de Ambulatório de Pombal e Alcobaça, bem como unidades de Imagiologia naquela região e, os contratos de gestão dos Hospitais de Sta. Maria (no Porto) e St.Louis (em Lisboa).

Em consequência de tal evento, o portfolio do Grupo Português de Saúde viu-se fortemente afectado, passando a ser constituído, principalmente, pelas seguintes unidades, por tipologia de cuidados:

- **Cuidados Hospitalares**

- British Hospital Lisbon XXI, S.A.
- Lisbon United Kingdon Hospital - Serviços de Saúde, S.A.
- Sociedade Gestora Centro de Medicina Física e Reabilitação do Sul (S. Brás de Alportel)

- **Unidades Especializadas e de Diagnóstico**

- IMI - Imagens Médicas Integradas, S.A. (IMI, SMDI, IMRM, Cediagno)
- Cedima - Centro de Imagiologia Médica, S.A.
- Microcular - Centro Microcirurgia Ocular Laser Diagnóstico, S.A.

- **Serviços de Cuidados Ambulatoriais e outros**

- SMN, Medinorte, Cliuni, CPD, GPD e Unicor, actuando sob a marca UNIMED
- Clínica de Coimbra, S.A.

Principais Indicadores de Actividade GP Saúde, SGPS, S.A.

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|----------|---------|
| | 2008 | 2007 | 08/07 |
| Activo líquido | 50.938 | 57.466 | -11,4% |
| Capitais próprios | (2.567) | 12.350 | -120,8% |
| Resultado do exercício | (17.893) | (12.905) | -38,7% |
| Admissões | 146 | 275 | -46,9% |
| Saídas | 163 | 164 | -0,6% |
| Total de colaboradores | 701 | 880 | -20,3% |

Actividade das Participadas:

British Hospital Lisbon XXI, S.A.

A prestação de cuidados de saúde no British Hospital Lisbon XXI, S.A. registou, em 2008, uma quebra, essencialmente devido à forte redução da actividade cirúrgica no âmbito do programa SIGIC.

A actividade em ambulatório revela uma taxa de crescimento de 3% face ao ano anterior, enquanto que a actividade cirúrgica se reduziu cerca de 7%. Foram efectuadas 30.942 consultas externas e realizadas 7.109 cirurgias. A quebra verificada no número de cirurgias é explicada pela redução verificada no âmbito do SIGIC. Na verdade, enquanto em 2007 se registaram 1.609 cirurgias, durante o ano de 2008 foram realizadas apenas 235, no âmbito deste Programa.

O volume de negócios atingiu 15,7 milhões de euros, quebra de 9% em relação ao ano anterior, face à redução das cirurgias realizadas, tendo o EBITDA sido negativo em € 387.062, registando uma franca melhoria face ao do ano anterior.

Conforme referido, os actos médicos prestados no âmbito do programa SIGIC não atingiam a rentabilidade esperada para os mesmos, pelo que a redução da actividade cirúrgica no âmbito deste programa contribuiu para a melhoria da rentabilidade do British Hospital Lisbon XXI, com reflexo directo nos seus resultados líquidos que, ainda que negativos, sofreram uma variação positiva face ao ano anterior de 1,024 milhões de euros. Esta variação foi conseguida, não obstante a elevada concorrência na prestação de cuidados de saúde privados, em especial através do Hospital da Luz e do Hospital dos Lusíadas, situados nas proximidades desta unidade hospitalar.

Durante 2008, foram tomadas algumas medidas que se esperam que venham a contribuir para uma maior flexibilização da estrutura de custos do Hospital e, conseqüentemente, para a melhoria da respectiva performance.

Principais Indicadores de Actividade British Hospital Lisbon XXI, S.A.

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|---------|--------|
| | 2008 | 2007 | 08/07 |
| Activo líquido | 7.362 | 8.306 | -11,4% |
| Capitais próprios | 1.105 | 1.492 | -25,9% |
| Volume de negócios | 15.719 | 17.443 | -9,9% |
| Resultado do exercício | (387) | (1.411) | -72,6% |

SMN - Serviços Médicos Nocturnos, S.A.

Posicionando-se na área dos cuidados ambulatoriais e actuando na vertente da prevenção e também na vertente curativa, o conjunto SMN - Serviços Médico Nocturnos, S.A. (SMN) actua em quatro grandes áreas de negócio sob o símbolo e marca de UNIMED, designação pela qual é comumente conhecida:

- Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho;
- Cartão de Saúde;
- Saúde e Prevenção;
- Acidentes de Trabalho.

A actividade da SMN cresceu de 2007 para 2008 em cerca de 16%, em resultado de um incremento da actividade do produto Acidentes de Trabalho.

Assistiu-se, entretanto, a uma degradação dos capitais próprios da Empresa, explicado essencialmente pela elevada estrutura de custos fixos que se pretende reduzir de forma significativa durante o exercício de 2009.

A SMN detém um vasto conjunto de participadas (Cliuni, CPD, GPD, Medinorte, SMN/CPD, ACE., Unicor), todas actuando sobre o símbolo UNIMED. A estratégia definida para a SMN condiciona a estratégia das restantes empresas, na medida em que estas actuam como "empresas operacionais" do Grupo.

Principais Indicadores de Actividade
SMN - Serviços Médicos Nocturnos, S.A.

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|---------|--------|
| | 2008 | 2007 | 08/07 |
| Activo líquido | 16.021 | 13.198 | 21,4% |
| Capitais próprios | (4.086) | (2.476) | -65,0% |
| Volume de negócios | 18.260 | 15.701 | 16,3% |
| Resultado do exercício | (3.109) | (4.474) | 30,5% |

Microcular - Centro Microcirurgia Ocular Laser Diagnóstico, S.A.

Após 10 anos de existência, completados em 2005, a Microcular, já na esfera do Grupo Português de Saúde, e tendo, então, a sua actividade estável e lucrativa, procurou alavancar-se para um patamar ainda superior.

Alargou, assim, a sua capacidade, através do arrendamento de uma terceira fracção no edifício onde desenvolve a sua actividade e encetando obras profundas de renovação do espaço. Em complemento, reinvestiu na modernização, actualização e alargamento da sua gama de equipamentos, conseguindo aumentar a sua oferta de cuidados em oftalmologia, sendo, neste momento, uma clínica de referência na área de oftalmologia, com vasta oferta de serviços e com uma equipa clínica altamente diferenciada.

No entanto, ao mesmo tempo que a Microcular aumentava a capacidade instalada e, por inerência, os seus custos fixos e financeiros, perdeu uma parte considerável da sua actividade, por não se ter acautelado alternativa eficaz à eventual saída de alguns prestadores, o que veio a ocorrer.

É então, em meados de 2007, que a Microcular abraça uma nova fase da sua história, adaptando a sua gestão à nova realidade: menor procura e maior oferta, devendo ser encarada como uma start-up, uma vez que, na prática, refundou a sua actividade. Não é de estranhar, em consequência, a deterioração de resultados, face a valores históricos, em 2007 e 2008.

Este exercício de 2008 espelha, assim, a evolução natural de uma tal situação, que configura um virtual arranque, de raiz, de um novo projecto, registando já neste ano uma melhoria significativa do EBITDA e do resultado do exercício.

Principais Indicadores de Actividade
Microcular-Centro Microcirurgia Ocular Laser Diagnóstico, S.A.

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|-------|--------|
| | 2008 | 2007 | 08/07 |
| Activo líquido | 1.626 | 1.341 | 21,3% |
| Capitais próprios | (296) | (96) | 208,3% |
| Volume de negócios | 1.079 | 1.131 | -4,6% |
| Resultado do exercício | (202) | (422) | -52,1% |

IMI - Imagens Médicas Integradas, S.A.

A actividade do IMI - Imagens Médicas Integradas, SA encerrou o exercício de 2008 registando um crescimento próximo dos 26% em volume de negócios, de 27% em resultado operacional e em 25% nos resultados líquidos.

Para estes resultados contribuíram opções que distinguem o IMI dos demais operadores, quer pela sua dimensão no sector - permitindo a exploração de economias de escala e sinergias operativas - quer pelos índices de eficiência organizacional e posicionamento no segmento prime ao nível do diagnóstico pela imagem.

Dos projectos concluídos em 2008, destacam-se os seguintes:

- Crescimento orgânico médio de 10% nas unidades de diagnóstico já em maturidade;
- Rentabilização do investimento financeiro concretizado em 2007 na aquisição dos restantes 50% do capital social da IMRM;
- Concretização (em Dezembro) do processo redefinição de suportes de exames (supressão de películas em TAC, Ecografias e Raios X), com impacto de cerca de 300m€ estimados para 2009;
- Início (em Março) do contrato de exploração do Serviço de Imagiologia do Hospital do Litoral Alentejano, em Santiago do Cacém, gerando um volume de negócios de 1,24M€;
- Início (em Abril) do contrato de fornecimento de Serviços Médicos de Radiodiagnóstico ao Hospital de Santo André, em Leiria, gerando um volume de negócios de 544m€.

O ano de 2008 foi, ainda, marcado por um forte investimento em tecnologia: novo sistema de informação e gestão da actividade e robótica para entrega de exames em suporte de CD.

Principais Indicadores de Actividade IMI - Imagens Médicas Integradas, S.A.

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|--------|--------|
| | 2008 | 2007 | 08/07 |
| Activo líquido | 13.315 | 10.519 | 26,6% |
| Capitais próprios | 3.429 | 3.203 | 7,1% |
| Volume de negócios | 13.104 | 10.423 | 25,7% |
| Resultado do exercício | 548 | 438 | 25,1% |

Cedima - Centro de Imagiologia Médica, S.A.

A Cedima manteve durante o exercício de 2008 um nível de crescimento não tão forte quanto o dos anos anteriores, registando-se, assim, uma estabilização do nível de negócios.

Por outro lado, por terem findado os períodos de carência do "renting" de equipamentos relevantes ao exercício da actividade, o resultado do exercício sofreu um decréscimo de cerca de 30%.

Principais Indicadores de Actividade Cedima - Centro de Imagiologia Médica, S.A.

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|-------|--------|
| | 2008 | 2007 | 08/07 |
| Activo líquido | 2.067 | 2.016 | 2,5% |
| Capitais próprios | 1.268 | 1.284 | -1,3% |
| Volume de negócios | 2.769 | 2.735 | 1,2% |
| Resultado do exercício | 240 | 347 | -30,9% |

Sociedade Gestora do Centro de Medicina Física e Reabilitação do Sul, S.A.

Localizado em São Brás de Alportel, o Centro de Medicina de Reabilitação do Sul é uma parceria público-privada para a prestação de cuidados de reabilitação, em regime de internamento e/ou ambulatório, a pessoas portadoras de grande limitação funcional.

Esta Unidade iniciou actividade em Abril de 2007 e encontra-se dotada de 54 camas, 2 ginásios terapêuticos, uma piscina, um ginásio de terapia ocupacional, 3 gabinetes de terapia da fala, 5 gabinetes de consulta e equipamento para urodinâmica.

O ano de 2008 foi de crescimento e consolidação dos processos e procedimentos, em actividade e em volume de negócios. Os principais aspectos, de natureza interna e externa, a assinalar, são:

- Crescimento da actividade assistencial, em todas as suas vertentes;
- Aumento das melhorias nos resultados funcionais dos doentes, medidos através de escalas funcionais;
- Implementação do Sistema de Gestão de Qualidade e Ambiente com a Acreditação pela CARF (Commission on Accreditation of Rehabilitation Facilities), sendo a 8ª unidade de reabilitação na Europa a conseguir esta acreditação;
- Cumprimento das disposições do Contrato de Gestão que rege a actividade do CMRSul;
- Início do processo para renegociação do Contrato de Gestão que permita uma viabilização económica deste Centro.

Os resultados negativos resultam de dúbias interpretações do clausulado contratual, que não vem permitindo ao CMRSul converter em receita o excelente nível de produção e os bons resultados obtidos em todos os parâmetros de desempenho, situação que se espera venha a ser corrigida durante o ano de 2009.

Principais Indicadores de Actividade

Sociedade Gestora do Centro de Medicina Física e Reabilitação do Sul, S.A.

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|---------|--------|
| | 2008 | 2007 | 08/07 |
| Activo líquido | 8.807 | 6.656 | 32,3% |
| Capitais próprios | (2.306) | (1.023) | 125,4% |
| Volume de negócios | 5.377 | 2.683 | 100,4% |
| Resultado do exercício | (742) | (1.073) | -30,8% |

Indústria e Transportes

Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A.

Durante o exercício de 2008, a Pleiade concentrou o seu objectivo na gestão directa das suas participadas e no final do exercício detinha várias participações sociais, totalizando um valor de investimento de 42.755 milhares de euros.

A Pleiade é a *sub-holding* do Grupo SLN que detêm as participações financeiras em sociedades dedicadas à prestação de serviços, como é o caso da Geslusa, Serviplex, Vsegur e Complementus, e à produção industrial, onde destacamos a Inapal e a CNE.

Principais Indicadores de Actividade Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A.

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|---------|--------|
| | 2008 | 2007 | 08/07 |
| Activo líquido | 43.940 | 37.424 | 17,4% |
| Capitais próprios | 229 | 5.098 | -95,5% |
| Resultado do exercício | (52.469) | (6.357) | 725,4% |
| Admissões | 190 | 315 | -39,7% |
| Saídas | 184 | 254 | -27,6% |
| Total de colaboradores | 1.396 | 1.120 | 24,6% |

Actividade das Participadas

Inapal Plásticos, S.A.

Inapal Plásticos apostou na inovação, sendo a única empresa nacional detentora de know-how nas tecnologias de transformação dos materiais compósitos SMC (sheet moulding compound) e D-LFT (direct long fiber thermoplastics) para a indústria automóvel.

Enquanto fornecedora directa dos construtores automóveis, a empresa tem que se posicionar num patamar tecnológico muito elevado, apresentando tecnologias avançadas e uma aposta intensa na inovação e desenvolvimento.

Este posicionamento é essencial para sustentar a sua competitividade, numa indústria caracterizada pela crescente transferência de responsabilidades do processo produtivo para os fornecedores. Os produtores de componentes têm vindo a assumir sucessivamente um maior número de fases do processo, garantindo desde a concepção do produto à sua produção.

Em 2008, a actividade industrial acompanhou o abrandamento da produção dos principais clientes, reflectido no menor número de encomendas, que se intensificou a partir do 2º semestre do ano.

Com o objectivo de reduzir os custos de produção de modo a adaptá-los à nova realidade, implementaram-se várias acções de optimização de processos e redução de custos energéticos, tendo-se procedido à transferência da actividade da linha de LFT, que estava afectada à produção do componente Ecran Sous Moteur da unidade de Palmela, para a unidade de Leça, permitindo também a diminuição dos custos logísticos.

Da actividade industrial desenvolvida em 2008, destacamos:

Unidade de Palmela

- Aumento das cadências da Tampa da Mala CL 203 (Mercedes) com particular incidência no 1º semestre;

Unidade de Leça do Balio

- Início da fabricação das Cales B09 (Rieter);
- Início da fabricação do ESM B58 (Rieter), por transferência da unidade de Palmela;
- Início da produção em série das 3 referências do projecto W61 (Webasto);
- Início da produção em série do Cadre Fixe K85 (Webasto);
- Início da produção do painel interior da Tampa da Mala CL203 (Mercedes).

**Principais Indicadores de Actividade
Inapal Plásticos, S.A.**

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|--------|----------|
| | 2008 | 2007 | 08/07 |
| Activo líquido | 79.833 | 75.354 | 5,9% |
| Capitais próprios | 14.738 | 13.144 | 12,1% |
| Volume de negócios | 44.999 | 40.935 | 9,9% |
| Resultado do exercício | (4.406) | 152 | -2998,7% |

O acréscimo do Volume de Negócios foi significativamente inferior ao orçamentado, o que afectou consideravelmente o desempenho da Inapal Plásticos no decurso de 2008, culminando com uma quebra de 31,3% no quarto trimestre do ano face às previsões inicialmente efectuadas.

De facto, durante o último trimestre de 2008 sucederam-se as paragens de linhas de produção de veículos e dos seus componentes.

A AE / VW, o Grupo Renault, a Nissan e a Daimler Chrysler, principais clientes da empresa, foram apenas algumas das fábricas afectadas. Empregando milhares de pessoas, estas unidades terminaram 2008 sem garantias do que poderão produzir em 2009.

CNE - Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.

Os principais indicadores no exercício de 2008 da CNE são os seguintes:

**Principais Indicadores de Actividade
CNE - Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.**

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|---------|----------|
| | 2008 | 2007 | 08/07 |
| Activo líquido | 100.990 | 143.989 | -29,9% |
| Capitais próprios | (30.606) | 21.132 | -244,8% |
| Volume de negócios | 28.808 | 44.331 | -35,0% |
| Resultado do exercício | (14.659) | 209 | -7113,9% |

Sector Agro-Alimentar

Partinvest, SGPS, S.A.

Durante o exercício de 2008, a Partinvest concentrou o seu objectivo na gestão directa das suas participadas e, no final do exercício, detinha investimentos financeiros em 9 empresas, totalizando um valor de investimento de 32.430 milhares de euros.

A Partinvest, SGPS, S.A. detém participações financeiras em sociedades do sector agro-alimentar, com especial destaque para as empresas de produção de vinhos e espumantes, Sociedade Agrícola e Comercial do Varosa, S.A., que comercializa os seus produtos com a marca "Murganheira", na Tapada do Chaves - Sociedade Agrícola e Comercial, S.A. e Caves da Raposeira, S.A..

Principais Indicadores de Actividade Partinvest, SGPS, S.A.

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|--------|--------|
| | 2008 | 2007 | 08/07 |
| Activo líquido | 31.438 | 34.965 | -10,1% |
| Capitais próprios | 25.071 | 3.770 | 565,0% |
| Resultado do exercício | (1.005) | (833) | 20,6% |
| Admissões | 190 | 239 | -20,5% |
| Saídas | 181 | 263 | -31,2% |
| Total de colaboradores | 332 | 345 | -3,8% |

Sortegel - Produtos Congelados, S.A.

A Sortegel registou em 2008 uma quebra nas quantidades adquiridas e transformadas de 45%. Este facto resultou, antes de mais, da redução das quantidades produzidas, a nível nacional, entre 40% e 50% e por outro lado do acréscimo da procura externa, decorrente das produções muito baixas verificadas sobretudo em Itália, mas também em Espanha e França. Em resultado daqueles factores verificou-se uma subida excepcional dos preços de compra que se aproximou dos 80%.

Por outro lado, em consequência das condições climáticas excepcionalmente desfavoráveis, a quantidade e a qualidade da castanha produzida sofreram quebras significativas.

Os efeitos destas condicionantes nos rendimentos da matéria prima foram francamente negativos, com o rendimento global da transformação da matéria-prima a cair quase 10% e o rendimento do produto de primeira qualidade a cair cerca de 15%.

Como factores positivos da campanha há a salientar o aumento da percentagem de castanha comercializada em fresco, com a consolidação das posições da empresa nos principais mercados de exportação (Brasil e Inglaterra) e no mercado interno, onde, em apenas três anos, assumiu uma posição de liderança destacada.

A componente de co-geração instalada na empresa, no âmbito do projecto de investimento em curso, para além da poupança de GPL, de cerca de 50%, revelou um potencial superior às actuais necessidades, perspectivando poupanças energéticas adicionais aquando da introdução de fases futuras de laboração da castanha, como a esterilização.

Com a conclusão da fase de instalação de equipamentos de descasque, a complementar com a instalação, até Junho de 2008, dos equipamentos de congelação, ficará a empresa dotada de condições de laboração optimizadas, com vista à maximização das quantidades a laborar diariamente, dos rendimentos da matéria-prima e da produtividade da generalidade dos factores.

Principais Indicadores de Actividade Sortegel - Produtos Congelados, S.A.

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|--------|--------|
| | 2008 | 2007 | 08/07 |
| Activo líquido | 18.159 | 21.993 | -17,4% |
| Capitais próprios | 2.146 | 3.008 | -28,7% |
| Volume de negócios | 13.355 | 11.240 | 18,8% |
| Resultado do exercício | (1.574) | (713) | 120,8% |

Sociedade Agrícola e Comercial do Varosa, S.A. (Murganheira)

Actividade

O agravamento da conjuntura económica, política e social do país, associada à manutenção do euro demasiado forte, foram algumas das razões que nos levam a classificar de particularmente difícil o ano de 2008:

- Maiores dificuldades no mercado interno, pela moderação do consumo, em virtude das diversas incertezas que continuam a preocupar o consumidor, acompanhadas pela forte perda de poder de compra;
- Grande concorrência no mercado das bebidas, quer de produtos nacionais, mas sobretudo de produtos importados, assistindo-se a esforços crescentes da Cava, espumante espanhol, para penetração no mercado nacional;
- Forte instabilidade nos preços dos vinhos tranquilos, mantendo-se uma forte tendência para a redução dos preços praticados;
- Redução de quantidades nos armazenistas que tentam cada vez mais uma gestão "just in time", assumindo por vezes o risco de rotura de stocks e perda de vendas;
- Menor capacidade financeira dos agentes económicos em geral;
- Dificuldades nos mercados de exportação, em resultado da forte valorização do euro;

No entanto, apesar de todos os contratempos sentidos, foram consolidadas parcerias, foi possível sustentar a imagem da marca e, sobretudo, não se perderam pontos de venda. Verifica-se, incompreensivelmente, um exagero nas margens praticadas pelos retalhistas, em especial a moderna distribuição e restauração, com consequências evidentes na evolução do consumo.

Principais Indicadores de Actividade Sociedade Agrícola e Comercial do Varosa (Murganheira)

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|--------|--------|
| | 2008 | 2007 | 08/07 |
| Activo líquido | 21.455 | 21.419 | 0,2% |
| Capitais próprios | 16.264 | 14.553 | 11,8% |
| Volume de negócios | 6.617 | 7.229 | -8,5% |
| Resultado do exercício | 1.237 | 1.866 | -33,7% |

Tapada do Chaves - Sociedade Agrícola e Comercial, S.A.

Actividade

Sustentada por produtos de excelente qualidade e uma marca de grande notoriedade, Tapada do Chaves, a actividade comercial da Tapada do Chaves - Sociedade Agrícola e Comercial, S.A. foi condicionada pela alteração do sistema de distribuição.

Em Março de 2008, a sociedade mudou o sistema de distribuição, até então efectuado com recurso a uma rede de distribuidores, para um distribuidor exclusivo, a Vinalda. Esta opção foi aprovada por o distribuidor ter apresentado e se ter comprometido com uma estimativa/acordo de compras francamente interessante para a Tapada do Chaves que só por si, em termos de racionalidade empresarial, justificava a modificação do sistema de distribuição. Lastimavelmente, o distribuidor comprou apenas 24,5% da quantidade inicialmente perspectivada.

Principais Indicadores de Actividade Tapada do Chaves - Sociedade Agrícola e Comercial, S.A.

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|-------|--------|
| | 2008 | 2007 | 08/07 |
| Activo líquido | 3.627 | 3.697 | -1,9% |
| Capitais próprios | 1.891 | 1.890 | 0,1% |
| Volume de negócios | 486 | 590 | -17,6% |
| Resultado do exercício | 1 | 81 | -98,8% |

Caves da Raposeira, S.A.

A Caves da Raposeira, S.A. continua a assistir a uma evolução positiva em termos de qualidade percebida pelo consumidor final e pela crítica, sendo disso testemunhos as inúmeras referências muito positivas que têm sido publicadas na comunicação social, no que diz respeito aos espumantes Raposeira.

Em virtude da mudança de distribuidor em 2006 e à retoma durante o ano de 2007 de todo o stock existente no anterior distribuidor, evitando-se desta forma eventuais conflitos no mercado, procedeu-se em 2008 à regularização desta situação que implicou a desvalorização dos stocks em cerca de 480 mil euros.

No mercado externo, embora de forma modesta, a sociedade tem conseguido alargar a penetração da marca, estando hoje presentes nos seguintes países: EUA, Brasil, Angola, Luxemburgo, Suíça, Andorra, Espanha, França, Polónia e Timor.

Principais Indicadores de Actividade Caves da Raposeira, S.A.

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|--------|--------|
| | 2008 | 2007 | 08/07 |
| Activo líquido | 26.044 | 26.655 | -2,3% |
| Capitais próprios | 11.947 | 11.816 | 1,1% |
| Volume de negócios | 4.460 | 5.885 | -24,2% |
| Resultado do exercício | 211 | 958 | -78,0% |

Imobiliário

Partinvest Imobiliária, SGPS, S.A.

Os investimentos do Grupo SLN na área imobiliária, estão maioritariamente concentrados na Partinvest Imobiliária SGPS, S.A..

Reflectindo o abrandamento económico verificado ao longo do ano, o sector imobiliário apresentou algumas dificuldades na promoção e comercialização de novos projectos, pelo que também a estratégia do Grupo SLN consistiu em gerir os investimentos em carteira sem apostar na aquisição de novos negócios.

A Partinvest Imobiliária, SGPS, S.A. concentra através das suas participadas, os principais investimentos no sector imobiliário do Grupo SLN.

No exercício de 2008, os principais centros de actividade resumem-se aos seguintes:

- Finalização da empreitada de construção do empreendimento Foz Garden, localizado no Porto, constituído por um condomínio de luxo com 12 fracções de habitação, na zona prime (Foz) e que iniciará em breve a fase activa de comercialização. Prevê-se que até ao final do ano de 2009 a maioria do empreendimento esteja comercializado, visto não se detectar grande abrandamento na procura deste tipo de produto.

- Acompanhamento do processo de requalificação da zona junto à Gare do Oriente, para o qual está a ser promovido, pela CM Lisboa, um Plano de Pormenor, que requalificará esse território e designadamente o terreno de que somos proprietários, prevenindo-se a conformação da edificabilidade prevista no protocolo com a edilidade.

- Resolução do contrato promessa de compra e venda da participada OLIVIMO para o projecto “Barroca d`Alva” .

- Reestruturação das empresas de prestação de serviços, Partenon, S.A. vocacionada para acompanhar os projectos imobiliários do Grupo e a sua comercialização respectivamente, ajustando a estrutura e recursos humanos existente, de forma a adaptar estas empresas à realidade actual dos projectos e da actividade desenvolvida.

- No caso da Planmediação, S.A., empresa vocacionada para a comercialização dos imóveis das sociedades SLN e do próprio BPN, a redução da sua actividade durante o ano tem como justificação o abrandamento generalizado do sector.

Ainda na área Imobiliária do Grupo, convém destacar a participação de 30% da SLN no capital social da Marinapart SGPS, S.A., detentora de um projecto com uma vertente de desenvolvimento imobiliário e outra vertente de exploração na Marina de Albufeira. Na componente imobiliária, e apesar das dificuldades, deu-se continuidade ao acompanhamento do projecto com a preparação das fases II e III, que antecederão uma fase de vendas a iniciar em breve.

Na vertente de exploração, destaca-se a atribuição das 5 âncoras de ouro pela TYHA (melhor classificação para marina a nível mundial) e a certificação ambiental de toda a marina ao abrigo da exigente norma ISO 14.001 ao longo dos anos de 2007 e 2008.

Principais Indicadores de Actividade Partinvest Imobiliária, SGPS, S.A.

| | Milhares € | | Var. % |
|------------------------|------------|--------|----------|
| | 2008 | 2007 | 08/07 |
| Activo líquido | 64.416 | 63.185 | 1,9% |
| Capitais próprios | 3.209 | 7.777 | -58,7% |
| Resultado do exercício | (4.567) | 442 | -1133,3% |
| Admissões | 144 | 91 | 58,2% |
| Saídas | 122 | 73 | 67,1% |
| Total de colaboradores | 172 | 158 | 8,9% |

Gestão de Riscos

Factores de risco financeiro

As actividades do Grupo SLN estão sujeitas a uma diversidade de factores de risco financeiro, de que se destacam o risco de crédito e o risco de fluxos de caixa, resultante do risco de taxa de juro.

O Grupo SLN tem vindo a centralizar progressivamente a sua gestão de tesouraria, numa fase complexa da sua existência, agudizada pela Nacionalização do Banco Português de Negócios, S.A., em Novembro 2008, e pela continuada crise do sistema financeiro internacional.

A gestão do risco é coordenada pela direcção financeira da SLN - Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A., com base em Políticas aprovadas pela Administração, em estreita colaboração com as empresas operacionais do Grupo SLN.

i. Risco de Crédito

Considerada a diversidade de sectores de actividade em que a SLN - Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. está inserida, a gestão de risco de crédito está descentralizada, sendo competência das unidades operacionais do Grupo e das respectivas Administrações.

ii. Risco de Taxa de Juro

Na sua generalidade, os financiamentos bancários do Grupo SLN estão sujeitos a taxa de juro variável.

iii. Risco Cambial

Não relevante, face aos números consolidados do Grupo SLN.

Análise de sensibilidade dos encargos financeiros a variações de taxa de juro

Com referência à dívida líquida em 31.Dez.2008, um acréscimo de 1,5% nas taxas de juros resultará num incremento dos encargos financeiros estimado de 3.985 milhares de Euros.

Outra informação relevante

Em resultado das diligências desenvolvidas com a finalidade de identificação da totalidade das entidades participadas pela SLN - Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A., quer directa quer indirectamente, foi obtida informação sobre a existência de um conjunto de sociedades não residentes em território nacional detidas por esta Sociedade, as quais se indicam no quadro:

| Participantes | Participadas | | |
|-----------------------|----------------------------------|--------|------------------------|
| | Nome | % | Sede Social |
| SLN, SGPS, S.A. | Marazion Holdings LLC | 100,00 | Wyoming, USA |
| Marazion Holdings LLC | Acle Holdings INC | 100,00 | BELIZE |
| Marazion Holdings LLC | Allgold Holdings LLC | 100,00 | Oklahoma, USA |
| Marazion Holdings LLC | Anile Services LLC | 100,00 | Delaware, USA |
| Marazion Holdings LLC | Aniola Trading LTD | 100,00 | British Virgin Islands |
| Marazion Holdings LLC | Antorini Holdings LLC | 100,00 | Wyoming, USA |
| Marazion Holdings LLC | Arles Associates LLC | 100,00 | Wyoming, USA |
| Marazion Holdings LLC | Aybena Holdings LLC | 100,00 | Oklahoma, USA |
| Marazion Holdings LLC | Barwell Holdings LTD | 100,00 | BELIZE |
| Marazion Holdings LLC | Bayanon Finance LLC | 100,00 | Wyoming, USA |
| Marazion Holdings LLC | Belaya Holdings LLC | 100,00 | New York, USA |
| Marazion Holdings LLC | Bickley Finance LLC | 100,00 | Wyoming, USA |
| Marazion Holdings LLC | Camden Capital CORPORATION | 100,00 | British Virgin Islands |
| Marazion Holdings LLC | Darlina Trading LLC | 100,00 | Delaware, USA |
| Marazion Holdings LLC | Darna International Holdings LTD | 100,00 | British Virgin Islands |
| Marazion Holdings LLC | Davco Systems International LTD | 100,00 | BAHAMAS |
| Marazion Holdings LLC | Dual Commerce & Services LTD | 100,00 | UNITED KINGDOM |
| Marazion Holdings LLC | Epworth Enterprises LTD | 100,00 | British Virgin Islands |
| Marazion Holdings LLC | Ermanni Holdings LLC | 100,00 | Delaware, USA |
| Marazion Holdings LLC | Financial Advisory Services LLC | 100,00 | Wyoming, USA |
| Marazion Holdings LLC | Inghton Associates CORPORATION | 100,00 | British Virgin Islands |
| Marazion Holdings LLC | Invesco Worldwilde LTD | 100,00 | British Virgin Islands |
| Marazion Holdings LLC | Jamaki Trading LTD | 100,00 | British Virgin Islands |
| Marazion Holdings LLC | Jared Finance LLC | 100,00 | Wyoming, USA |
| Marazion Holdings LLC | Jazey Capital S.A. | 100,00 | British Virgin Islands |
| Marazion Holdings LLC | Jespersion LTD | 100,00 | British Virgin Islands |
| Marazion Holdings LLC | Karam Finance LLC | 100,00 | Oklahoma, USA |
| Marazion Holdings LLC | Karoma Marketing LTD | 100,00 | British Virgin Islands |
| Marazion Holdings LLC | Kemusa Holdings LLC | 100,00 | Wyoming, USA |
| Marazion Holdings LLC | Kerin Finance Services LTD | 100,00 | British Virgin Islands |
| Marazion Holdings LLC | Kilanork Investments LLC | 100,00 | Wyoming, USA |
| Marazion Holdings LLC | Kinasol Assets LTD | 100,00 | British Virgin Islands |
| Marazion Holdings LLC | Lambert Consultants LLC | 100,00 | Wyoming, USA |
| Marazion Holdings LLC | Marbay Enterprises CORP | 100,00 | British Virgin Islands |
| Marazion Holdings LLC | Mardell Investments LLC | 100,00 | Oklahoma, USA |
| Marazion Holdings LLC | Marton Investments INC | 100,00 | BELIZE |
| Marazion Holdings LLC | Merfield Services LLC | 100,00 | Wyoming, USA |
| Marazion Holdings LLC | Monialla Ventures LTD | 100,00 | UNITED KINGDOM |
| Marazion Holdings LLC | Nafud LTD | 100,00 | ISLE OF MAN |
| Marazion Holdings LLC | Ozni Managment LTD | 100,00 | British Virgin Islands |
| Marazion Holdings LLC | Quila Holdings LLC | 100,00 | BELIZE |
| Marazion Holdings LLC | Rador LTD | 100,00 | British Virgin Islands |
| Marazion Holdings LLC | Redshield Services LTD | 100,00 | British Virgin Islands |
| Marazion Holdings LLC | Resia Finance LLC | 100,00 | Wyoming, USA |
| Marazion Holdings LLC | Ricia Investments INC | 100,00 | BELIZE |
| Marazion Holdings LLC | Rockview LLC | 100,00 | Wyoming, USA |
| Marazion Holdings LLC | Seaford Holdings LLC | 100,00 | Wyoming, USA |
| Marazion Holdings LLC | Sevilen Holdings LLC | 100,00 | New York, USA |
| Marazion Holdings LLC | Shelina Holdings LLC | 100,00 | Wyoming, USA |
| Marazion Holdings LLC | Siris Enterprises LLC | 100,00 | BELIZE |
| Marazion Holdings LLC | Skaya Holdings LLC | 100,00 | Wyoming, USA |
| Marazion Holdings LLC | Solrac Finance INC | 100,00 | BELIZE |
| Marazion Holdings LLC | Talcott Holdings LLC | 100,00 | Wyoming, USA |

(continuação)

| Participantes | Participadas | | |
|-----------------------------------|----------------------------------|--------|------------------------|
| | Nome | % | Sede Social |
| Marazion Holdings LLC | Tammo Finance LLC | 100,00 | Wyoming, USA |
| Marazion Holdings LLC | Tempory LTD | 100,00 | British Virgin Islands |
| Marazion Holdings LLC | Webster Worldwide Assets LTD | 100,00 | British Virgin Islands |
| Marazion Holdings LLC | Yarak Investments S.A. | 100,00 | BELIZE |
| Marazion Holdings LLC | Zala Consultants LTD | 100,00 | BELIZE |
| Marazion Holdings LLC | Zevin Holdings LLC | 100,00 | Wyoming, USA |
| Marazion Holdings LLC | Aldine Services LTD | 100,00 | British Virgin Islands |
| Marazion Holdings LLC | Almeria Worldwide LTD | 100,00 | British Virgin Islands |
| Marazion Holdings LLC | Ardenia Finance S.A. | 100,00 | BELIZE |
| Marazion Holdings LLC | Arleta Group CORP. | 100,00 | British Virgin Islands |
| Marazion Holdings LLC | Ediana International S.A. | 100,00 | British Virgin Islands |
| Marazion Holdings LLC | Fika Holdings LTD | 100,00 | British Virgin Islands |
| Marazion Holdings LLC | Kelstone Group LTD | 100,00 | British Virgin Islands |
| Marazion Holdings LLC | Keresley LTD | 100,00 | British Virgin Islands |
| Marazion Holdings LLC | Selse Wordwilde LTD | 100,00 | British Virgin Islands |
| Marazion Holdings LLC | Tika Wordwilde S.A. | 100,00 | British Virgin Islands |
| Marazion Holdings LLC | Varona Investments LTD | 100,00 | British Virgin Islands |
| Marazion Holdings LLC | Venice Capital LTD | 100,00 | British Virgin Islands |
| Marazion Holdings LLC | Wishlan Group CORP | 100,00 | British Virgin Islands |
| Marazion Holdings LLC | Amaro Investments LTD | 100,00 | British Virgin Islands |
| Marazion Holdings LLC | Austral Flights LLC | 50,00 | Delaware, USA |
| Marazion Holdings LLC | Ravura Services CORP | 100,00 | British Virgin Islands |
| Datacomp, S.A. | Kayes Associates LLC | 100,00 | Wyoming, USA |
| Sogipart, SGPS, S.A. | Landon Holdings LLC | 100,00 | Wyoming, USA |
| Newtech Strategic Holdings LTD | Orienama Ivestments LLC | 100,00 | Wyoming, USA |
| SOGIPART, SGPS, S.A. | Osmand Ivestments LLC | 100,00 | Wyoming, USA |
| Arles Associates LLC | Britney Investments LLC | 100,00 | Wyoming, USA |
| Monialla Ventures LTD | Caplew Holding B.V. | 100,00 | Amsterdam, HOLLAND |
| Almeria Wrdwilde LTD | Cyber Associates LTD | 100,00 | British Virgin Islands |
| Dual Commerce & Services LTD | EREI-Excellence Real Investments | 100,00 | Amsterdam, HOLLAND |
| Seaford Holdings LLC | Newtech Strategic Holdings LTD | 100,00 | UNITED KINGDOM |
| SLN Novas Tecnologias, SGPS, S.A. | NLS International LLC | 100,00 | New York, USA |
| Tammo Finance LLC | Mellendy Investments | 100,00 | GILBRALTAR |
| SLN Internacional, SGPS, S.A. | Oakleigh Holdings LLC | 100,00 | Wyoming, USA |
| Ravura Services CORP | Rivagal Holdings LTD | 100,00 | ISLE OF MAN |
| Sogipart SGPS S.A. | Valuta Investments LLC | 100,00 | Wyoming, USA |
| Landon Holdings LLC | Lunha Investimentos SARL | 27,00 | ANGOLA |
| Oakleigh Holdings LLC | Lunha Investimentos SARL | 50,00 | ANGOLA |
| Osmand Investments LLC | Lunha Investimentos SARL | 1,00 | ANGOLA |
| Valuta Investments LLC | Lunha Investimentos SARL | 2,00 | ANGOLA |
| EREI-Excellence Real Investments | Sabrico, S.A. | 39,33 | BRASIL |
| EREI-Excellence Real Investments | Sabrico Participações, S.A. | 25,04 | BRASIL |
| Caplew Holdings B.V. | Seac Banche, SPA | 20,00 | ITÁLIA |

De um modo geral, essas sociedades não residentes não dispõem de contabilidade organizada e, até à presente data, não se conseguiu obter a informação financeira que possibilitasse a elaboração das suas demonstrações financeiras, pelo que não puderam ser incluídas nas contas consolidadas das SLN - Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A.

Algumas dessas sociedades não residentes são detentoras de participações sociais em sociedades de direito português, pelo que, no quadro seguinte, se reporta esta relação de participações.

| Participantes | Participadas | |
|----------------------------|---|--------|
| | Nome | % |
| Almeria Worldwide LTD | Finalgarve, SGPS, S.A. | 30,00 |
| Arles Associates LLC | Proglobo-Serviços Informáticos, S.A. | 43,00 |
| Bayanon Finance LLC | Parvir-Participações, Gestão e Promoção Imobiliária, S.A. | 92,00 |
| Britney Investments LLC | Proglobo-Serviços Informáticos, S.A. | 43,00 |
| Camden Capital CORP | Sogipart-Sociedade Imobiliária, SGPS, S.A. | 100,00 |
| Camden Capital CORP | Responsabilimo-Sociedade Imobiliária, S.A. | 65,00 |
| Camden Capital CORP | Sandstone-Imobiliária, S.A. | 50,00 |
| Caplew Holding B.V. | Marinapart, SGPS, S.A. | 20,00 |
| Ington Associates CORP | Olivimo-Sociedade Imobiliária, S.A. | 60,00 |
| Invesco Worlwide LTD | Divistop-Gestão de Créditos e Cobranças, S.A. | 100,00 |
| Jespersion LTD | Sociedade Imobiliária da Fábrica do Gelo, S.A. | 100,00 |
| Kerin Finance Services LTD | Imoblue-Sociedade Imobiliária, S.A. | 100,00 |
| Kilanork Investments LLC | Morais & Cabral-Sociedade Imobiliária, S.A. | 74,00 |
| Kinasol Assets LTD | Interopus-Engenharia e Serviços, S.A. | 75,00 |
| Monialla Ventures LTD | Trustpart, SGPS, S.A. | 100,00 |
| Monialla Ventures LTD | Valle Flôr, SGPS, S.A. | 100,00 |
| Monialla Ventures LTD | Sociedade Agrícola Valle Flôr, S.A. | 24,56 |
| NLS International LLC | NLS-New Link Solution, S.A. | 51,00 |
| Selse Wordwilde LTD | Caves do Freixo, S.A. | 7,00 |
| Sevilen Holdings LLC | Quinta da Torre de Santo António, S.A. | 35,00 |
| Skaya Holdings LLC | Nauinvest-Sociedade Imobiliária, S.A. | 65,00 |
| Tika Wordwilde S.A. | Caves do Freixo, S.A. | 1,50 |
| Wishlan Group CORP | OMNI-Aviação e Tecnologia, SGPS, S.A. | 15,20 |

Eventos ocorridos após o fecho do exercício

Em 30 de Janeiro de 2009, o Sr. Dr. Miguel José Ribeiro Cadilhe renunciou ao cargo de Presidente do Conselho de Administração da SLN - Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A..

Na mesma data, apresentaram a renúncia aos cargos de vogais no Conselho de Administração da SLN - Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. os Administradores Srs. Drs. João Carlos Carvalho das Neves e Manuel João Meira Fernandes.

Em 2 de Fevereiro de 2009, por designação da accionista SLN Valor, SGPS, S.A., e em exercício do cargo em nome próprio, foi designado o Sr. Dr. Fernando de Manuel Lima de Valadas Fernandes para o cargo de Presidente do Conselho de Administração da SLN - Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A..

Em 9 de Fevereiro de 2009, a SLN - Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. subscreveu, por via de um aumento de capital, 420.000 acções, correspondentes a 35% do capital, da sociedade OPI 92, SGPS, S.A..

A sociedade OPI 92, SGPS, S.A. detém uma participação de 50% no capital social da sociedade Pluripar, SGPS, S.A., por sua vez detém participações em várias sociedades imobiliárias que são detentoras de terrenos contíguos, que se destinam a desenvolver projectos imobiliários de longo prazo em áreas de elevado potencial de valorização e que perspectivam boa rentabilidade do investimento a médio/longo prazo.

Em 21 de Abril de 2009, a sub holding BPN, SGPS, S.A., entidade detentora das participações do Grupo SLN nas áreas financeira e seguradora, alienou as participações financeiras que detinha no capital social das sociedades AVS - Corretores de Seguros, S.A. e Solução - Corretores e Consultores de Seguros, S.A..

Em 27 de Fevereiro de 2009, a sub holding SLN Investimentos alienou a sua participação de 50% no capital social da sociedade Listradema, S.A..

Em 27 de Fevereiro de 2009 foram cooptados para Vogais do Conselho de Administração os Srs. Drs. António José de Monteiro Lemos e Vasco Pedro Ferreira dos Santos Afonso.

Perspectivas para 2009

Em resultado das acções empreendidas pelo novo Conselho de Administração da SLN - Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. ao longo dos últimos meses - desde a sua reformulação, ocorrida já no ano de 2009 - com o suporte de vários consultores externos de inequívoca reputação, têm vindo a ser definidas linhas de actuação para o desenvolvimento estratégico do Grupo SLN nos próximos anos.

Neste âmbito, foi definido que a estratégia do Grupo SLN, que tem como principais objectivos assegurar a sustentabilidade do mesmo e a criação de valor para os seus accionistas, passará inicialmente por duas fases fundamentais: reestruturação e desenvolvimento dos negócios "nucleares".

Neste sentido e durante a fase de reestruturação, o Grupo SLN irá focalizar -se nas áreas de negócio consideradas fundamentais, considerando a atractividade dos sectores, o posicionamento competitivo do Grupo SLN, a sua dimensão relativa e o seu potencial de desenvolvimento futuro.

No entanto, também ficou claro para o Conselho de Administração que tais negócios "nucleares" terão que ser também ser fortemente optimizados, no sentido de reforçar o seu posicionamento competitivo nos mercados, de racionalizar as suas estruturas e, a final, garantir a criação de valor accionista no médio e longo prazo.

De forma a permitir a implementação da estratégia traçada, o Conselho de Administração irá implementar um novo modelo de gestão e de "governance" que permita assegurar a gestão em linha com as melhores práticas internacionais, assegurando a transparência e uma gestão eficaz dos negócios. Assim, ao longo de 2009, redesenhar-se-á a estrutura societária do Grupo SLN, redefinindo o funcionamento dos órgãos de gestão e reforçando as estruturas centrais, por forma a permitir o aproveitamento de sinergias entre as diferentes áreas e um controlo mais próximo dos negócios.

Adicionalmente, com o objectivo de completar a sua transformação e reposicionar a sua imagem junto do mercado e dos seus principais "stakeholders", o Grupo SLN irá receber uma nova identidade corporativa, suportada por uma estratégia de comunicação baseada essencialmente nos valores da transparência, do rigor e da credibilidade.

Materializando tais objectivos, o Conselho de Administração da SLN tem vindo a definir um programa de acções detalhadas que irá concretizar nos próximos meses, tendo já identificado, de forma pormenorizada, actividades, responsáveis e prazos de execução.

É convicção do Conselho de Administração da SLN que o sucesso do novo desenvolvimento estratégico do Grupo SLN só será possível com o empenho e responsabilização de todos os colaboradores, com a confiança dos seus accionistas e clientes, e com a também indispensável compreensão e cooperação dos seus credores.

Proposta de Aplicação de Resultados

SLN - Contas Individuais

Nos termos da alínea f), do n.º 5 do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, propõe-se que o resultado líquido do exercício, negativo no montante de 120.139.498,12 Euros, seja transferido para a rubrica de resultados transitados.

O resultado líquido consolidado foi negativo em 169.682 milhares de Euros.

Considerações Finais

Durante o exercício de 2008, e até à presente data, a SLN - Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. adquiriu 68.584 acções próprias e alienou 324.611 acções próprias, com impacto negativo de 6.221 Euros na situação líquida da sociedade. Não foram autorizados negócios entre a sociedade e os seus administradores a que devesse aplicar o normativo previsto no artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais.

Cumpre, ainda, informar que não existiam, à data do encerramento das contas, dívidas em mora perante a segurança social ou perante a Administração Fiscal.

Nota Complementar

Em anexo, encontram-se as listas rubricadas pelo Conselho de Administração da Sociedade, a que fazem referência o número 5 do artigo 447º e o número 4 do artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais.

Lisboa, 27 de Abril de 2009

Conselho de Administração



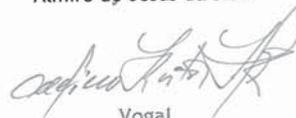
Presidente

Fernando Manuel Lima de Valadas Fernandes



Vogal

Almiro de Jesus da Silva



Vogal

Adelino Santos Silva



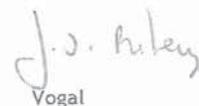
Vogal

António José Monteiro de Lemos



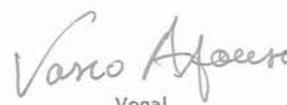
Vogal

António Manuel da Silva Vila Cova



Vogal

João do Passo Vicente Ribeiro



Vogal

Vasco Pedro Ferreira dos Santos Afonso

ANEXO I

Para efeitos do artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais, a posição accionista dos Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização, no exercício de 2008, era a seguinte:

Fernando Manuel Lima de Valadas Fernandes

Não possuía em 1 de Janeiro de 2008, quaisquer acções.

Não possuía em 31 de Dezembro de 2008, quaisquer acções.

Almiro de Jesus da Silva

Possuía em 1 de Janeiro de 2008, 15.036.000 acções.

Possuía em 31 de Dezembro de 2008, 15.036.000 acções.

Adelino Santos Silva

Possuía em 1 de Janeiro de 2008, 1.958.189 acções.

Possuía em 31 de Dezembro de 2008, 1.958.189 acções.

António José Monteiro de Lemos

Não possuía em 1 de Janeiro de 2008, quaisquer acções.

Não possuía em 31 de Dezembro de 2008, quaisquer acções.

António Manuel da Silva Vila Cova

Não possuía em 1 de Janeiro de 2008, quaisquer acções.

Não possuía em 31 de Dezembro de 2008, quaisquer acções.

João do Passo Vicente Ribeiro

Não possuía em 1 de Janeiro de 2008, quaisquer acções.

Não possuía em 31 de Dezembro de 2008, quaisquer acções.

Vasco Pedro Ferreira dos Santos Afonso

Não possuía em 1 de Janeiro de 2008, quaisquer acções.

Não possuía em 31 de Dezembro de 2008, quaisquer acções.

ANEXO II

Para efeitos do artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais, as participações dos accionistas eram, à data do encerramento do exercício, as seguintes:

Accionistas com, pelo menos, metade do capital social:
Nada a referir.

Accionistas com, pelo menos, um terço do capital social:
Nada a referir.

Accionistas com, pelo menos, um décimo do capital social:
SLN Valor, SGPS, S.A.

Contas Individuais

SLN - Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A.
 Balanço (Individual) em 31 de Dezembro de 2008

Milhares €

| | Notas | 31.12.08 | | 31.12.07 | |
|--|-------|--|---------------------------|----------------|----------------|
| | | Valor antes de imparidade e amortizações | Imparidade e amortizações | Valor líquido | Valor líquido |
| Activo | | | | | |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 3 | 344 | - | 344 | 1.762 |
| Activos financeiros disponíveis para venda | 4 | 50 | 5 | 45 | 50 |
| Aplicações em instituições de crédito | 5 | 75.338 | - | 75.338 | 71.133 |
| Outros activos tangíveis | 6 | 517 | 439 | 78 | 113 |
| Activos intangíveis | 7 | 126 | 63 | 63 | 76 |
| Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos | 8 | 762.797 | 137.515 | 625.282 | 471.813 |
| Activos por impostos correntes | 9 | 1.051 | - | 1.051 | 407 |
| Outros activos | 10 | 83.944 | - | 83.944 | 258.178 |
| Total de Activo | | 924.167 | 138.022 | 786.145 | 803.532 |
| Passivo | | | | | |
| Recursos de bancos centrais | | | | 76 | 375 |
| Passivos financeiros detidos para negociação | 11 | | | 100.827 | 100.828 |
| Outros passivos subordinados | 12 | | | 103.969 | 1.603 |
| Outros passivos | 13 | | | | |
| Total de Passivo | | | | 204.872 | 102.806 |
| Capital Próprio | | | | | |
| Capital | 14 | | | 470.925 | 470.925 |
| Prémios de emissão | | | | 151.104 | 151.104 |
| Acções próprias | 14 | | | (9.371) | (10.810) |
| Outras reservas e resultados transitados | 15 | | | 88.754 | 67.535 |
| Resultado líquido do exercício | | | | (120.139) | 21.972 |
| Total de Capital Próprio | | | | 581.273 | 700.726 |
| Total de Passivo e de Capital Próprio | | | | 786.145 | 803.532 |

SLN - Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A.
 Demonstração (Individual) dos Resultados por Natureza
 Período findo em 31 de Dezembro de 2008

Milhares €

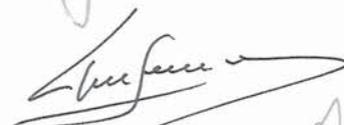
| | Notas | 31.12.08 | 31.12.07 |
|---|--------|---------------|---------------|
| | | Valor líquido | Valor líquido |
| Juros e rendimentos similares | | 5.188 | 2.929 |
| Juros e encargos similares | | 5.657 | 5.591 |
| Margem financeira | 16 | (469) | (2.662) |
| Rendimentos de instrumentos de capital | 17 | - | 30.000 |
| Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados | 11 | 316 | - |
| Outros resultados de exploração | 18 | 3.462 | 153 |
| Produto da actividade | | 3.309 | 27.491 |
| Custos com pessoal | 19 | 3.114 | 1.845 |
| Gastos gerais administrativos | 20 | 5.046 | 3.586 |
| Amortizações do exercício | 6;7 | 76 | 76 |
| Custos operacionais | | 8.236 | 5.507 |
| Imparidade de investimentos financeiros líquida de reversões e recuperações | 8 4 | 115.190 5 | - - |
| Resultado antes de imposto | | (120.122) | 21.984 |
| Impostos | | | |
| Correntes | 9 | 17 | 12 |
| Resultado após imposto | | (120.139) | 21.972 |
| Do qual: Resultado líquido após impostos de operações descontinuadas | | - | - |



Carla Isabel Soares

Vitor Afonso

J. V. Teixeira



Adriano Silva

Luís António



SLN - Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A.
 Demonstração (Individual) das Alterações no Capital Próprio no período 2008

| | TOTAL | Capital | Prémios de emissão | Reservas de reavaliação | Ações (quotas) próprias | Outras reservas | Resultados transitados | Resultado Líquido do Período | Subtotal (antes de I.M.) |
|---------------------------------------|---------|---------|--------------------|-------------------------|-------------------------|-----------------|------------------------|------------------------------|--------------------------|
| Posição no fim do período 31-Dez-2006 | 712.048 | 470.925 | 151.104 | (221) | - | 14.806 | 38.712 | 36.722 | 712.048 |
| Variação de ações próprias | | | | | (10.810) | | (22.705) | | (10.810) |
| Outros Ajustamentos | | | | 221 | | 1.836 | 34.886 | (36.722) | (22.484) |
| Aplicação de resultados | | | | | | | | 21.972 | 21.972 |
| Resultado exercício | | | | | | | | | |
| Posição no fim do período 31-Dez-2007 | 700.726 | 470.925 | 151.104 | - | (10.810) | 16.642 | 50.893 | 21.972 | 700.726 |
| Variação de ações próprias | | | | | 1.439 | | (753) | | 1.439 |
| Outros Ajustamentos | | | | | | | | | (753) |
| Aplicação de resultados | | | | | | | | (21.972) | |
| Resultado exercício | | | | | | 21.972 | | (120.139) | (120.139) |
| Posição no fim do período 31-Dez-2008 | 581.273 | 470.925 | 151.104 | - | (9.371) | 38.614 | 50.140 | (120.139) | 581.273 |



Caro Sr. Carlos

Vasco Afonso

D. V. Ribeiro

Afonso

Adriano

Amílcar

Paulo

SLN - Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A.
 Demonstração (Individual) de Fluxos de Caixa
 Período findo em 31 de Dezembro de 2008

Milhares €

| | 31.12.08 | 31.12.07 |
|---|------------------|-----------------|
| Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais: | | |
| Juros e comissões recebidas | - | 1.639 |
| Rendimentos adquiridos nos activos disponíveis para venda | - | - |
| Pagamento de juros e comissões | - | (4.502) |
| Pagamentos ao pessoal e fornecedores | (6.072) | (5.283) |
| Resultados cambiais e outros resultados operacionais | 33 | 153 |
| Recuperação de créditos incobráveis | - | - |
| Resultados operacionais antes das alterações nos activos e passivos operacionais | (6.039) | (7.993) |
| (Aumentos) Diminuições dos activos operacionais | | |
| Aplicações em instituições de crédito | (4.300) | (71.133) |
| Activos financeiros detidos para negociação | (252) | 111 |
| Outros activos | 148.300 | 25.036 |
| Fluxo dos activos operacionais | 143.748 | (45.986) |
| Aumentos (diminuições) de passivos operacionais: | | |
| Outros passivos | (566) | 372 |
| Fluxo dos passivos operacionais | (566) | 372 |
| Caixa líquida das actividades operacionais antes dos impostos sobre o rendimento | 137.143 | (53.607) |
| Impostos pagos | - | 4 |
| Caixa líquida das actividades operacionais | 137.143 | (53.603) |
| Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento: | | |
| Dividendos recebidos | 30.000 | 29.000 |
| Aquisição de activos disponíveis para venda | - | (50) |
| Investimentos em empresas filiais e associadas | (269.559) | (13.004) |
| Outros recebimentos/ pagamentos | 4.151 | - |
| Caixa líquida das actividades de investimento | (235.408) | 15.946 |
| Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento: | | |
| Empréstimo accionista | 101.690 | (306) |
| Aquisição e venda de acções próprias | 597 | - |
| Juros e custos similares | (5.440) | - |
| Caixa líquida das actividades de financiamento | 96.847 | (306) |
| Aumento (Diminuição) líquida de caixa e seus equivalentes | (1.418) | (37.963) |
| Caixa e equivalentes no início do exercício | 1.762 | 39.725 |
| Caixa e equivalentes no fim do exercício | 344 | 1.762 |



(Handwritten signature)

Vano Afonso

J. V. Ribeiro

(Handwritten signature)

(Handwritten signature)

(Handwritten signature)

(Handwritten signature)

Notas às Demonstrações Financeiras Individuais

31 de Dezembro de 2008

(Montantes expressos em milhares de euros)

Nota Introdutória

A SLN - Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A., é uma sociedade gestora de participações sociais, constituída por escritura pública em 11 de Setembro de 1998, tendo por objecto a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

A actividade da SLN - Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A., está sujeita à supervisão do Banco de Portugal, por ser considerada uma companhia financeira, nos termos do Decreto-Lei n.º 298/92, de 31 de Dezembro.

As Demonstrações Financeiras da SLN - Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. serão objecto de consolidação com as suas filiais e associadas.

Nota 1 - Bases de apresentação, políticas contabilísticas e critérios valorimétricos

1.1 Geral

As Demonstrações Financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, de acordo com as normas internacionais de contabilidade, conforme disposto no Aviso n.º 1/2005 do Banco de Portugal, em conformidade com o Plano de Contas definido pela Instrução n.º 23/2004, e apresentadas segundo os Modelos definidos pela Instrução n.º 18/2005, estabelecidos pelo Banco de Portugal na sequência da competência que lhe foi atribuída pelo art.º 115.º do Decreto-Lei n.º 298/92, de 31 de Dezembro.

As Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) correspondem genericamente às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), conforme adoptadas pela União Europeia, de acordo com o Regulamento n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, transposto para o ordenamento nacional pelo Aviso n.º 1/2005, de 21 de Fevereiro, do Banco de Portugal, excepto no que se refere a:

i) Os activos tangíveis são obrigatoriamente mantidos ao custo de aquisição, não sendo deste modo possível o seu registo pelo justo valor, conforme permitido pela IAS 16 - Activos fixos tangíveis. Como excepção, é permitido o registo de reavaliações extraordinárias, legalmente autorizadas, caso em que as mais valias resultantes são registadas em "Reservas de reavaliação".

1.2 Comparabilidade da informação

As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras reportadas ao exercício de 2008 foram consistentes com as políticas contabilísticas e critérios valorimétricos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras com referência a 31 de Dezembro de 2007, pelo que, a informação financeira referente aos períodos em reporte são perfeitamente comparáveis.

Nota 2 - Resumo das principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

i) Especialização de Exercícios

A SLN - Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. segue o princípio contabilístico da especialização de exercícios em relação à generalidade das rubricas das demonstrações financeiras.

ii) Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos

Os investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos são valorizados pelo método do custo de aquisição, de acordo com a IAS 27.

Os dividendos são reconhecidos como proveitos quando recebidos ou quando são atribuídos, desde que a data de atribuição ocorra antes da data efectiva do fecho das contas.

Antes de 1 de Janeiro de 2006 este tipo de investimentos era classificado como participações, sendo constituídas provisões no caso de se perspectivarem perdas potenciais.

iii) Imparidade

Em conformidade com as NCA, a empresa avalia regularmente se existe evidência objectiva de que um activo ou grupo de activos apresenta sinais de imparidade. O índice de imparidade foi calculado com recurso aos capitais próprios das participadas, corrigidos pelo justo valor apurado nos activos que fazem parte do balanço dessas participadas.

iv) Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos financeiros disponíveis para venda incluem instrumentos de capital e dívida, que não sejam classificados como activos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados ou como investimentos a deter até à maturidade ou como crédito ou como empréstimos e contas a receber.

Os activos financeiros disponíveis para venda são registados ao justo valor, com excepção de instrumentos de capital não cotados num mercado activo e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, os quais permanecem registados ao custo.

v) Pensões de reforma

A empresa não tem qualquer responsabilidade contratual com o pagamento de complementos de pensões de reforma.

vi) Impostos correntes

A SLN - Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. está sujeita a tributação em sede de Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) e correspondente Derrama Municipal.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social, sendo que para as quotizações e contribuições relativas a exercícios anteriores a 2001 o prazo era de dez anos), excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são prolongados ou suspensos.

Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos exercícios de 2005 a 2008 poderão vir ainda a ser sujeitas a inspecção e eventual ajustamento pelas Autoridades Fiscais. Assim, poderão vir a ter lugar eventuais liquidações de imposto, devido essencialmente a diferentes interpretações de legislação fiscal. Contudo, é convicção da Administração da empresa que não ocorrerão liquidações adicionais de valor significativo no contexto das Demonstrações Financeiras.

Também de acordo com a legislação fiscal em vigor, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de seis anos após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período.

vii) Impostos diferidos

Não foram reconhecidos impostos diferidos activos ou passivos dado não existirem situações que levem à sua contabilização.

viii) Empréstimos e contas a receber

São activos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados num mercado activo. Esta categoria inclui valores a receber de instituições de crédito e valores a receber pela prestação de serviços ou alienação de bens, registados em "Outros activos".

No reconhecimento inicial estes activos são registados pelo seu justo valor, deduzido de eventuais comissões incluídas na taxa efectiva, e acrescido de todos os custos incrementais directamente atribuíveis à transacção. Subsequentemente, estes activos são reconhecidos em balanço ao custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade. Os juros são reconhecidos com base no método da taxa efectiva.

ix) Outros passivos financeiros

Esta categoria passivos subordinados e passivos incorridos para pagamento de prestações de serviços ou compra de activos, registados em "Outros passivos".

Estes passivos financeiros são valorizados pelo custo amortizado sendo os juros, quando aplicável, reconhecidos de acordo com o método da taxa efectiva.

x) Derivados de negociação

Inclui todos os derivados que não estejam associados a relações de cobertura eficazes e formalmente definidas, de acordo com os requisitos da norma IAS 39.

Os derivados de negociação são registados ao justo valor, sendo os resultados da reavaliação apurados reconhecidos em proveitos e custos do exercício, nas rubricas de "Resultados em activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados", com excepção da parcela relativa a juros corridos e liquidados, a qual é reflectida em "Juros e rendimentos similares" e "Juros e encargos similares". As operações com justo valor positivo e negativo são registadas nas rubricas "Activos financeiros detidos para negociação" e "Passivos financeiros detidos para negociação", respectivamente.

Nota 3 - Disponibilidades em outras instituições de crédito

Esta rubrica tem a seguinte composição:

| | milhares € | |
|--|------------|-------|
| | 2008 | 2007 |
| Disponibilidades sobre instituições de crédito no país | | |
| Depósitos à ordem | 344 | 1.762 |
| | 344 | 1.762 |
| Juros a receber | - | - |
| | 344 | 1.762 |

Nota 4 - Activos financeiros disponíveis para venda

Esta rubrica tem a seguinte composição:

| | milhares € | |
|-------------------------|------------|------|
| | 2008 | 2007 |
| Instrumentos de capital | | |
| De emissores nacionais | | |
| Acções | 47 | 47 |
| Quotas | 3 | 3 |
| | 50 | 50 |
| Imparidade | (5) | - |
| | 45 | 50 |

Nota 5 - Aplicações em instituições de crédito

Esta rubrica tem a seguinte composição:

| | milhares € | |
|----------------------------|------------|--------|
| | 2008 | 2007 |
| Aplicações em IC's no país | | |
| Depósitos a prazo | 75.000 | 70.700 |
| Juros a receber | 338 | 433 |
| Receitas diferidas | - | - |
| | 75.338 | 71.133 |
| Imparidade | - | - |
| | 75.338 | 71.133 |

Nota 6 - Outros activos tangíveis

O movimento ocorrido na rubrica Outros activos tangíveis durante o ano de 2008 foi o seguinte:

| | 31.12.07 | | Aquisições | Alienações e abates | Trasf. | Amortiz. Exercício | Saldo 31.12.08 |
|--------------------------|-------------|---------------------|------------|---------------------|--------|--------------------|----------------|
| | Valor bruto | Amortiz. Acumuladas | | | | | |
| Equipamento | | | | | | | |
| Equip. informático | 162 | 117 | 5 | - | - | 17 | 33 |
| Material de transporte | | | 23 | - | - | 6 | 17 |
| Outro equipamento | 19 | 12 | - | - | - | 2 | 5 |
| | 181 | 129 | 28 | - | - | 25 | 55 |
| Outros activos tangíveis | 307 | 246 | - | - | - | 38 | 23 |
| | 307 | 246 | - | - | - | 38 | 23 |
| | 488 | 375 | 28 | - | - | 63 | 78 |

Nota 7 - Activos intangíveis

O movimento ocorrido na rubrica Activos intangíveis durante o ano de 2008 foi o seguinte:

| | 31.12.07 | | Aquisições | Alienações e abates | Trasf. | Amortiz. Exercício | Saldo 31.12.08 |
|--|-------------|---------------------|------------|---------------------|--------|--------------------|----------------|
| | Valor bruto | Amortiz. Acumuladas | | | | | |
| Sistemas de tratamento automático de dados | | | | | | | - |
| Outros activos intangíveis | 126 | 51 | - | - | - | 13 | 63 |
| | 126 | 51 | - | - | - | 13 | 63 |
| Activos intangíveis em curso | | | - | - | - | - | - |
| | 126 | 51 | - | - | - | 13 | 63 |

Nota 8 - Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos

Esta rubrica tem a seguinte composição:

milhares €

| | Partic.efectiva (%) | | Valor líquido | | Capital Próprio | | Resultado Líquido | |
|---|---------------------|---------|---------------|---------|-----------------|---------|-------------------|----------|
| | 2008 | 2007 | 2008 | 2007 | 2008 | 2007 | 2008 | 2007 |
| Partinvest, SGPS, S.A. | 100,00% | 100,00% | 31.017 | 5.237 | 25.071 | 3.770 | (1.005) | (834) |
| BPN, SGPS, S.A. | 100,00% | 100,00% | 443.253 | 363.253 | 445.133 | 405.397 | (10.263) | 36.479 |
| Grupo Português de Saúde, SGPS, S.A. | 100,00% | 100,00% | 17.718 | 12.933 | (987) | 2.350 | (16.313) | (12.905) |
| Turivisa, S.A. | 77,10% | 77,10% | - | 18 | (70) | 24 | (94) | (22) |
| SLN Investimentos, SGPS, S.A. | 100,00% | 100,00% | 37.345 | 4.255 | 37.345 | 4.266 | (3.623) | (1.767) |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | 100,00% | 100,00% | 15.940 | 39.432 | 229 | 5.098 | (52.469) | (6.357) |
| SLN Multiauto, SGPS, S.A. | 100,00% | 100,00% | 29.928 | 17.809 | 29.928 | 21.923 | (5.803) | 2.080 |
| SLN Novas Tecnologias, SGPS, S.A. | 100,00% | 100,00% | 23.108 | 5.000 | 23.108 | 10.900 | 78 | 3.258 |
| Partinvest - Imobiliária, SGPS, S.A. | 100,00% | 100,00% | 14.853 | 15.000 | 3.209 | 7.777 | (4.567) | 442 |
| SLN Internacional, SGPS, S.A. | 100,00% | 100,00% | 6.936 | 2.450 | 2.929 | 40 | (1.597) | (423) |
| Marinapart, SGPS, S.A. | 30,00% | 30,00% | 1.120 | 2.830 | 3.734 | 5.802 | (837) | (1.346) |
| Socenta - Construções Imobiliárias, S.A. | 10,00% | 10,00% | - | - | (74) | - | - | - |
| Siresp, S.A. | 33,00% | 33,00% | 2.664 | 2.196 | 10.888 | 9.583 | (112) | 4.812 |
| Vinalda, S.A. | 20,00% | 20,00% | 1.400 | 1.400 | 7.139 | 8.148 | (1.008) | (142) |
| | | | 625.282 | 471.813 | 587.806 | 485.078 | (97.806) | 23.275 |

Tal como referido anteriormente nas principais políticas contabilísticas, a Sociedade Lusa de Negócios valoriza os seus investimentos em filiais e associadas ao custo histórico.

Em conformidade com as NCA's, com referência a 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a sociedade efectuou testes para aferir a existência de indícios objectivos de que os activos em filiais e associadas apresentam perdas por imparidade. Dos testes efectuados resultou o reconhecimento de perdas por imparidade de 115.190 e 22.235 milhares de Euros respectivamente. O detalhe destes montantes, bem como dos correspondentes reforços de imparidade, é o seguinte:

| Participadas | Participação (%) | Valor Bruto | Quota-parte Cap. Próp. | Justo Valor | Quota-parte V. Mercado | Imparidade Acumulada | | Variação 2008 |
|--|------------------|-------------|------------------------|-------------|------------------------|----------------------|----------|---------------|
| | | | | | | 2008 | 2007 | |
| Pleiade - Invest. e Participações, SGPS,SA | 100,00% | 88.604 | 229 | 15.940 | 15.940 | (72.664) | (1.655) | (71.009) |
| SLN Novas Tecnologias, SGPS, S.A. | 100,00% | 47.700 | 23.109 | 23.108 | 23.108 | (24.592) | - | (24.592) |
| GPSaúde, SGPS, S.A. | 100,00% | 37.484 | (987) | 17.718 | 17.718 | (19.766) | (12.067) | (7.699) |
| SLN Multiauto, SGPS, S.A. | 100,00% | 35.018 | 29.928 | 29.928 | 29.928 | (5.090) | - | (5.090) |
| SLN Investimentos, SGPS, S.A. | 100,00% | 43.016 | 37.345 | 37.345 | 37.345 | (5.671) | (745) | (4.926) |
| Marinapart, SGPS, S.A. | 30,00% | 10.000 | 1.120 | 3.737 | 1.121 | (8.879) | (7.170) | (1.709) |
| Partinvest - Imobiliária, SGPS, S.A. | 100,00% | 15.000 | 3.209 | 14.853 | 14.853 | (147) | - | (147) |
| Turivisa, S.A. | 77,10% | 696 | (54) | - | - | (696) | (678) | (18) |
| Socenta - Construções Imobiliárias, S.A. | 10,00% | 10 | (7) | - | - | (10) | (10) | - |
| | | | | | | (137.515) | (22.325) | (115.190) |

Em resultado do teste efectuado aos investimentos em filiais e associadas verifica-se uma perda por imparidade acumulada de 137.515 milhares de Euros. No entanto, gostaríamos de salientar que nos testes efectuados também resulta que existem diversos investimentos com valores de mercado significativamente superiores aos valores registados como custo histórico.

Nota 9 - Impostos

Esta rubrica tem a seguinte composição no Balanço:

milhares €

| | 2008 | 2007 |
|--------------------------------|-------|------|
| Activos por impostos correntes | | |
| IRC a recuperar | 1.051 | 407 |
| | - | - |

Esta rubrica tem a seguinte composição em Resultados:

| | milhares € | |
|-------------------------|------------|------|
| | 2008 | 2007 |
| Imposto corrente do ano | 17 | 12 |
| | 17 | 12 |

Reconciliação da taxa de Imposto

| | 2008 | | 2007 | |
|--|---------|-----------|--------|---------|
| | % | Valor | % | Valor |
| Resultados antes de impostos e Interesses Minoritários | | (120.122) | | 21.984 |
| Taxa de Imposto da empresa | 26,5% | | 26,5% | |
| Imposto apurado com base na taxa de imposto da empresa | | (31.832) | | 5.826 |
| Prejuízos fiscais reportáveis | -26,50% | 31.832 | - | - |
| Dividendos excluídos de tributação | - | | -36,2% | (7.950) |
| Custos não dedutíveis | - | | 9,7% | 2.124 |
| Tributação autónoma | 0,0% | 17 | 0,1% | 12 |
| | 0,0% | 17 | 0,1% | 12 |

Em 31 de Dezembro de 2008, a Sociedade não registou quaisquer impostos diferidos activos relativos a prejuízos fiscais reportáveis.

Nota 10 - Outros activos

Esta rubrica tem a seguinte composição:

| | milhares € | |
|--|------------|---------|
| | 2008 | 2007 |
| Devedores, outras aplicações e outros activos | | |
| Suprimentos, prest. suplementares e activos subordinados | 66.770 | 207.585 |
| Outras aplicações | 578 | 578 |
| Devedores diversos | 13.979 | 49.964 |
| | 81.327 | 258.127 |
| Rendimentos a receber | | |
| Outros rendimentos a receber | 2.606 | 41 |
| | 2.606 | 41 |
| Despesas com encargo diferido | | |
| Outras despesas com encargo diferido | 11 | 10 |
| | 11 | 10 |
| | 83.944 | 258.178 |

O detalhe da rubrica de "Suprimentos, prestações suplementares e activos subordinados" é o seguinte:

| | 2008 | 2007 |
|---|--------|---------|
| Partinvest - Imobiliária, SGPS, S.A. | 21.196 | 25.199 |
| BPN, SGPS, S.A. | 20.000 | - |
| Geslusa - Trading, S.A. | 11.181 | 10.434 |
| Marinapart, SGPS, S.A. | 6.771 | 6.771 |
| Grupo Português de Saúde, SGPS, S.A. | 4.769 | 11.398 |
| Siresp, S.A. | 1.648 | 730 |
| SLN Novas Tecnologias, SGPS, S.A. | - | 43.597 |
| SLN Investimentos, SGPS, S.A. | - | 37.180 |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | - | 31.581 |
| Partinvest - Imobiliária, SGPS, S.A. | - | 20.041 |
| SLN CAR, SGPS, S.A. | - | 17.172 |
| SLN Internacional, SGPS, S.A. | - | 2.529 |
| Outros | 1.205 | 953 |
| | 66.770 | 207.585 |

O detalhe da rubrica de "Devedores diversos" é o seguinte:

| | 2008 | 2007 |
|-------------------------------|---------------|---------------|
| BPN Internacional, SGPS, S.A. | 9.230 | 9.230 |
| Accionistas e Sócios | | |
| SLN Multiauto, SGPS, S.A. | 765 | - |
| SLN Investimentos, SGPS, S.A. | 250 | - |
| BPN, S.A. | - | 30.000 |
| SLN Valor | - | 4.853 |
| Outros | 102 | - |
| Marinapart, SGPS, S.A. | 1.406 | 1.406 |
| Clientes diversos | 348 | 109 |
| Geslusa | - | 747 |
| Gália, SGPS, S.A. | - | 761 |
| Outros | 1.878 | 2.858 |
| | 13.979 | 49.964 |

Nota 11 - Activos e passivos financeiros detidos para negociação

Os passivos financeiros detidos para negociação tem a seguinte composição:

| | milhares € | |
|---|------------|------------|
| | 2008 | 2007 |
| Derivados | | |
| Instrum. derivados com justo valor negativo | 76 | 375 |
| | 76 | 375 |

Os saldos evidenciados acima dizem respeito a um Swap de Taxa de Juro negociado em mercado de balcão (OTC) com uma instituição financeira, tendo como objectivo a cobertura parcial do risco de taxa de juro de um passivo subordinado a taxa fixa (Nota 12). A operação tem um valor nominal de 25.000 milhares de Euros e tem como data de maturidade 26 de Outubro de 2009.

No exercício de 2008 a Sociedade registou um proveito de 316 milhares de Euros em Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados, relativo à reavaliação deste derivado.

Nota 12 - Outros passivos subordinados

Esta rubrica tem a seguinte composição:

| | milhares € | |
|---------------------------------|----------------|----------------|
| | 2008 | 2007 |
| Empréstimos subordinados | | |
| Titulados | | |
| Emissões | 100.000 | 100.000 |
| | 100.000 | 100.000 |
| Juros a pagar | 827 | 828 |
| | 100.827 | 100.828 |

As características dos passivos subordinados são como se segue:

| milhares € | | | | | |
|---|-----------------|-------------------|--------------|----------------|------|
| Denominação | Data de emissão | Data de reembolso | Taxa de juro | Montante | Obs. |
| Empréstimos subordinados | | | | | |
| Empréstimo obrigacionista | 25-10-2004 | 25-10-2014 | 4,5% | 50.000 | |
| Empréstimo obrigacionista | 08-05-2006 | 08-05-2016 | EUR 6M+1,15% | 50.000 | |
| | | | | 100.000 | |
| Periodificações, custos e proveitos diferidos | | | | 827 | |
| | | | | 100.827 | |

A rubrica Passivos Subordinados é composta por dois empréstimos obrigacionistas no montante de 50.000 milhares de Euros cada.

O primeiro empréstimo teve início em 25 de Outubro de 2004. O pagamento de juros é efectuado semestralmente e a taxa de juro aplicável é de 4,5% até ao cupão de 25 de Outubro de 2009, sendo a partir daí obtida através da taxa Euribor a 6 Meses, em vigor no segundo dia útil imediatamente anterior à data de início de cada um dos períodos de contagem de juros, acrescida de 1,75%, e o vencimento do empréstimo ocorre em 2014. O emitente poderá efectuar o reembolso antecipado da emissão, total ou parcial, a partir do quinto ano de vida do empréstimo, sujeito ao acordo prévio do Banco de Portugal.

O segundo empréstimo teve início em 8 de Maio de 2006. O pagamento de juros é efectuado semestralmente e a taxa de juro aplicável no primeiro cupão foi de 4,5%. A partir do segundo cupão, e até ao cupão que se vence em 8 de Maio de 2011, a taxa de juro é obtida através da taxa Euribor a 6 Meses, em vigor no segundo dia útil imediatamente anterior à data de início de cada um dos períodos de contagem de juros, acrescida de 1,15%. Nos restantes cupões a fórmula de cálculo é idêntica mas o spread sobe para 1,50%. O vencimento do empréstimo ocorre em 2016.

O emitente poderá efectuar o reembolso antecipado da emissão, total ou parcial, a partir do quinto ano de vida do empréstimo, sujeito ao acordo prévio do Banco de Portugal.

Não existem quaisquer condições de subordinação que permitam a conversão do passivo subordinado em capital ou em outra forma de passivo.

Nota 13 - Outros passivos

Esta rubrica tem a seguinte composição:

| | milhares € | |
|-----------------------------------|------------|-------|
| | 2008 | 2007 |
| Credores e outros recursos | | |
| Sector público administrativo | 169 | 46 |
| Credores diversos | | |
| Outros credores (Nota 14) | 102.947 | 1.164 |
| | 103.116 | 1.210 |
| Encargos a pagar | | |
| Outros encargos a pagar | 853 | 393 |
| | 853 | 393 |
| | 103.969 | 1.603 |

Nota 14 - Capital

O capital social está representado por 470.925.000 acções de um Euro cada, com prémio de emissão no montante de 151.104 milhares de euros e encontra-se totalmente realizado.

No início do mês de Julho, o Conselho de Administração deu início à operação "cabaz" que constituiu a primeira medida da nova Administração do Grupo, enquadrando-se no processo em curso de preparação de um "plano de reestruturação e valorização" do Grupo SLN, cujo objectivo principal era a criação de mais valor para os Accionistas, ao longo dos próximos anos.

A operação "cabaz" que conjugava em simultâneo um aumento de capital e uma venda de acções próprias da SLN, permitiria realizar um encaixe financeiro de 300 milhões de Euros.

A operação era reservada exclusivamente a accionistas e decorreu entre 18 de Julho e 1 de Agosto. Consistia num aumento de capital da sociedade de 470.925.000 Euros para 706.387.500 Euros, através da emissão de 235.462.500 novas acções ordinárias, de valor nominal de 1 Euro, cada uma, lançando a sociedade para o efeito uma oferta particular de subscrição dirigida aos seus accionistas e à venda de acções próprias, na proporção de uma por cada 10 acções novas subscritas, sendo estas ao preço unitário de 2,75 Euros, correspondente ao custo médio porque estavam registadas no balanço, resultando um valor médio ponderado por acção de 1,16 Euros. No final do período de subscrição tinham sido subscritas a totalidade das acções correspondentes ao aumento de capital, 235.462.500 novas acções e declaradas adquirir na proporção imposta 23.546.250 acções próprias. A efectiva realização desta operação envolvendo 300 milhões de Euros, realização das acções subscritas e o pagamento do preço das acções próprias adquiridas deveriam ocorrer em três prestações sucessivas de montante correspondente a 1/3 cada uma, sendo a primeira até final do mês de Agosto, a segunda até final de Outubro e a última até final de Março de 2009.

Em Agosto de 2008 foi realizada pelos accionistas a primeira prestação no montante global de 100 milhões de euros.

No dia 18 de Dezembro de 2008, em Assembleia Geral de Accionistas foi aprovada a deliberação da anulação das deliberações do Conselho de Administração da Sociedade Lusa de Negócios de 30 de Junho, 4 de Julho e 30 de Agosto, relativas ao aumento de capital e venda de acções próprias a que se designou "operação cabaz" e em consequência a nulidade do aumento de capital.

Em consequência da deliberação anterior, aos Accionistas subscritores do aumento de capital e adquirentes das acções próprias, seria comunicada a desoneração da obrigação de realização do remanescente capital subscrito e do pagamento do restante preço de aquisição das acções próprias, e que, a sociedade reembolsará os accionistas, subscritores do aumento de capital e adquirentes das acções próprias, dos montantes entregues como primeira prestação no montante de 100 milhões de euros (Nota 13), podendo o reembolso ser diferido através do recurso a um empréstimo obrigacionista e no prazo máximo de sete anos, nas condições e juros a estipular pelo Conselho de Administração.

A deliberação de anulação da operação cabaz ainda não foi objecto de registo na respectiva Conservatória do Registo Comercial.

Entretanto e na sequência de uma acção de processo ordinário intentada por um accionista da SLN, relativamente à anulabilidade das deliberações do Conselho de Administração que conduziram ao aumento de capital da sociedade, veio o Tribunal de 1ª Instância, em sentença proferida em 21-04-2009, ordenar o cancelamento da inscrição registal do aumento de capital da sociedade Lusa de Negócios para 706.387.500 euros.

As Acções Próprias apresentaram a seguinte evolução no exercício:

| | milhares € | | milhares € | |
|---------------|------------|--------|------------|--------|
| | 31.12.2008 | | 31.12.2007 | |
| | Nº Acções | Valor | Nº Acções | Valor |
| Saldo Inicial | 3.637.503 | 10.810 | - | - |
| Aquisições | 68.584 | 206 | 4.513.168 | 12.531 |
| Alienações | 324.611 | 1.645 | 875.665 | 1.721 |
| Saldo Final | 3.381.476 | 9.371 | 3.637.503 | 10.810 |

A Sociedade Lusa de Negócios, em 31 de Dezembro de 2008, sem estarem reflectidas no Balanço, detinha indirectamente 12.011.293 acções próprias que perfazem 2,55% do capital social.

Os Accionistas com mais de 2% do capital são:

| | milhares € | |
|---------------------------------------|------------|-------|
| | 2008 | 2007 |
| SLN Valor, SGPS, S.A. | 31,7% | 31,4% |
| José de Oliveira Costa | 3,9% | 3,9% |
| Almiro Jesus Silva | 3,2% | 3,2% |
| José Veloso Azevedo | 2,6% | - |
| SILVAPLUS - Investimentos, SGPS, S.A. | 2,0% | 2,0% |

Nota 15 - Outras reservas e resultados transitados

Esta rubrica tem a seguinte composição:

| | milhares € | |
|-------------------------------|------------|--------|
| | 2008 | 2007 |
| Outras Reservas | | |
| Reservas Legais | 8.155 | 7.057 |
| Outras Reservas | 30.459 | 9.585 |
| | 38.614 | 16.642 |
| Resultados Transitados | | |
| Aprovados | 50.140 | 50.893 |
| | 50.140 | 50.893 |
| | 88.754 | 67.535 |

Os movimentos ocorridos nestas rubricas encontram-se reflectidas na Demonstração de Alterações do Capital Próprio.

Nota 16 - Margem financeira

Esta rubrica tem a seguinte composição:

| | milhares € | |
|--|------------|---------|
| | 2008 | 2007 |
| Juros e rendimentos similares | | |
| Juros de disponibilidades | 55 | (510) |
| Juros de aplicações em instituições de crédito | 5.040 | 2.921 |
| Juros de outros activos financeiros | 93 | 518 |
| | 5.188 | 2.929 |
| Juros e encargos similares | | |
| Juros de passivos subordinados | 5.310 | 5.383 |
| Outros juros e encargos | 347 | 208 |
| | 5.657 | 5.591 |
| | (469) | (2.662) |

Nota 17 - Rendimentos de instrumentos de capital

Esta rubrica tem a seguinte composição:

| | milhares € | |
|---|------------|--------|
| | 2008 | 2007 |
| Activos financeiros disponíveis para venda | | |
| Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos: | | |
| No país | | 30.000 |
| | - | 30.000 |

Em Rendimentos de instrumentos de capital foram registados dividendos no montante global de 30.000.000 Euros, relativos ao exercício de 2007, por via da distribuição de resultados e/ou reservas, conforme actas de aprovação de contas das respectivas empresas participadas. Estes dividendos foram liquidados durante o exercício de 2008.

Nota 18 - Outros resultados de exploração

Esta rubrica tem a seguinte composição:

| | milhares € | |
|--|------------|------|
| | 2008 | 2007 |
| Rendimentos e receitas operacionais | | |
| Outros ganhos e rendimentos operacionais | 3.640 | 174 |
| Outros ganhos e rendimentos financeiros | | |
| | 3.640 | 174 |
| Encargos e gastos operacionais | | |
| Quotizações e donativos | 2 | |
| Perdas em investimentos em filiais | | 4 |
| Perdas em activos não financeiros | | |
| Outros encargos e gastos operacionais | 123 | 16 |
| | 125 | 20 |
| Outros Impostos | | |
| Impostos indirectos | 53 | 1 |
| Impostos directos | - | - |
| | 53 | 1 |
| | 3.462 | 153 |

Nota 19 - Custos com pessoal

Esta rubrica tem a seguinte composição:

| | milhares € | |
|---|------------|-------|
| | 2008 | 2007 |
| Remunerações dos órgãos de gestão e de fiscalização | 2.249 | 1.752 |
| Remuneração de empregados | 466 | 30 |
| Encargos sociais obrigatórios | 203 | 63 |
| Outros custos com pessoal | 196 | - |
| | 3.114 | 1.845 |

Com referência em 31 de Dezembro de 2008, a sociedade dispunha de 14 trabalhadores nos seus quadros de pessoal.

Nota 20 - Gastos administrativos

Esta rubrica tem a seguinte composição:

| | milhares € | |
|--------------------------------------|------------|-------|
| | 2008 | 2007 |
| Água energia e combustíveis | 14 | 5 |
| Publicações | 6 | 2 |
| Outros fornecimentos de terceiros | 1 | - |
| Rendas e alugueres | 76 | 256 |
| Comunicações | 11 | 4 |
| Deslocações, estadas e representação | 26 | 13 |
| Publicidade e edição de publicações | 44 | - |
| Conservação e reparação | 1 | 3 |
| Seguros | 14 | 17 |
| Serviços especializados | | |
| Auditoria e consultoria | 1.688 | 457 |
| Serviços jurídicos | 1.347 | 1.556 |
| Outros | 1.758 | 1.238 |
| Outros serviços de terceiros | 60 | 35 |
| | 5.046 | 3.586 |

Nota 21 - Transacções realizadas com entidades em relação de domínio, ou que sejam filiais da mesma empresa-mãe

| | milhares € | |
|--|------------|--------|
| | 2008 | 2007 |
| Réditos | | |
| Juros de disponibilidades | - | 2.411 |
| Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos | - | 30.000 |
| Outros ganhos e rendimentos operacionais | 2.889 | 173 |
| | 2.889 | 32.584 |
| Gastos | | |
| Rendas e alugueres | 46 | 10 |
| Seguros | 11 | |
| Outros serviços de terceiros | 15 | |
| Outros custos com pessoal | - | 7 |
| | 72 | 17 |

Nota 22 - Garantias Prestadas

A Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. assumiu compromissos de garante, não reflectidos no balanço, no montante de 106.011 milhares de Euros, referentes a responsabilidades contraídas pelas suas participadas em operações de financiamento.

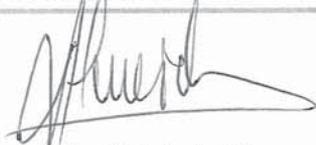
Nota 23 - Passivos contingentes

Não são conhecidos passivos contingentes à data de 31 de Dezembro de 2008.

Nota 24 - Acontecimentos após a data do balanço

Até à presente da data, além dos acontecimentos já referenciados no relatório de gestão, não existem acontecimentos subsequentes relevantes que possam afectar a imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras consolidadas em referência à data de 31 de Dezembro de 2008.

O Técnico Oficial de Contas



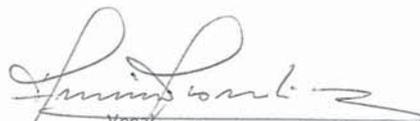
Luis Miguel Reis de Almeida

Conselho de Administração



Presidente

Fernando Manuel Lima de Valadas Fernandes



Vogal

Almiro de Jesus da Silva



Vogal

Adelino Santos Silva



Vogal

António José Monteiro de Lemos



Vogal

António Manuel da Silva Vila Cova



Vogal

João do Passo Vicente Ribeiro



Vogal

Vasco Pedro Ferreira dos Santos Afonso

**Relatório do Fiscal Único
e
Certificação Legal de Contas**



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

A fim de dar cumprimento aos estatutos e à legislação vigente, na qualidade de Fiscal Único, apresentamos o nosso Relatório e Parecer sobre as Contas e o Relatório de Gestão apresentados pelo Conselho de Administração da **SLN – SOCIEDADE LUSA DE NEGÓCIOS, SGPS, S.A.**, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

Analisámos o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, compreendendo o Balanço, a Demonstração de resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e as correspondentes Notas às demonstrações financeiras.

Na qualidade de Revisores Oficiais de Contas, procedemos à emissão da Certificação Legal das Contas.

Nesta conformidade, entendemos que os documentos acima referidos permitem, quando lidos em conjunto, uma boa compreensão da situação financeira da **SLN – SOCIEDADE LUSA DE NEGÓCIOS, SGPS, S.A.**, em 31 de Dezembro de 2008, satisfazendo as disposições legais e estatutárias. Como nos compete damos ainda o nosso acordo quanto aos critérios valorimétricos utilizados pela sociedade, que constam das Notas às demonstrações financeiras.

Nestes termos, e tendo em consideração as reservas e as ênfases constantes da Certificação Legal das Contas, o Fiscal Único é de Parecer:

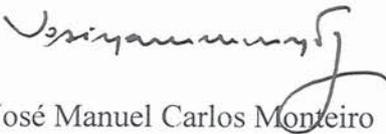
- 1º Que sejam aprovados o Relatório de Gestão do Conselho de Administração, o Balanço, a Demonstração de resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e as correspondentes Notas às demonstrações financeiras, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

2º Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 14 de Maio de 2009

O FISCAL ÚNICO

J. MONTEIRO & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Representada por:



José Manuel Carlos Monteiro

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **SLN – SOCIEDADE LUSA DE NEGÓCIOS, SGPS, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008, (que evidencia um total de 786.145 milhares de euros e um total de capital próprio de 581.273 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 120.139 milhares de euros), a Demonstração de resultados por naturezas, a Demonstração de alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e as correspondentes Notas às demonstrações financeiras.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração da Empresa a preparação de demonstrações financeiras em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas introduzidas pelo Aviso nº 1/2005 do Banco de Portugal, as quais têm por base as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”) em vigor, tal como adoptadas pela União Europeia, com a excepção referida no Aviso n.º 1/2005 do Banco de Portugal de Portugal (“NCA’s”), que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Sociedade, o resultado das suas operações, as alterações nos capitais próprios e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. Excepto quanto às limitações descritas nos parágrafos 7 a 11, abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes.



Para tanto, o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizados na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

RESERVAS

7. Em investimentos em filiais e associadas e empreendimentos conjuntos e outros activos, estão registados investimentos no montante de 443 milhões de euros, correspondente ao valor das participações no BPN, SGPS, S.A. Face à nacionalização do Banco Português de Negócios, S.A. e suas participadas, aprovada pelo Decreto-Lei nº 62-A/2008 de 11 de Novembro, foi estabelecido que aos titulares das participações sociais na entidade nacionalizada é reconhecido o direito a uma indemnização, que será determinada em função de uma avaliação que ainda não foi concluída e que será efectuada, pelo menos, por duas entidades independentes. Adicionalmente, e em relação aos investimentos financeiros em filiais e associadas e empreendimentos conjuntos, estão registados cerca de 182 milhões de euros e em outros activos estão registados suprimentos, prestações suplementares e activos subordinados num montante aproximado de 82 milhões de euros, em relação aos quais não existem planos de negócios actualizados.



Nesta medida, não é possível determinar o montante das perdas por imparidade que eventualmente seria necessário registar, para além das registadas no exercício corrente de 138 milhões de euros (31.12.2007: 22 milhões de euros).

8. Tal como divulgado no Relatório de Gestão do exercício de 2008, o Conselho de Administração em resultado de diligências desenvolvidas com a finalidade de identificação da totalidade das entidades participadas pela SLN – Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A., quer directa quer indirectamente, obteve informação sobre a existência de um conjunto de sociedades não residentes detidas pela SLN – Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. e, por outro lado, identificou que algumas dessas sociedades detinham participações sociais em sociedades de direito português. Dado que, de um modo geral, as sociedades não residentes não dispõem de contabilidade organizada e não foi possível obter informação financeira que possibilitasse a elaboração das respectivas demonstrações financeiras, as sociedades não residentes e as residentes não foram incluídas no perímetro de consolidação da SLN – Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. e consequentemente, também não foram consideradas como acções próprias pelo menos uma percentagem de capital de cerca de 2,55% já identificado como tal nesta data, tal como divulgado nas Notas às demonstrações financeiras. Nesta medida, não nos é possível avaliar os efeitos das situações atrás mencionadas, bem como de outras eventuais transacções com entidades relacionadas não reconhecidas como estando em relação de grupo e, consequentemente, concluir a extensão em que as demonstrações financeiras poderiam vir a ser afectadas.

9. Tal como nos exercícios anteriores, a SLN – Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. considerou na elaboração das demonstrações financeiras a CNE – Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A. com uma percentagem de participação de 100% do capital. No entanto, cerca de 25% do capital social desta sociedade é reclamado por um actual Administrador. Dado que não obtivemos evidência da aquisição da percentagem de capital das acções representativas do capital social da CNE – Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A. não podemos concluir quanto à composição da estrutura accionista desta sociedade.

y

10. No início do mês de Julho de 2008, o Conselho de Administração da sociedade deu início a um processo de reestruturação e valorização do Grupo que conjugava um aumento de capital e venda de acções próprias e que permitiria um encaixe financeiro de cerca de 300 milhões de euros. O aumento de capital que foi integralmente subscrito, seria realizado em três prestações, sendo a primeira até ao final do mês de Agosto de 2008 (integralmente realizado no montante de 100 milhões de euros, do qual 80 milhões de euros foram aplicados em aumento de capital do Banco Português de Negócios, S.A.), a segunda até ao final do mês de Outubro de 2008 e a terceira até ao final do mês de Março de 2009. Em Assembleia Geral de Accionistas realizada em 18 de Dezembro de 2008, foi deliberado, por ter entretanto ocorrido a nacionalização da participação no Banco Português de Negócios, S.A., a anulação da deliberação deste aumento de capital, pelo que os accionistas ficaram desonerados da obrigação de realização do capital subscrito e ainda não realizado (prestações de Outubro de 2008 e Março de 2009) e ficaram com o direito de receber as prestações subscritas e realizadas, através da emissão de um empréstimo obrigacionista, num prazo máximo de sete anos e em condições de remuneração a estabelecer pelo Conselho de Administração. Em função desta situação, foi anulado o registo contabilístico deste aumento de capital de que resultou um decréscimo do capital social de 706.387 milhares de euros para 470.925 milhares de euros e a assumpção de uma dívida perante os accionistas no montante de 235.462 milhares de euros.

Em 16 de Janeiro de 2009 foi intentada contra a sociedade uma acção para a anulação das deliberações tomadas em sede de Assembleia Geral de Accionistas de 18 de Dezembro de 2008, nomeadamente em relação à questão da anulação do aumento do capital social e a Conservatória do Registo Comercial não aceitou o registo da referida anulação, tendo posteriormente e por sentença proferida em 21 de Abril de 2009 pelo Tribunal da 4^a, 5^a e 6^a Varas Cíveis de Lisboa ordenado o cancelamento da inscrição registral do aumento de capital da SLN – Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. para 706.387 milhares de euros. Nesta medida, e face às circunstâncias, desconhecemos a extensão em que estas situações poderão ou não influenciar estas demonstrações financeiras.



11. Tal como mencionado na Nota 1 das Notas às Demonstrações Financeiras Individuais, as mesmas foram preparadas na base da continuidade das operações da Sociedade, cuja validade, considerando os assuntos mencionados nos parágrafos 7 a 10, acima, e 12, abaixo, está dependente da sua clarificação com sucesso para a Sociedade, bem como da obtenção de negócios lucrativos no futuro e da renegociação e consolidação do passivo da Sociedade. As demonstrações financeiras não incluem quaisquer ajustamentos que resultariam do facto da base de preparação das contas se poder considerar inapropriada.
12. A Sociedade encontra-se obrigada a divulgar um conjunto de informação sobre riscos financeiros ao abrigo da Norma “IFRS 7 – Instrumentos Financeiros – Divulgações”. Até à data da conclusão do nosso trabalho, a Sociedade não preparou as divulgações necessárias de forma a cumprir com os requisitos desta forma.

OPINIÃO

13. Em nossa opinião, excepto quanto ao efeito dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações descritas nos parágrafos 7 a 11, acima, e excepto quanto ao efeito da situação descrita no parágrafo 12, acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **SLN – SOCIEDADE LUSA DE NEGÓCIOS, SGPS, S.A.**, em 31 de Dezembro de 2008, o resultado das suas operações, as alterações nos capitais próprios e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas emitidas pelo Banco de Portugal.

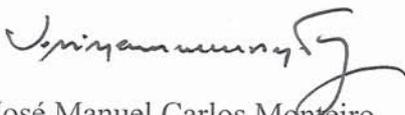
ÊNFASES

14. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, queremos chamar a atenção para as seguintes situações:

- (i) Tal como indicado nas demonstrações financeiras do exercício de 2008, os resultados líquidos do exercício são de cerca de 120 milhões de euros negativos. Esta situação resultou essencialmente de perdas por imparidades das participadas registadas no exercício, no montante de 115 milhões de euros (31.12.2007: 22 milhões de euros).
- (ii) As demonstrações financeiras individuais mencionadas acima, referem-se à actividade da Empresa a nível individual e foram elaboradas para aprovação e publicação nos termos da legislação em vigor e conforme indicado na Nota 1 das Notas às demonstrações financeiras individuais, os investimentos financeiros em empresas filiais e associadas são registadas pelo método do custo de aquisição. A Empresa irá preparar nos termos da legislação em vigor, demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro adoptadas pela União Europeia, para aprovação.

Lisboa, 14 de Maio de 2009

J. MONTEIRO & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Representada por:



José Manuel Carlos Monteiro

Contas Consolidadas

SOCIEDADE LUSA DE NEGÓCIOS, SGPS, S.A.

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Valores expressos em milhares de euros)

| ACTIVO | Notas | 31 de Dezembro de 2008 | 31 de Dezembro de 2007 |
|--|-------|---------------------------|---------------------------|
| ACTIVOS NÃO CORRENTES: | | | |
| Propriedades de investimento | 5 | 9.084 | 18.493 |
| Activos fixos tangíveis | 6 | 242.215 | 336.848 |
| Activos intangíveis | 7 | 13.065 | 55.548 |
| Investimentos em associadas e empresas do grupo | 8 | 73.501 | 238.155 |
| Outros investimentos | 9 | 8.493 | 602.681 |
| Activos por impostos diferidos | 10 | 562 | 19.896 |
| Total de activos não correntes | | <u>346.920</u> | <u>1.271.422</u> |
| ACTIVOS CORRENTES: | | | |
| Inventários | 12 | 82.162 | 88.604 |
| Clientes | 13 | 76.196 | 107.428 |
| Estado e outros entes públicos | 14 | 12.880 | 30.965 |
| Contas a receber de accionistas e sócios | 15 | 3.598 | 8.486 |
| Outras dívidas de terceiros | 16 | 472.050 | 5.734.351 |
| Activos financeiros detidos para negociação | 18 | 57.460 | 126.357 |
| Caixa e equivalentes de caixa | 19 | 162.778 | 961.429 |
| Provisões técnicas de resseguros cedido | 20 | 15.531 | 22.109 |
| Outros activos correntes | 17 | 26.937 | 130.053 |
| Outros activos | | | |
| Devedores por seguro directo e resseguro | 21 | 17.418 | 21.687 |
| Total de activos correntes | | <u>926.510</u> | <u>7.229.558</u> |
| Activos detidos para venda | 11 | 21.937 | - |
| Total do activo | | <u>1.295.667</u> | <u>8.500.979</u> |
| CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | | | |
| CAPITAL PRÓPRIO: | | | |
| Capital social | 22 | 470.925 | 470.925 |
| Prémios de emissão | 22 | 151.104 | 151.104 |
| Ações próprias | 22 | (22.005) | (23.445) |
| Reservas legais | 23 | 8.155 | 7.057 |
| Reservas de conversão cambial | 23 | 35 | 1.557 |
| Outras reservas | 23 | (182.134) | (108.593) |
| Resultados transitados | 23 | 50.140 | (14.796) |
| Resultado líquido do exercício | 23 | (169.682) | 29.626 |
| Total do capital próprio atribuível aos accionistas da empresa mãe | | <u>306.538</u> | <u>513.435</u> |
| Interesses minoritários | 24 | 11.307 | 41.737 |
| Total do capital próprio | | <u>317.845</u> | <u>555.172</u> |
| PASSIVO NÃO CORRENTE: | | | |
| Empréstimos bancários de longo prazo | 27 | 74.377 | 1.602.563 |
| Empréstimos obrigacionistas | 27 | 100.000 | 100.000 |
| Outros empréstimos | 27 | - | - |
| Provisões técnicas | 26 | 187.235 | 186.553 |
| Outras provisões | 25 | 37.088 | 13.029 |
| Passivos por impostos diferidos | 10 | 1.494 | 5.297 |
| Outros passivos não correntes | 28 | 1.341 | - |
| Total de passivos não correntes | | <u>401.535</u> | <u>1.907.431</u> |
| PASSIVO CORRENTE | | | |
| Empréstimos bancários de curto prazo | 27 | 229.513 | 148.408 |
| Empréstimos obrigacionistas | 27 | - | - |
| Outros empréstimos | 27 | 24.553 | 11.916 |
| Fornecedores | 29 | 138.614 | 166.594 |
| Estado e outros entes públicos | 14 | 10.561 | 32.216 |
| Accionistas / sócios | 15 | 103.440 | 4.125 |
| Outras dívidas a terceiros | 30 | 18.420 | 4.750.870 |
| Outros passivos correntes | 17 | 40.339 | 585.582 |
| Outros passivos | | | |
| Credores por seguro directo e resseguro | 31 | 10.846 | 338.666 |
| Total de passivos correntes | | <u>576.286</u> | <u>6.038.376</u> |
| Total do passivo | | <u>977.821</u> | <u>7.945.807</u> |
| Total de passivo e de capital próprio | | <u>1.295.667</u> | <u>8.500.979</u> |

O anexo faz parte integrante destes balanços.



Caro Sr. Afonso

Vamos Afonso

J. J. Afonso

António Afonso

António Afonso

António Afonso

António Afonso

SOCIEDADE LUSA DE NEGÓCIOS, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Valores expressos em milhares de euros)

| | Notas | 2008 | 2007 |
|--|-------|------------------|------------------|
| Proveitos operacionais: | | | |
| Vendas e prestações de serviços | 32 | 359.927 | 398.855 |
| Variação da produção | | 7.241 | 8.207 |
| Outros proveitos operacionais | 37 | 17.847 | 62.182 |
| Total de proveitos operacionais | | 385.016 | 469.244 |
| Custos operacionais: | | | |
| Custo das vendas | 34 | (200.897) | (202.687) |
| Fornecimentos e serviços externos | 35 | (134.011) | (179.075) |
| Custos com o pessoal | 36 | (83.582) | (177.285) |
| Amortizações e depreciações | 6 e 7 | (21.916) | (37.708) |
| Provisões e perdas por imparidade | | (42.066) | (36.037) |
| Outros custos operacionais | 38 | (34.945) | (76.825) |
| Total de custos operacionais | | (517.418) | (709.616) |
| Resultados operacionais | | (132.402) | (240.371) |
| MARGEM TÉCNICA DA ACTIVIDADE DE SEGUROS | | | |
| Prémios, líquidos de resseguro | 39 | 110.895 | 115.557 |
| Resultados em investimentos afectos a contratos de seguros | 39 | (10.537) | 8.705 |
| Custos com sinistros líquidos de resseguro | 39 | (108.500) | (74.319) |
| Total de margem técnica da actividade de seguros | | (8.142) | 49.943 |
| Custos e perdas financeiros | 40 | (45.247) | (505.644) |
| Proveitos e ganhos financeiros | 41 | 17.844 | 745.324 |
| Resultados financeiros | | (27.403) | 239.680 |
| Resultados relativos a empresas associadas | 33 | (2.601) | 5.287 |
| Resultado antes de impostos | | (170.548) | 54.539 |
| Imposto sobre o rendimento do exercício | 10 | 118 | (20.356) |
| Resultado após impostos de operações descontinuadas | | | |
| Resultado líquido consolidado do exercício | | (170.430) | 34.183 |
| Resultado líquido do exercício atribuível a: | | | |
| Detentores do capital da empresa-mãe | | (169.682) | 29.626 |
| Interesses minoritários | | (748) | 4.557 |
| | | (170.430) | 34.183 |
| Resultado por acção básico | | | |

O anexo faz parte integrante destas demonstrações.

Vano Afonso

SOCIEDADE LUSA DE NEGÓCIOS, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Montantes expressos em milhares de Euros)

| | Capital social | Prémios de emissão | Ações próprias | Reserva legal | Reserva de justo valor | Reservas | | | Resultados transitados | Resultado líquido | Interesses minoritários | Capitais próprios |
|--|----------------|--------------------|----------------|---------------|------------------------|------------------------------|-----------------|------------------------------|------------------------|-------------------|-------------------------|-------------------|
| | | | | | | Reserva de conversão cambial | Outras reservas | Reserva de conversão cambial | | | | |
| Saldo em 31 de Dezembro de 2006 | 470.925 | 151.104 | (17.988) | 5.221 | (2.929) | 1.665 | (127.474) | 38.712 | 75.594 | 31.882 | 626.712 | |
| Valorização de activos financeiros disponíveis para venda, líquidas de imposto | - | - | - | - | (3.371) | - | - | - | - | - | (3.371) | |
| Aplicação do resultado consolidado de 2006 | - | - | - | 1.836 | - | - | 39.252 | 34.506 | (75.594) | - | - | |
| Resultado líquido de 2007 | - | - | - | - | - | (108) | - | - | 29.626 | 4.557 | 34.183 | |
| Diferenças de câmbio | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 85 | (23) | |
| Outras variações | - | - | (5.457) | - | - | - | (14.071) | 73.218 | 29.626 | 5.213 | (14.315) | |
| Saldo em 31 de Dezembro de 2007 (contas estatutárias) | 470.925 | 151.104 | (23.445) | 7.057 | (6.300) | 1.557 | (102.293) | (88.014) | 41.737 | 41.737 | 643.186 | |
| Impactos reconhecidos em Resultados Transitados | - | - | - | - | - | - | - | (14.796) | 29.626 | - | (88.014) | |
| Saldo em 31 de Dezembro de 2007 (contas proforma) | 470.925 | 151.104 | (23.445) | 7.057 | (6.300) | 1.557 | (102.293) | (14.796) | 29.626 | 41.737 | 555.172 | |
| Aplicação do resultado consolidado de 2007 | - | - | - | 1.098 | - | - | 28.528 | - | (29.626) | - | - | |
| Resultado líquido de 2008 | - | - | - | - | - | - | - | - | (169.682) | (748) | (170.430) | |
| Alteração do perímetro de consolidação | - | - | - | - | - | - | - | - | - | (30.575) | (30.575) | |
| Outras | - | - | 1.440 | - | 6.300 | (1.522) | (108.369) | 64.937 | - | 893 | (36.321) | |
| Saldo em 31 de Dezembro de 2008 | 470.925 | 151.104 | (22.005) | 8.155 | - | 35 | (182.134) | 50.140 | (169.682) | 11.307 | 317.845 | |



O anexo faz parte integrante destas demonstrações.

Caro Sr. Presidente

Vano Afonso





SOCIEDADE LUSA DE NEGÓCIOS, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

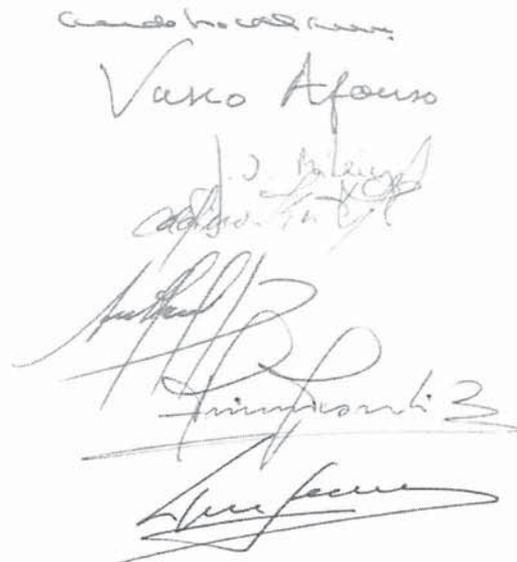
(Valores expressos em milhares de euros)

| | 2008 | 2007 |
|--|------------------|--------------------|
| ACTIVIDADES OPERACIONAIS | | |
| Recebimentos de clientes | 294.946 | 812 |
| Pagamentos a fornecedores | (227.295) | (436.261) |
| Pagamentos ao pessoal | (47.125) | (177.285) |
| Caixa gerada pelas operações | <u>20.527</u> | <u>(612.734)</u> |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento | (2.281) | (30.796) |
| Outros recebimentos/pagamentos | (20.675) | (140.841) |
| Prémios e custos com sinistros, líquidos de resseguro | (10.976) | 39.340 |
| | <u>(33.933)</u> | <u>(132.297)</u> |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais (1) | <u>(13.406)</u> | <u>(745.031)</u> |
| ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | |
| Activos tangíveis | (28.843) | (132.498) |
| Activos intangíveis | (290) | - |
| Investimentos financeiros | (44.384) | (566.072) |
| Outros | (83.982) | (87.369) |
| | <u>(157.499)</u> | <u>(785.939)</u> |
| Recebimentos provenientes de: | | |
| Activos tangíveis | 5.876 | 83.288 |
| Activos intangíveis | 13 | - |
| Investimentos financeiros | 21.256 | 444.382 |
| Outros activos | 5.903 | - |
| Subsídios ao investimento | 1 | 1.200 |
| Juros e rendimentos similares | 6.035 | 943.221 |
| Dividendos | 37.281 | 2.918 |
| | <u>76.364</u> | <u>1.475.009</u> |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento (2) | <u>(81.135)</u> | <u>689.070</u> |
| ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO | | |
| Recebimentos provenientes de: | | |
| Financiamentos obtidos | 75.087 | 963.449 |
| Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio | - | 7.417 |
| Outros | 119.238 | - |
| | <u>194.325</u> | <u>970.866</u> |
| Pagamentos respeitantes a: | | |
| Financiamentos obtidos | (48.215) | (908.799) |
| Juros e gastos similares | (20.413) | (300.906) |
| Dividendos | (242) | (479) |
| Outros | (18.444) | (14.021) |
| | <u>(87.315)</u> | <u>(1.224.205)</u> |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3) | <u>107.011</u> | <u>(253.339)</u> |
| Variação de caixa e equivalentes de caixa (1+2+3) | 12.470 | (309.300) |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício | 316.586 | 625.886 |
| Alterações no perímetro de consolidação | (166.278) | - |
| Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício | 162.778 | 316.586 |

O anexo faz parte integrante destas demonstrações.



Vano Afonso



(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Grupo SLN é constituído pela Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A (“SLN” ou “Sociedade”) e subsidiárias.

A SLN é uma sociedade gestora de participações sociais, constituída por escritura pública em 11 de Setembro de 1998, tendo por objecto a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indirecta de exercício de actividades económicas. A SLN detém participações em empresas que actuam em diferentes áreas de negócio, nomeadamente no sector imobiliário, cuidados hospitalares, comércio de retalho automóvel, agro-alimentar, gestão de hotelaria e turismo. A estrutura jurídico-económica do Grupo SLN está organizada por sub-holdings especializadas por área de negócio. As principais sub-holdings do Grupo SLN são as seguintes:

- BPN, SGPS, S.A.
- SLN Investimentos, SGPS, S.A.
- Partinvest, SGPS, S.A.
- GP Saúde, SGPS, S.A.
- Pleiade, SGPS, S.A.
- SLN Multiauto, SGPS, S.A.
- SLN Novas Tecnologias, SGPS, S.A.
- Partinvest Imobiliária, SGPS, S.A.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, as acções representativas do capital social do Banco Português de Negócios, S.A. (BPN) foram nacionalizadas ao abrigo da Lei nº 62-A/2008, de 11 de Novembro. A nacionalização do BPN, S.A. implicou a saída do perímetro de consolidação das seguintes entidades:

- Banco Português de Negócios, S.A.;
- Real Vida Seguros, S.A.;
- Banco Efisa, S.A.;
- BPN Cayman, Limited;
- BPN Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.;
- BPN Imofundos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A.;
- BPN Crédito – Instituição Financeira de Crédito, S.A.;
- BPN Brasil, S.A.

Em 26 de Novembro, na sequência da nacionalização do Banco Português de Negócios, a Sociedade Lusa de Negócios alterou a sua sede para a Rua Dr. José Espírito Santo, Lote1 – A, 1959 – 001, em Lisboa.

2. BASES DE APRESENTAÇÃO, POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E COMPARABILIDADE DA INFORMAÇÃO

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos mantidos de acordo com os princípios consagrados nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”), tal como adoptadas na União Europeia, em vigor para exercício económico iniciado em 1 de Janeiro de 2008. Estas correspondem às Normas Internacionais de Relato Financeiro, emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”) e interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (“IFRIC”) ou pelo anterior Standing Interpretations Committee (“SIC”), que tenham sido adoptadas na União Europeia.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 e 2007

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Novas normas contabilísticas e impacto nas demonstrações financeiras anexas

Em 2007 foi aprovada (“endorsed”) pela União Europeia, a IFRS 8 – Operating Segments, a qual é efectiva para exercícios económicos iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2009. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 e até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, foram aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia as seguintes normas contabilísticas e interpretações:

| | <u>Data de Eficácia</u> |
|--|-------------------------|
| <u>Com aplicação obrigatória no exercício de 2008</u> | |
| IAS 39/IFRS 7 – Reclassificação de activos financeiros (Alterações) | 01-07-08 |
| IFRIC 13 - Programas de fidelização de clientes | 01-07-08 |
| IFRIC 14 - IAS 19 O Limite sobre um activo de benefícios definidos, requisitos de financiamento mínimo e respectiva interacção | 01-01-08 |
| <u>Com aplicação obrigatória após 2008</u> | |
| IFRS 8 – Segmentos operacionais | 01-01-09 |
| IFRS 2 - Pagamentos baseados em acções (Alterações) | 01-01-09 |
| IAS 1 - Apresentação das demonstrações financeiras (Revista) | 01-01-09 |
| IAS 23 - Custos de empréstimos obtidos (Alterações) | 01-01-09 |
| IAS 32/IAS 1 - Instrumentos Financeiros com uma Opção Put e Obrigações Decorrentes de uma Liquidação (Alterações) | 01-01-09 |
| Melhoramentos das Normas Internacionais de Relato Financeiro (2007) | 01-01-09 |
| IFRS 1/IAS 27 - Custo de um investimento numa subsidiária, entidade conjuntamente controlada ou associada | 01-01-09 |

A entrada em vigor da IFRIC 13 e IFRIC 14 em 2008, não teve qualquer impacto nas demonstrações financeiras anexas.

As restantes normas aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia, mencionadas acima, não foram adoptadas pelo Grupo SLN em 2008, em virtude da sua aplicação não ser obrigatória para este exercício económico, e o Grupo ter decidido não as adoptar antecipadamente. Não são estimados impactos significativos nas demonstrações financeiras do Grupo, decorrentes da adopção dessas normas, com excepção das alterações ao nível de apresentação, decorrentes da entrada em vigor da IAS 1 – Apresentação de demonstrações financeiras (Revisão).

As seguintes normas contabilísticas e interpretações foram já emitidas a esta data embora não se encontrem ainda aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia:

| | <u>Data de eficácia</u> |
|--|-------------------------|
| Alteração ao IFRS 3 - Concentrações empresariais | 01-07-09 |
| Alteração ao IFRS 1 - Adopção pela primeira vez dos IFRS | 01-07-09 |
| IAS 27 - Demonstrações financeiras consolidadas e individuais | 01-07-09 |
| IAS 39 - Itens elegíveis de cobertura (alterações) | 01-07-09 |
| IAS 39 - Reclassificações de activos financeiros (alterações) | 01-07-09 |
| IFRS 7 - Incrementos qualitativos às divulgações relativas aos Instrumentos Financeiros (alterações) | 01-01-09 |
| IFRIC 12 - Contratos relativos a serviços de concessão | 01-01-09 |
| IFRIC 15 - Contratos relativos a construção imobiliária | 01-01-09 |
| IFRIC 16 - Cobertura de investimento líquido em operações no exterior | 01-10-08 |
| IFRIC 17 - Distribuição aos accionistas de activos não monetários | 01-07-09 |
| IFRIC 18 - Transferência de activos de clientes | 01-07-09 |

Relativamente a estas normas e interpretações, emitidas pelo IASB mas ainda não aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia, não se estima que da futura adopção das mesmas decorram impactos significativos para as demonstrações financeiras consolidadas anexas.

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

2.2 Comparabilidade da informação

Em 2008 e 2007, as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo SLN foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), tal como adoptadas pela União Europeia, tal como referido anteriormente.

Contudo, face à alteração significativa do perímetro de consolidação entre 2008 e 2007 motivada essencialmente pela nacionalização do BPN, S.A. descrita na Nota introdutória, as demonstrações financeiras em 2008 não são comparáveis com as demonstrações financeiras consolidadas de 2007.

Dada a complexidade e dimensão das transacções do conjunto de empresas nacionalizadas, não foi possível de forma fiável assegurar o cumprimento integral dos requisitos previstos na IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras.

2.3 Princípios de consolidação

Os métodos de consolidação adoptados pela SLN são os seguintes:

a) Investimentos financeiros em empresas subsidiárias

As participações financeiras em empresas nas quais a SLN detenha, directa ou indirectamente, mais de 50% dos direitos de voto em Assembleia Geral de Accionistas e detenha o poder de controlar as suas políticas financeiras e operacionais (definição de controlo utilizada pela SLN), foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas anexas pelo método de consolidação integral. O capital próprio e o resultado líquido destas empresas, correspondente à participação de terceiros nas mesmas, são apresentados no balanço consolidado e na demonstração de resultados consolidada, respectivamente, na rubrica "Interesses minoritários". As empresas incluídas nas demonstrações financeiras encontram-se detalhadas na Nota 3.

Os activos e passivos de cada filial são identificados ao seu justo valor na data de aquisição. Qualquer excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos é reconhecido como diferença de consolidação. Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor de activos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como proveito do período, após reconfirmação do justo valor atribuído. Os interesses dos accionistas minoritários são apresentados pela respectivo proporção do justo valor dos activos e passivos identificados.

As transacções e os saldos entre as empresas consolidadas são eliminados no processo de consolidação, bem como os dividendos distribuídos.

Sempre que necessário, são efectuados ajustamentos às demonstrações financeiras das empresas subsidiárias, tendo em vista a uniformização das respectivas políticas contabilísticas com as da SLN.

Os investimentos financeiros em empresas controladas pela SLN e excluídas da consolidação são apresentados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas de imparidade (Nota 8).

Quando as perdas acumuladas de uma subsidiária, atribuíveis aos interesses minoritários, excedem o interesse minoritário no capital próprio dessa subsidiária, o excesso é atribuível à SLN, sendo os prejuízos contabilizados em resultados na medida em que forem incorridos. Os lucros obtidos subsequentemente são reconhecidos como proveitos da SLN até que as perdas previamente absorvidas sejam recuperadas.

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

b) Investimentos financeiros em associadas e empresas do grupo

Os investimentos financeiros em empresas associadas (empresas nas quais a Empresa exerce influência significativa, mas não detém controlo ou controlo conjunto das mesmas, através da participação nas decisões relativas às suas políticas financeiras e operacionais - geralmente investimentos representando entre 20% e 50% do capital de uma empresa) são registados pelo método de equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da SLN nos resultados líquidos da empresa associada por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício. Adicionalmente os investimentos em associadas podem ser ajustados pelo reconhecimento de perdas por imparidade. Os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor de investimentos financeiros.

É feita uma análise dos investimentos em associadas com o objectivo de identificar situações de imparidade, sendo registadas como custo as perdas por imparidade que se demonstrarem existir.

Quando a proporção da SLN nos prejuízos acumulados da associada excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o mesmo é registado pelo valor nulo, excepto quando a SLN tenha assumido compromissos para com esta associada.

Os ganhos não realizados em transacções com associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da SLN na associada por contrapartida do investimento nessa mesma associada. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencia que o activo transferido esteja em situação de imparidade.

Os investimentos financeiros em associadas e empresas do grupo encontram-se detalhados na Nota 8.

c) Diferenças de consolidação

As diferenças de consolidação negativas (goodwill positivo) resultantes das concentrações de actividades empresariais ocorridas até 1 de Janeiro de 2005 encontram-se deduzidas aos capitais próprios.

A SLN contabiliza as aquisições de empresas subsidiárias e associadas ocorridas após 1 de Janeiro de 2005 pelo método da compra. O custo de aquisição equivale ao justo valor, determinado à data de compra, dos activos cedidos, dos passivos incorridos ou assumidos adicionado de quaisquer custos atribuíveis à aquisição.

As diferenças de consolidação representam a diferença entre o valor de custo e o justo valor proporcional da situação patrimonial adquirida.

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em filiais sediadas no estrangeiro e o justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas filiais à data da sua aquisição, encontram-se registadas na moeda funcional dessas filiais, sendo convertidas para a moeda de reporte da SLN (Euro) à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais geradas nessa conversão são registadas na rubrica de "Reservas de conversão cambial"

De acordo com a IFRS 3 – Concentrações de Actividades Empresariais, o goodwill positivo é reconhecido no activo pelo seu valor de custo e não é amortizado. O valor recuperável do goodwill reconhecido no activo é revisto anualmente, independentemente dos sinais de imparidade, conforme previsto na IAS 36 – Imparidade de Activos.

No caso de investimentos em associadas, o goodwill está incluído no respectivo valor de balanço determinado com base no método de equivalência patrimonial.

As diferenças de consolidação positivas (goodwill negativo ou badwill) são reconhecidas directamente em resultados no período em que a aquisição ocorre.

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

d) Conversão cambial

Nas empresas cuja moeda de relato é o Euro, as transacções em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data de transacção. Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em resultados.

Os activos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data da transacção. Activos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

e) Operações em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são registadas segundo o sistema multi-currency, isto é, nas respectivas moedas de denominação. Este método prevê que todos os saldos expressos em moeda estrangeira sejam convertidos para Euros com base no câmbio indicativo do dia para operações à vista, divulgado a título indicativo pelo Banco de Portugal.

Os proveitos e custos apurados nas diferentes moedas, são convertidos mensalmente, com base no câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal para o último dia útil do mês.

A posição cambial à vista em cada moeda é dada pelo saldo líquido dos activos e dos passivos dessa moeda, acrescidos dos montantes das operações à vista a aguardar liquidação e das operações a prazo que se vençam nos dois dias úteis subsequentes. A posição cambial à vista é reavaliada diariamente com base nos câmbios oficiais de divisas do dia, divulgados a título indicativo pelo Banco de Portugal, dando origem à movimentação da conta de posição cambial (moeda nacional) por contrapartida de contas de custos ou proveitos.

2.4 Activos tangíveis

Os activos tangíveis da SLN, na sua mensuração inicial, encontram-se registadas ao custo de aquisição ou produção até àquela data, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

A SLN optou pela aplicação da regra geral definida na IAS 16, em que os activos tangíveis, na sua mensuração subsequente, são escrituradas pelo seu custo, deduzido de qualquer depreciação acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização dos bens, numa base sistemática ao longo do período de vida útil estimada para cada grupo de bens e registadas por contrapartida da rubrica "Amortizações e depreciações" da demonstração consolidada de resultados. As perdas de imparidade detectadas no valor de realização do activo tangível, são registadas no ano em que se estimam, por contrapartida da rubrica "Provisões e perdas de imparidade" da demonstração consolidada de resultados.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

| | <u>Anos de vida útil</u> |
|--------------------------------|--------------------------|
| Imóveis | 20 a 50 |
| Obras em edifícios próprios | 20 a 50 |
| Obras em edifícios arrendados | 10 a 20 |
| Equipamentos | 4 a 10 |
| Outras imobilizações corpóreas | 10 |

As despesas de investimento em obras não passíveis de recuperação, realizadas em edifícios arrendados, são amortizadas em prazo compatível com a sua utilidade esperada ou do contrato de arrendamento.

Os terrenos não são amortizados.

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Os activos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2005 foram registados, conforme previsto na IFRS 1, pelo valor contabilístico na data de transição para as IAS/IFRS, que corresponde ao custo ajustado por reavaliações efectuadas nos termos da lei, decorrentes da evolução de índices gerais de preços e por reavaliações económicas. Adicionalmente, foram registados os correspondentes impostos diferidos passivos.

Os activos tangíveis em curso, os quais, representam imobilizado ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade. Estes activos são amortizados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate do activo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração de resultados como “Outros proveitos operacionais” ou “Outros custos operacionais”.

2.5 Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem essencialmente edifícios e outras construções detidos para auferir rendimentos ou valorização do capital ou ambos e não para uso na produção ou fornecimento de bens, serviços ou para fins administrativos ou para venda no decurso da actividade correntes dos negócios.

As propriedades de investimento são registadas pelo seu justo valor determinado por avaliação efectuada por entidade especializada e independente. As variações no justo valor das propriedades de investimento são reconhecidas directamente na demonstração de resultados.

Os custos subsequentes com as propriedades de investimento só são reconhecidos no activo se for favorável que deles resultarão benefícios económicos futuros acrescidos face aos considerados no reconhecimento inicial. Os ganhos e perdas resultantes nas alterações no justo valor de propriedades de investimento são reconhecidos nos resultados do período em que ocorrem.

2.6 Activos intangíveis

Os activos intangíveis correspondem essencialmente a despesas da fase de desenvolvimento de projectos implementados e a implementar, bem como custos de software adquirido, em qualquer das situações quando se espera que venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício.

Os activos intangíveis são amortizados pelo método das quotas constantes, ao longo do período de vida útil estimado do bem, o qual em geral, corresponde a um período de três anos.

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

2.7 Locações

A SLN classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais, em função da sua substância e não da sua forma legal, cumprindo os requisitos definidos na IAS 17 - Locações. São classificadas como locações financeiras as operações em que os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um activo são transferidos para o locatário. Todas as restantes operações são classificadas como locações operacionais.

Locações operacionais

a) SLN como locatário

Os pagamentos efectuados pela SLN à luz dos contratos de locação operacional são registados em custos no período a que dizem respeito.

b) SLN como locador

Os activos que tenham sido adquiridos para a realização de operações de locação operacional são registados na conta de “Activos tangíveis”, pelo custo de aquisição da propriedade locada, que é equivalente ao valor actual das rendas de locação vincendas. Estes activos são amortizados de acordo com o procedimento descrito na Nota 2.4.

As rendas dos contratos são contabilizadas na rubrica de outros activos, por contrapartida de proveitos do exercício. O reconhecimento do resultado financeiro reflecte uma taxa de retorno periódica constante sobre o investimento do locador.

Locações financeiras

c) SLN como locatário

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início, no activo e no passivo, pelo custo de aquisição da propriedade locada, que é equivalente ao valor actual das rendas de locação vincendas.

Estes activos são amortizados de acordo com o procedimento descrito na Nota 2.4.

As rendas são constituídas (i) pelo encargo financeiro que é debitado em resultados e (ii) pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos como custos ao longo do período da locação, a fim de produzirem uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo em cada período.

d) SLN como locador

Os activos detidos sob locação financeira são registados no balanço como créditos concedidos pelo valor equivalente ao investimento líquido realizado nos bens locados.

Os juros incluídos nas rendas aos Clientes são registadas como proveitos enquanto que as amortizações de capital, também incluídas nas rendas, são deduzidas ao valor do crédito concedido a Clientes. O reconhecimento dos juros reflecte uma taxa de retorno periódica constante sobre o investimento líquido remanescente do locador.

2.8 Activos detidos para venda

A norma IFRS 5 – “Activos não correntes detidos para venda e operações descontinuadas” é aplicável a activos isolados e também a grupos de activos a alienar, através de venda ou outro meio, de forma agregada numa única transacção, bem como todos os passivos directamente associados a esses activos que venham a ser transferidos na transacção (denominados “grupos de activos e passivos a alienar”).

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Os activos não correntes, ou grupos de activos e passivos a alienar são classificados como detidos para venda sempre que seja expectável que o seu valor de balanço venha a ser recuperado através de venda, e não de uso continuado. Para que um activo (ou grupo de activos e passivos) seja classificado nesta rubrica é necessário o cumprimento dos seguintes requisitos:

- A probabilidade de ocorrência da venda seja elevada;
- O activo esteja disponível para venda imediata no seu estado actual;
- Deverá existir a expectativa de que a venda se venha a concretizar até um ano após a classificação do activo nesta rubrica.

Os activos registados nesta rubrica não são amortizados, sendo valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o justo valor, deduzido dos custos a incorrer na venda.

Caso o valor registado em balanço seja superior ao justo valor, deduzido dos custos de venda, são registadas perdas por imparidade na rubrica “Provisões e perdas por imparidade”.

Os activos registados nesta rubrica correspondem essencialmente a participações financeiras para as quais existe intenção de alienação no curto prazo no âmbito do processo de reestruturação actualmente em curso no Grupo SLN.

2.9 Encargos financeiros com empréstimos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os encargos financeiros de empréstimos obtidos directamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de activos fixos, ou projectos imobiliários classificados em inventários ou propriedades de investimento em desenvolvimento, são capitalizados, fazendo parte do custo do activo. A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das actividades de construção ou desenvolvimento do activo e é interrompida quando aqueles activos estão disponíveis para utilização ou no final de produção ou construção do activo ou quando o projecto em causa se encontra suspenso. Quaisquer proveitos financeiros gerados por empréstimos obtidos, directamente relacionados com um investimento específico, são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

2.10 Inventários

As mercadorias e matérias-primas encontram-se registadas ao custo de aquisição deduzido dos valores dos descontos (obtidos ou estimados obter) ou ao valor realizável líquido, dos dois o mais baixo, utilizando-se o custo médio como método de custeio.

Os produtos acabados e semi-acabados, os subprodutos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo médio ponderado de produção ou ao valor realizável líquido, dos dois o mais baixo. O custo de produção inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico (considerando as amortizações dos equipamentos produtivos calculados em função de níveis normais de utilização). O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda normal deduzido dos custos para completar a produção e dos custos de comercialização.

As diferenças entre o custo e o respectivo valor de realização dos inventários, no caso deste ser inferior ao custo, são registadas como “Provisões e perdas por imparidade”.

2.11 Provisões

As provisões são reconhecidas, quando a SLN tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um evento passado, sendo provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

2.12 Instrumentos financeiros

A SLN classifica os instrumentos financeiros nas seguintes categorias:

a) Investimentos

Os investimentos classificam-se como segue:

- Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados
- Investimentos disponíveis para venda

Os investimentos mensurados ao justo valor através de resultados incluem os investimentos detidos para negociação que a SLN adquire tendo em vista a sua alienação num curto período de tempo, sendo classificados no balanço consolidado como “Activos financeiros detidos para negociação”.

A SLN classifica como investimentos disponíveis para venda os que não são enquadráveis como investimentos mensurados ao justo valor através de resultados nem como investimentos detidos até à maturidade. Estes activos são classificados como activos não correntes, excepto se houver intenção de os alienar num período inferior a 12 meses da data de balanço.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respectivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o justo valor do preço pago, incluindo despesas de transacção.

Após o reconhecimento inicial, os investimentos mensurados ao justo valor através de resultados e os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos de transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os investimentos que não sejam cotados e para os quais não seja possível estimar com fiabilidade o seu justo valor, são mantidos ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos disponíveis para venda são registados no capital próprio, na rubrica de “Reservas de justo valor” incluída na rubrica “Outras reservas” até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração de resultados.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos mensurados ao justo valor através de resultados são registados(as) nas rubricas de “Resultados financeiros” da demonstração consolidada de resultados.

b) Clientes e outras dívidas de terceiros

As dívidas de “Clientes” e as “Outras dívidas de terceiros” são registadas pelo seu valor nominal e apresentadas no balanço consolidado deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica “Provisões e perdas por imparidade”, por forma reflectir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objectivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, cada empresa do Grupo SLN tem em consideração informação de mercado que demonstre que:

- a contraparte apresenta dificuldades financeiras significativas;
- se verifiquem atrasos significativos nos pagamentos por parte da contraparte;
- se torna provável que o devedor vá entrar em liquidação ou reestruturação financeira.

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

c) Classificação de capital próprio ou passivo

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual, independentemente da forma legal que assumem.

Os instrumentos de capital próprio evidenciam um interesse residual nos activos do Grupo SLN após dedução dos passivos e são registados pelo valor recebido, líquido de custos suportados com a sua emissão.

d) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efectiva e contabilizados nas rubricas de “Resultados financeiros” da demonstração consolidada de resultados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

e) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a “Fornecedores” e “Outras dívidas a terceiros” são registadas pelo seu valor nominal, dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

f) Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e equivalentes de caixa” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Para efeitos da demonstração consolidada dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e equivalentes de caixa compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica de Empréstimos, no balanço consolidado.

Todos os montantes incluídos nesta rubrica são passíveis de ser realizados no curto prazo não existindo penhoras ou garantias prestadas sobre estes activos.

2.13 Activos e passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objecto de divulgação.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

2.14 Imposto sobre o rendimento

Todas as empresas do Grupo SLN são tributadas individualmente.

A SLN, as subsidiárias e associadas com sede em Portugal estão sujeitas ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC). No entanto, a SLN Internacional, SGPS, S.A., sediada na Zona Franca da Madeira, beneficia de isenção de IRC até 31 de Dezembro de 2011, ao abrigo do artigo 33º do Estatuto dos Benefícios Fiscais, com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 198/2001, de 3 de Julho.

As subsidiárias da SLN, Inapal, S.A. e CNE – Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A., no âmbito de dois projectos de investimentos e de contratos assinados com a API – Agência Portuguesa para o Investimento, em 2005, usufruem de benefícios fiscais previstos no artigo 39º do Estatuto dos Benefícios Fiscais e regulamentados pelo Decreto-Lei n.º 409/99, de 15 de Outubro.

Os impostos correntes são calculados com base nas taxas de imposto legalmente em vigor, para o período a que se reportam os resultados.

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Os impostos diferidos activos e passivos, correspondem ao valor do imposto a recuperar e a pagar em períodos futuros resultantes de diferenças temporárias entre um valor de um activo ou passivo no balanço e a sua base de tributação.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros aos quais as diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas.

Em 31 de Dezembro de 2008 o Grupo SLN não tem impostos diferidos activos registados, com excepção dos impostos originados pelas participadas Lisbon United Kingdom Hospital, S.A., Microcular – Centro de Microcirurgia Ocular Laser e Diagnóstico, S.A. e Motorex, Lda no montante total de 562 mEuros.

Os impostos diferidos activos e passivos são calculados com base nas taxas fiscais decretadas para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.

Os impostos correntes e os impostos diferidos são relevados em resultados excepto os que se relacionam com valores registados directamente em capitais próprios.

Os lucros distribuídos à SLN, por empresas subsidiárias ou associadas localizadas no território nacional, não são tributados na esfera desta, em virtude da aplicação do regime previsto no artigo 46º do CIRC, que prevê a eliminação da dupla tributação de lucros distribuídos.

2.15 Rédito e especialização dos exercícios

Os proveitos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração de resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos activos são transferidos para o comprador e o montante dos proveitos possa ser razoavelmente quantificado. As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

2.16 Contratos de seguros e contratos de investimentos

a) Classificação de contratos

O registo das transacções associadas aos contratos de seguro emitidos e aos contratos de resseguro das companhias de seguros pertencentes ao Grupo SLN respeita as disposições do IFRS 4 – “Contratos de seguro”. Todos os contratos são contratos de seguro enquadráveis no IFRS 4, dado que se tratam de contratos com risco de seguro significativo.

b) Reconhecimento de proveitos e custos

Os prémios de contratos de seguro não vida são registados quando devidos, na rubrica “Prémios líquidos de resseguro”, da demonstração de resultados.

Os prémios emitidos relativos a contratos de seguro não vida e os custos de aquisição associados são reconhecidos como proveito e custo ao longo dos correspondentes períodos de risco, através da movimentação da provisão para prémios não adquiridos.

c) Provisão para prémios não adquiridos e custos de aquisição diferidos

A provisão para prémios não adquiridos corresponde ao valor dos prémios emitidos de contratos de seguro não vida imputáveis a exercícios seguintes, ou seja, a parte correspondente ao período desde a data de encerramento do balanço até ao final do período a que o prémio se refere. É calculada, para cada contrato em vigor, através da aplicação do método “Pró-rata temporis” aos respectivos prémios brutos emitidos.

As despesas incorridas com a aquisição de contratos de seguro, incluindo comissões de mediação e as restantes despesas imputadas à função de aquisição, são diferidas ao longo do período a que se referem, sendo reconhecidas como uma dedução ao valor das provisões técnicas de contratos de seguros e reflectidas na rubrica de provisões para prémios não adquiridos.

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

De acordo com o previsto pelas normas do Instituto de Seguros de Portugal, os custos de aquisição diferidos para cada ramo técnico não podem ultrapassar 20% dos respectivos prémios diferidos.

d) Provisão para sinistros

Regista o valor estimado das indemnizações a pagar por sinistros já ocorridos, incluindo os sinistros ocorridos e não participados (IBNR) e os custos administrativos a incorrer com a regularização futura dos sinistros que actualmente se encontram em processo de gestão e dos sinistros IBNR. Com excepção das provisões matemáticas e para assistência vitalícia do ramo acidentes de trabalho, as provisões para sinistros registadas não são descontadas.

Provisão para sinistros de acidentes de trabalho

A provisão para sinistros do ramo acidentes de trabalho inclui a provisão matemática, a provisão para despesas com assistência temporária e a provisão para despesas com assistência vitalícia.

A provisão matemática do ramo acidentes de trabalho tem por objectivo registar a responsabilidade relativa a:

- Pensões a pagar relativas a sinistros cujos montantes já estejam homologados pelo Tribunal do Trabalho;
- Estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos mas que se encontrem pendentes de acordo final ou sentença, denominadas de pensões definidas;
- Estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos mas cujos respectivos processos clínicos não estão concluídos à data das demonstrações financeiras ou pensões referentes a sinistros já ocorridos mas ainda não declarados, denominadas pensões presumíveis.

As hipóteses e bases técnicas utilizadas no cálculo das provisões matemáticas homologadas e definidas de acidentes de trabalho são as seguintes:

| | Obrigatoriamente <u>remíveis</u> | Não <u>remíveis</u> |
|----------------------|-------------------------------------|------------------------|
| Tábua de mortalidade | TD 88/90 | TV 88/90 |
| Taxa de desconto | 5,25% | 4% |
| Encargos de gestão | 2,40% | 4% |

A estimativa da provisão matemática para pensões presumíveis de acidentes de trabalho é efectuada com base em triângulos de desenvolvimento das variáveis históricas consideradas relevantes para as provisões matemáticas conhecidas.

De acordo com a legislação vigente, a responsabilidade inerente ao incremento anual de pensões é assumida pelo FAT - Fundo de Acidentes de Trabalho. As companhias de seguro efectuem o pagamento integral das pensões, sendo posteriormente reembolsadas pela parcela da responsabilidade do FAT. A gestão deste fundo é da responsabilidade do Instituto de Seguros de Portugal, sendo as suas receitas constituídas por contribuições efectuadas pelas companhias seguradoras e pelos próprios tomadores de seguro do ramo acidentes de trabalho. Para o efeito é constituída uma provisão para as contribuições futuras para o FAT relativas a responsabilidades com pensões, já existentes à data do balanço.

A provisão para despesas com assistência temporária tem como objectivo registar a responsabilidade relativamente a despesas com carácter não vitalício de sinistrados de acidentes de trabalho. O seu cálculo baseia-se em modelos actuariais aplicados a matrizes de run-off destas despesas.

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

A provisão para despesas com assistência vitalícia (AV) diz respeito a despesas de carácter vitalício, e é calculada com as seguintes bases técnicas:

| | <u>Esperança de vida até 10 anos</u> | <u>Esperança de vida superior a 10 anos</u> |
|----------------------|--|---|
| Tábua de mortalidade | TV 88/90 | TV 88/90 |
| Taxa de desconto | 4% | 4% |
| Encargos de gestão | 2% | 2% |
| Taxa de inflação | 2% | 2% |
| Renda | Temporária | Vitalícia |

As provisões de acidentes de trabalho são calculadas recorrendo a bases de dados internas.

Provisão para sinistros de automóvel

No que diz respeito ao ramo automóvel, os sinistros abertos geram automaticamente uma provisão inicial média por sub-sinistro, afectando a unidade em risco e o elemento de cobertura em causa. A provisão automática varia também com a gravidade do dano corporal, caso este exista. Esta provisão pode ser revista, quando o gestor do sinistro verifique que ela é desadequada e durante a vida do sinistro vão ocorrendo ajustamentos, de acordo com a informação que vai sendo recolhida (relatórios técnicos especializados), ou seja, passa a existir uma análise casuística da provisão disponível.

Provisão para sinistros dos restantes ramos

A provisão para sinistros dos restantes ramos é calculada caso a caso pelo seu gestor e revista sempre que chegue nova informação através de relatórios técnicos especializados.

A análise à suficiência das provisões para os diversos ramos é avaliada/validada pelo actuário responsável ao longo do ano, o qual elabora um relatório específico no final do exercício.

Esta análise é efectuada para os principais ramos / grupos de ramos, representativos de mais de 90% das provisões para sinistros, nomeadamente automóvel, acidentes de trabalho, incêndio e outros danos em coisas e doença.

As análises realizadas contemplam responsabilidades directas com os segurados (sinistros declarados ou não) e ainda encargos a pagar no futuro, nomeadamente o FAT.

As estimativas efectuadas assentam em triângulos de pagamentos emitidos e utilizam quer modelos determinísticos, quer modelos estocásticos.

e) Provisão para desvios de sinistralidade

A provisão para desvios de sinistralidade destina-se a fazer face à sinistralidade excepcionalmente elevada nos ramos de seguros em que, pela sua natureza, se preveja que aquela tenha maiores oscilações. Esta provisão é constituída para o seguro de crédito, seguro de caução, seguro de colheitas, risco de fenómenos sísmicos e resseguro aceite — risco atómico, de acordo com o estabelecido pelas normas do ISP.

f) Provisão para riscos em curso

É calculada para todos os seguros não vida e destina-se a fazer face às situações em que os prémios imputáveis a exercícios seguintes relativos aos contratos em vigor à data das demonstrações financeiras não sejam suficientes para pagar as indemnizações e despesas imputáveis aos respectivos ramos técnicos. Esta provisão é calculada com base nos rácios de sinistralidade, de custos de exploração, de cedência e de rendimentos, em conformidade com o definido pelo ISP.

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

g) Provisões técnicas de resseguro cedido

São determinadas aplicando os critérios descritos acima para o seguro directo, tendo em atenção as percentagens de cessão, bem como outras cláusulas existentes nos tratados em vigor.

h) Imparidade de saldos devedores relacionados com contratos de seguro e de resseguro

Com referência a cada data de apresentação de demonstrações financeiras, é avaliada a existência de indícios de imparidade ao nível dos activos originados por contratos de seguro e de resseguro, nomeadamente as contas a receber de segurados, mediadores, resseguradores e ressegurados e as provisões técnicas de resseguro cedido.

Caso sejam identificadas perdas por imparidade, o valor de balanço dos respectivos activos é reduzido por contrapartida da demonstração dos resultados.

2.17 Principais estimativas e julgamentos

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras consolidadas incluem:

a) Indemnização a receber no âmbito do processo de nacionalização do BPN

Na Lei nº62-A/2008 de 11 de Novembro é reconhecido à SLN, enquanto anterior detentor da totalidade das acções representativas do capital social do BPN, o direito a indemnização, quando devida, tendo por referência o valor dos respectivos direitos, avaliados à luz da situação patrimonial e financeira à data do acto de nacionalização. Na presente data não é ainda conhecido o valor da indemnização a receber, pelo que a SLN registou na rubrica “Outras dívidas de terceiros” o montante de 403.858 mEuros correspondente ao valor porque se encontrava registada a sua participação financeira no BPN.

b) Valorização de empresas participadas em processo de venda no âmbito da reestruturação do Grupo SLN que se encontram registadas na rubrica “Activos detidos para venda”.

c) Imparidade relativa a filiais e empresas associadas.

d) Imparidade relativa a inventários e saldos a receber de terceiros.

e) Determinação dos passivos por contratos de seguro

A determinação das responsabilidades do Grupo SLN por contrato de seguros é efectuada com base nas metodologias e pressupostos descritos na Nota 2.16 acima. Estes passivos reflectem uma estimativa quantificada de eventos futuros nas contas das companhias de seguros do grupo, efectuada com base em pressupostos actuariais, histórico de sinistralidade e outros métodos aceites no sector.

Face à natureza da actividade seguradora, a determinação das provisões para sinistros e outros passivos por contratos de seguros reveste-se de um elevado nível de subjectividade, podendo os valores reais a desembolsar no futuro vir a ser significativamente diferentes das estimativas efectuadas.

No entanto, o Grupo SLN considera que os passivos por contratos de seguros reflectidos nas contas consolidadas reflectem de forma adequada a melhor estimativa na data de balanço dos montantes a desembolsar pelo Grupo.

SOCIEDADE LUSA DE NEGÓCIOS, SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 e 2007

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

f) Vidas úteis dos activos tangíveis e intangíveis;

g) Imparidade em activos tangíveis e intangíveis.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras consolidadas e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas.

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, são descritos nas correspondentes notas anexas.

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

3. EMPRESAS DO GRUPO SLN

Em 31 de Dezembro de 2008 os principais dados financeiros das empresas consolidadas através do método integral são os seguintes:

| Nome | Actividade | % de participação efectiva | Activo líquido | Situação líquida | Resultado líquido |
|---|---|----------------------------|----------------|------------------|-------------------|
| 4M - Sociedade Médica, Lda. | Serviços médicos | 100% | 3.131 | 234 | (24) |
| ACE da SMN e da CPD | Serviços de contabilidade e gestão | 84% | 49 | 45 | 45 |
| Animacorpus - Gestão de SPA's e Health Clubs , S.A. | Gestão de SPA's e health club's | 100% | 3.371 | (1.614) | (1.669) |
| Assessor, Lda. | Comércio e representação automóvel | 100% | 4.426 | 822 | (196) |
| Bizfirst - Business First Consulting, S.A. | Sistemas de pagamento electrónico | 86% | 2.383 | 2.131 | 625 |
| BPN, SGPS, S.A. | Gestão de participações sociais | 100% | 465.243 | 445.133 | (10.263) |
| British Hospital Lisbon XXI | Serviços médicos | 90% | 7.362 | 1.105 | (387) |
| Carvisão, Lda. | Comércio e representação automóvel | 100% | 97 | 96 | (1) |
| Castânia - Sociedade Agroflorestal, S.A. | Agro-florestal | 100% | 729 | 311 | (34) |
| Caves da Raposeira, S.A. | Produção e comercialização de espumantes | 85% | 25.986 | 11.947 | 211 |
| CEDIAGNO, Lda. | Serviços médicos | 100% | 33 | 5 | (0) |
| Cedima - Centro de Imagiologia Médica, S.A. | Serviços médicos | 100% | 2.067 | 1.268 | 240 |
| Cliuni - Clínica Unida, S.A. | Serviços médicos | 71% | 2.164 | (1.098) | (633) |
| CNE - Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A. | Comércio e produção de cimento | 100% | 134.043 | 2.451 | (18.681) |
| Coimbracar - Sociedade Comercial de Automóveis, S.A. | Comércio e representação automóvel | 100% | 9.414 | 1.010 | (1.024) |
| CPD-Centro Português de Saúde no Trabalho, S.A. | Serviços médicos | 84% | 611 | (363) | (197) |
| Datacomp - Sistemas de Informática, S.A. | Sistemas e serviços informáticos | 98% | 17.551 | 1.871 | (1.003) |
| Easy Quick - Gestão de Sistemas de Pagamento, S.A. | Gestão de sistemas de pagamento | 100% | 14.034 | (727) | (2.880) |
| Evoracar, S.A. | Comércio e representação automóvel | 100% | 9.236 | 301 | (463) |
| Foz Garden - Sociedade Imobiliária, S.A. | Imobiliária | 100% | 12.223 | 324 | 5 |
| Garagem Lopes, S.A. | Comércio e representação automóvel | 100% | 8.443 | 57 | (490) |
| Geosil - Empreendimentos Agro - Silvícolas, S.A. | Agro-silvícola | 100% | 5.668 | 647 | (88) |
| Geslusa - Trading, S.A. | Compra e venda de bens imobiliários | 100% | 20.906 | 4.603 | (43) |
| GP Saúde - Serviços de Gestão, S.A. | Serviços de contabilidade e gestão a empresas | 100% | 850 | (5.920) | (1.844) |
| GP Saúde, Clínica de Braga, S.A. | Serviços médicos | 100% | 376 | 50 | - |
| GP Saúde, Clínica do Porto, S.A. | Serviços médicos | 100% | 279 | 50 | - |
| GPD, S.A. | Serviços médicos | 84% | 255 | (75) | (106) |
| Grupo Português de Saúde, SGPS, S.A. | Gestão de participações sociais | 100% | 50.929 | (987) | (16.313) |
| Hospital do Lidador, S.A. | Serviços médicos | 80% | 1.123 | 45 | (5) |
| House Mirror, S.A. | Construção, promoção e gestão imobiliária | 100% | 1.529 | 75 | (23) |
| IMI - Imagens Médicas Integradas, S.A. | Serviços médicos | 100% | 11.315 | 3.429 | 548 |
| IMRM, Lda. | Serviços médicos | 100% | 1.191 | (247) | 153 |
| Inapal, S.A. | Produção e comércio de plásticos | 80% | 79.833 | 14.738 | (4.406) |
| Maxicar, S.A. | Comércio e representação automóvel | 100% | 12.022 | 1.040 | (433) |
| Medinorte - Serviços Médicos do Norte, Lda.. | Serviços médicos | 84% | 958 | (160) | (265) |
| Microcular-Centro de Microcirurgia Ocular Laser e Diagnóstico, S.A. | Serviços médicos | 100% | 1.626 | (298) | (202) |
| Monte da Quinta Club, S.A. | Hotelaria | 100% | 4.112 | (101) | (671) |
| Motorconta, Lda. | Serviços de contabilidade e gestão a empresas | 100% | 83 | 4 | (25) |
| Motorex, Lda. | Comércio e representação automóvel | 100% | 9.621 | 2.851 | 177 |
| Motorgal, S.A. | Comércio e representação automóvel | 100% | 71 | 50 | (23) |
| Motorgest, SGPS, S.A. | Gestão de participações sociais | 100% | 8.657 | 565 | (1.138) |
| Motorluz, Lda. | Comércio e representação automóvel | 100% | 214 | 209 | (3) |
| Motorpor, Lda. | Comércio e representação automóvel | 100% | 2.219 | 712 | (333) |
| Motorsintra, S.A. | Comércio e representação automóvel | 100% | 672 | 23 | (226) |
| Multiauto Rent, S.A. | Leiloeira automóvel | 100% | 12.716 | 4.156 | (210) |
| Multiauto Trading, S.A. | Representação, reparação e comércio de | 51% | 5.082 | 762 | (232) |
| Multiauto, S.A. | Comércio e representação automóvel | 100% | 23.027 | 3.509 | (2.043) |
| New Link Solutions, S.A. | Consultadoria e engenharia | 51% | 4.666 | 1.705 | 201 |
| Nseguros, S.A. | Seguradora | 97% | 11.805 | 3.886 | (8.614) |
| Palazzo - Fundo de Investimento Imobiliário Fechado | Fundo de investimento imobiliário | 58% | 5.381 | 5.325 | 326 |
| Partenon - Prestação de Serviços, Lda. | Prestação de serviços | 80% | 6.149 | (732) | (404) |
| Partinvest Imobiliária, SGPS, S.A. | Gestão de participações sociais | 100% | 64.407 | 3.209 | (4.567) |
| Partinvest, S.G.P.S., S.A. | Gestão de participações sociais | 100% | 31.434 | 25.071 | (1.005) |
| Peres - Sociedade Unipessoal, Lda. | Restauração | 75% | 9 | (9) | (26) |
| Planmediação - Mediação Imobiliária, S.A. | Mediação imobiliária | 100% | 121 | 23 | (59) |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | Gestão de participações sociais | 100% | 43.900 | 229 | (52.469) |
| Real Seguros, S.A. | Seguradora | 97% | 191.881 | (14.869) | (59.255) |
| Rentilusa - Locação, Comércio de Equipamentos e Serviços, S.A. | Aluguer operacional | 100% | 23.824 | 2.423 | (2.085) |
| Santa Maria Park Hotel, S.A. | Hotelaria | 100% | 14.949 | 14.637 | (575) |
| Seac Banche Internacional | Leitores ópticos de cheques e documentos | 95% | 51 | (77) | - |
| Seac Banche, SPA. | Leitores ópticos de cheques e documentos | 78% | 12.803 | 9.464 | (631) |
| Seac Brasil | Equipamentos e serviços na área de | 78% | 395 | (445) | (216) |
| Seac Espanha | Leitores ópticos de cheques e documentos | 52% | 481 | 80 | 58 |
| Seac França | Leitores ópticos de cheques e documentos | 78% | 1.793 | 803 | 126 |
| Seac USA | Leitores ópticos de cheques e documentos | 78% | 415 | (1.590) | (90) |
| Serviplex - Gestão de Recursos Humanos, S.A. | Serviços de limpeza geral | 100% | 529 | (533) | (5) |
| SLN Internacional, SGPS, S.A. | Gestão de participações sociais | 100% | 18.058 | 2.929 | (1.597) |
| SLN Investimentos, SGPS, S.A. | Gestão de participações sociais | 100% | 41.311 | 37.345 | (3.623) |
| SLN Multiauto, SGPS, S.A. | Gestão de participações sociais | 100% | 50.369 | 29.955 | (5.777) |
| SLN Novas Tecnologias, SGPS, S.A. | Gestão de participações sociais | 100% | 23.273 | 23.108 | 78 |
| SMDI - Serviços Médicos de Diagnóstico pela Imagem, S.A. | Serviços médicos | 80% | 883 | 357 | 124 |
| SMN - Serviços Médicos Nocturnos, S.A. | Serviços médicos | 84% | 16.021 | (4.086) | (3.109) |
| Sociedade Gestora do Centro de Medicina Física Recuperação do Sul, S.A. | Serviços médicos | 100% | 8.812 | (2.306) | (742) |
| Sortegel - Produtos Congelados, S.A. | Produção e comercialização de produtos | 100% | 18.068 | 2.146 | (1.574) |
| Tapada do Chaves, S.A. | Produção e comercialização de produtos | 85% | 3.627 | 1.891 | 1 |
| Toscana | Concepção e produção de moldes e peças | 78% | 91 | 89 | 6 |
| Turifenus - Investimentos Imobiliários e Turísticos, S.A. | Investimentos imobiliários e turísticos | 100% | 21.036 | 165 | - |
| Turigon - Turismo de Gondomar, Lda. | Turismo | 100% | 7.135 | 333 | (22) |
| Turiscaramulo - Empreendimentos Turísticos do Caramulo, S.A. | Gestão de empreendimentos turísticos | 100% | 12.042 | 9.871 | (779) |
| Turivisa, Lda. | Agência de viagens | 77% | 905 | (70) | (94) |
| World Rest - Gestão de Hotelaria e Turismo, S.A. | Gestão hoteleira e turismo | 75% | 6.776 | (2.084) | (1.169) |
| Yellow - Sociedade Imobiliária, S.A. | Construção, promoção e gestão imobiliária | 100% | 1.545 | 14 | 33 |

SOCIEDADE LUSA DE NEGÓCIOS, SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 e 2007

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2008 os principais dados financeiros das empresas consolidadas através do método da equivalência patrimonial são os seguintes:

| Nome Empresa | Actividade | % de participação efectiva | Activo líquido | Situação líquida | Resultado líquido |
|---|---|----------------------------|----------------|------------------|-------------------|
| Azulso, Lda. | Comércio e representação automóvel | 26% | 3.941 | 496 | (22) |
| Brick and Sand - Sociedade Imobiliária, S.A. | Imobiliária | 50% | 1.106 | 297 | (31) |
| Emmedi | Desenvolvimento de sistemas | 27% | n.d. | n.d. | n.d. |
| Fundo de Capital de Risco Banco Efisa Dinamização e Competitividade Empresarial (FCR Banco Efisa) | Capital de risco | 26% | 29.159 | 28.736 | (2.244) |
| Lisbon United Kingdom Hospital, S.A. | Serviços médicos | 50% | 2.995 | (2.622) | (922) |
| Marinapart, SGPS, S.A. | Gestão de participações sociais | 30% | 58.092 | 4.264 | (837) |
| Morias & Cabral - Sociedade Imobiliária, Lda. | Construção, promoção e gestão imobiliária | 26% | 266 | 40 | - |
| Nauinvest, S.A. | Construção, promoção e gestão imobiliária | 28% | 14.458 | 1.500 | - |
| Nossa, S.A. | Seguradora | 38% | n.d. | n.d. | n.d. |
| Pluriholidays, S.A. | Gestão de empreendimentos turísticos | 50% | 456 | (417) | (330) |
| SIRESP - Gestão de Redes Digitais de Seg. e Emergência, S.A. | Concepção, fornecimento e gestão do sistema integrado tecnologia digital de redes de emergência e segurança | 42% | 86.744 | 10.921 | (78) |
| Soc. Desenvolv. Exploração da Marina da Barra, S.A. | Construção, exploração e desenvolvimento de portos marítimos de recreio | 50% | 2.517 | 2.500 | - |
| Socenta - Construções Imobiliárias, S.A. | Construção, promoção e gestão imobiliária | 50% | 2.454 | (74) | 23 |
| Sociedade Agrícola e Comercial do Varosa, S.A. | Produção e comercialização de produtos agrícolas | 25% | 21.455 | 16.264 | 1.237 |
| SPPM, S.A. | Pintura e módulos para indústria automóvel | 40% | 20.437 | (6.327) | (7.859) |
| Vantec, S.A. | Comércio e produção de sistemas de informação | 50% | 921 | (305) | 19 |

Tal como referido anteriormente, a nacionalização do BPN, S.A. implicou a saída do perímetro de consolidação das seguintes entidades:

- Banco Português de Negócios, S.A.;
- Real Vida Seguros, S.A.;
- Banco Efisa, S.A.;
- BPN Cayman, Limited;
- BPN Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.;
- BPN Imofundos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A.;
- BPN Crédito – Instituição Financeira de Crédito, S.A.;
- BPN Brasil, S.A.

No âmbito da reestruturação do Grupo SLN têm vindo a ser desenvolvidas diligências para identificar a totalidade das empresas participadas pela SLN directa ou indirectamente. Em resultado dessas diligências foi identificado um conjunto de empresas sedeadas em territórios com regime de tributação mais favorável (off-shores) que não estão a ser incluídas no perímetro de consolidação em 31 de Dezembro de 2008.

SOCIEDADE LUSA DE NEGÓCIOS, SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 e 2007

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

O detalhe destas empresas é o seguinte:

| Entidade | Sede | Participante | % Participação Efectiva |
|---------------------------------------|------------------------|------------------------------|-------------------------|
| Acle Holdings INC | BELIZE | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Aldine Services LTD | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Allgold Holdings LLC | Oklahoma, USA | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Almeria Worldwide LTD | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Amaro Investments LTD | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Anile Services LLC | Delaware, USA | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Aniola Trading LTD | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Antorini Holdings LLC | Wyoming, USA | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Ardenia Finance S.A. | BELIZE | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Arles Associates LLC | Wyoming, USA | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Arieta Group CORP. | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Austral Flights LLC | Delaware, USA | Marazion Holdings LLC | 50,00 |
| Aybena Holdings LLC | Oklahoma, USA | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Barwell Holdings LTD | BELIZE | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Bayanon Finance LLC | Wyoming, USA | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Belaya Holdings LLC | New York, USA | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Bickley Finance LLC | Wyoming, USA | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Britney Investments LLC | Wyoming, USA | Arles Associates LLC | 100,00 |
| Camden Capital CORPORATION | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Caplew Holding B.V. | Amsterdam, HOLLAND | Monialla Ventures LTD | 100,00 |
| Cyber Associates LTD | British Virgin Islands | Almeria Wrdwilde LTD | 100,00 |
| Darlina Trading LLC | Delaware, USA | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Darna International Holdings LTD | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Davco Systems International LTD | BAHAMAS | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Dual Commerce & Services LTD | UNITED KINGDOM | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Ediana International S.A. | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Epworth Enterprises LTD | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| EREI-Excellence Real Investments B.V. | Amsterdam, HOLLAND | Dual Commerce & Services LTD | 100,00 |
| Ermani Holdings LLC | Delaware, USA | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Fika Holdings LTD | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Financial Advisory Services LLC | Wyoming, USA | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Ingrton Associates CORPORATION | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Invesco Worldwilde LTD | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Jamaki Trading LTD | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Jared Finance LLC | Wyoming, USA | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Jazey Capital S.A. | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |

SOCIEDADE LUSA DE NEGÓCIOS, SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 e 2007

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

| Entidade | Sede | Participante | % Participação Efectiva |
|--------------------------------|------------------------|---------------------------------------|-------------------------|
| Jespersion LTD | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Karam Finance LLC | Oklahoma, USA | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Karoma Marketing LTD | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Kayes Associates LLC | Wyoming, USA | Datacomp, S.A. | 97,50 |
| Kelstone Group LTD | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Kemusa Holdings LLC | Wyoming, USA | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Keresley LTD | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Kerin Finance Services LTD | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Kilanork Investments LLC | Wyoming, USA | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Kinasol Assets LTD | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Lambert Consultants LLC | Wyoming, USA | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Landon Holdings LLC | Wyoming, USA | Sogipart, SGPS, S.A. | 100,00 |
| Lunha Investimentos SARL | ANGOLA | Landon Holdings LLC | 27,00 |
| Lunha Investimentos SARL | ANGOLA | Oakleigh Holdings LLC | 50,00 |
| Lunha Investimentos SARL | ANGOLA | Osmand Investments LLC | 1,00 |
| Lunha Investimentos SARL | ANGOLA | Valuta Investments LLC | 2,00 |
| Marazion Holdings LLC | Wyoming, USA | SLN, SGPS, S.A. | 100,00 |
| Marbay Enterprises CORP | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Mardell Investments LLC | Oklahoma, USA | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Marton Investments INC | BELIZE | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Mellendy Investments | GILBRALTAR | Tammo Finance LLC | 100,00 |
| Merfield Services LLC | Wyoming, USA | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Montialla Ventures LTD | UNITED KINGDOM | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Nafud LTD | ISLE OF MAN | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Newtech Strategic Holdings LTD | UNITED KINGDOM | Seaford Holdings LLC | 100,00 |
| NLS International LLC | New York, USA | SLN Novas Tecnologias, SGPS, S.A. | 100,00 |
| Oakleigh Holdings LLC | Wyoming, USA | SLN Novas Tecnologias, SGPS, S.A. | 100,00 |
| Oriename Investments LLC | Wyoming, USA | Newtech Strategic Holdings LTD | 100,00 |
| Osmand Investments LLC | Wyoming, USA | Sogipart, SGPS, S.A. | 100,00 |
| Ozni Managment LTD | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Quila Holdings LLC | BELIZE | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Rador LTD | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Ravura Services CORP | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Redshield Services LTD | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Resia Finance LLC | Wyoming, USA | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Ricia Investments INC | BELIZE | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Rivagal Holdings LTD | ISLE OF MAN | Ravura Services CORP | 100,00 |
| Rockview LLC | Wyoming, USA | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Sabricao Participações, S.A. | BRASIL | EREI-Excellence Real Investments B.V. | 25,04 |
| Sabricao, S.A. | BRASIL | EREI-Excellence Real Investments B.V. | 39,33 |
| Seac Banche, SPA | ITÁLIA | Caplew Holding B.V. | 20,00 |
| Seaford Holdings LLC | Wyoming, USA | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Selse Wordwilde LTD | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Sevilen Holdings LLC | New York, USA | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Shelina Holdings LLC | Wyoming, USA | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Siris Enterprises LLC | BELIZE | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Skaya Holdings LLC | Wyoming, USA | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Solrac Finance INC | BELIZE | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Talcott Holdings LLC | Wyoming, USA | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Tammo Finance LLC | Wyoming, USA | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Temporary LTD | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Tika Wordwilde S.A. | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Valuta Investments LLC | Wyoming, USA | Sogipart, SGPS, S.A. | 100,00 |
| Varona Investments LTD | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Venice Capital LTD | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Webster Worldwide Assets LTD | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Wishlan Group CORP | British Virgin Islands | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Yarak Investments S.A. | BELIZE | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Zala Consultants LTD | BELIZE | Marazion Holdings LLC | 100,00 |
| Zevin Holdings LLC | Wyoming, USA | Marazion Holdings LLC | 100,00 |

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Algumas destas sociedades são detentoras de participações sociais em sociedades de direito português, pelo que, no quadro seguinte, se reporta esta relação de participações:

| Participações | Off-shores | % Participação |
|---|-------------------------------|----------------|
| Finalgarve, SGPS, S.A. | Almeria Worldwide LTD | 30,00 |
| Proglobo-Serviços Informáticos, S.A. | Arles Associates LLC | 43,00 |
| Parvir-Participações, Gestão e Promoção Imobiliária, S.A. | Bayanon Finance LLC | 92,00 |
| Proglobo-Serviços Informáticos, S.A. | Britney Investments LLC | 43,00 |
| Sogipart-Sociedade Imobiliária, SGPS, S.A. | Camden Capital CORPORATION | 100,00 |
| Responsabilimo-Sociedade Imobiliária, S.A. | Camden Capital CORPORATION | 65,00 |
| Sandstone-Imobiliária, S.A. | Camden Capital CORPORATION | 50,00 |
| Marinapart, SGPS, S.A. | Caplew Holding B.V. | 20,00 |
| Olivimo-Sociedade Imobiliária, S.A. | Ington Associates CORPORATION | 60,00 |
| Divistop-Gestão de Créditos e Cobranças, S.A. | Invesco Worldwilde LTD | 100,00 |
| Sociedade Imobiliária da Fábrica do Gelo, S.A. | Jespersion LTD | 100,00 |
| Imoblue-Sociedade Imobiliária, S.A. | Kerin Finance Services LTD | 100,00 |
| Morais & Cabral-Sociedade Imobiliária, S.A. | Kilanork Investments LLC | 74,00 |
| Interopus-Engenharia e Serviços, S.A. | Kinasol Assets LTD | 75,00 |
| Trustpart, SGPS, S.A. | Monialla Ventures LTD | 100,00 |
| Valle Flôr, SGPS, S.A. | Monialla Ventures LTD | 100,00 |
| Sociedade Agrícola Valle Flôr, S.A. | Monialla Ventures LTD | 24,56 |
| NLS-New Link Solutions, S.A. | NLS International LLC | 51,00 |
| Caves do Freixo, S.A. | Selse Wordwilde LTD | 7,00 |
| Quinta da Torre de Santo António, S.A. | Sevilen Holdings LLC | 35,00 |
| Nauinvest-Sociedade Imobiliária, S.A. | Skaya Holdings LLC | 65,00 |
| Caves do Freixo, S.A. | Tika Wordwilde S.A. | 1,50 |
| OMNI-Aviação e Tecnologia, SGPS, S.A. | Wishlan Group CORP | 15,20 |

Refira-se que algumas das entidades *off-shores* e respectivas participadas apresentam passivos financeiros relativos a empréstimos bancários contraídos.

Em 2009, a SLN assegurou a titularidade de participações financeiras em sociedades imobiliárias, detentoras de terrenos destinados ao desenvolvimento de projectos imobiliários, que em 31 de Dezembro de 2008 se encontravam em nome de terceiros e por conseguinte não foram incluídas no perímetro de consolidação naquela data. Esta situação é descrita na nota Eventos Subsequentes.

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

4. REEXPRESSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RELATIVAS A 2007

Como referido na Nota 2.2, as demonstrações financeiras em 2008 não são comparáveis com as demonstrações financeiras de 2007 em virtude da nacionalização do BPN.

As demonstrações financeiras de 2007 foram reexpressas pelo Conselho de Administração da Sociedade face às contas estatutárias, incluindo alterações ao nível das políticas de apresentação das mesmas e o reconhecimento de correcções aos capitais próprios consolidados da Sociedade em virtude de situações originadas em anos anteriores.

Dada a complexidade e dimensão das transacções do conjunto de empresas nacionalizadas, não foi possível assegurar o cumprimento integral dos requisitos previstos na “IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras” e “IFRS 5 – Activos não correntes detidos para venda”. Refira-se que sempre que possível são apresentados valores comparativos relativos ao exercício de 2007.

A alteração ao nível da apresentação das demonstrações financeiras relativas a 2007 resulta da transformação da natureza do Grupo SLN (anteriormente um grupo eminentemente financeiro). As principais alterações efectuadas a este nível foram as seguintes:

Balanço

- O saldo da rubrica “Outras dívidas de terceiros” inclui o saldo da rubrica anteriormente denominada “Crédito a clientes”;
- O saldo da rubrica “Inventários” era anteriormente apresentada na rubrica “Outros activos”.
- A rubrica “Outras dívidas a terceiros” inclui, entre outros, o saldo da rubrica anteriormente denominada “Recursos de clientes e outros empréstimos”.
- As rubricas “Empréstimos bancários”, “Empréstimos obrigacionistas” e “Outros empréstimos” incluem, entre outros os saldos das rubricas “Recursos de bancos centrais”, “Recursos de outras instituições de crédito”, “Responsabilidades representadas por títulos” e “Passivos subordinados”.
- A rubrica “Caixa e outros equivalentes de caixa” inclui os saldos das rubricas anteriormente denominadas “Caixa e disponibilidades em bancos centrais”, “Disponibilidades em instituições de crédito”, “Aplicações em instituições de Crédito” e outras disponibilidades reflectidas em “Outros activos”.

Demonstração dos resultados

- A rubrica “Vendas e prestações de serviços” e “Variação da produção” eram anteriormente apresentadas em “Outros resultados de exploração”;
- A rubrica “Custo das vendas” era anteriormente apresentada em “Outros resultados de exploração”;
- A rubrica “Provisões e perdas por imparidade” era anteriormente apresentada nas seguintes rubricas “Provisões líquidas de reposições e anulações”; “Imparidade do crédito, líquida de reversões e recuperações”, “Imparidade de outros activos financeiros, líquida de reversões e recuperações” e “Imparidade de outros activos, líquida de reversões e recuperações”;
- As rubricas “Custos e perdas financeiros” e “Proveitos e ganhos financeiros” incluem essencialmente Margem Financeira, Rendimentos de instrumentos de capital, Resultados de Activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados”, “Resultados de activos financeiros disponíveis para venda” e “Resultados de reavaliação cambial”.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 e 2007

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Adicionalmente, foram reconhecidos impactos negativos nos Resultados Transitados consolidados da SLN com referência a 31 de Dezembro de 2007 relativamente a situações originadas em anos anteriores no montante de 88.014 mEuros, de acordo com o seguinte detalhe:

| Descrição | Notas | Impacto em capitais próprios |
|--|-------|---------------------------------|
| Imparidade relativa a saldos devedores | (a) | (31.008) |
| Imparidade relativa a inventários | (b) | (20.114) |
| Reforço das provisões técnicas relativas a contratos de seguro | (c) | (12.852) |
| Reforço da provisão para outros riscos e encargos | (d) | (8.500) |
| Perdas por imparidade em participações financeiras | (e) | (7.273) |
| Anulação de impostos diferidos activos | (f) | (3.074) |
| Reconhecimento de rendas indevidamente diferidas | (g) | (2.250) |
| Valorização de títulos | | (1.026) |
| Outros | | (1.917) |
| | | (88.014) |

Refira-se que no que diz respeito às correcções efectuadas aos capitais próprios consolidados da Sociedade em virtude de situações originadas em anos anteriores não foram integralmente cumpridos os requisitos previstos na "IAS 8 – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas e erros", nomeadamente a separação entre impactos com referência a 1 de Janeiro de 2007 a reconhecer em Resultados Transitados e impactos a reconhecer nos resultado proforma relativo ao exercício de 2007.

(a) Imparidade relativa a saldos devedores

O Grupo SLN reconheceu imparidade no montante de 31.008 mEuros relativamente a um saldo devedor da empresa Kayes (entidade off-shore sediada nas Ilhas Virgens Britânicas) junto da participada SLN – Novas Tecnologias.

(b) Imparidade relativa a Inventários

O Grupo SLN desreconheceu inventários registados no balanço da CNE no montante de 20.114 mEuros em virtude de factos que indiciam a prática de fraude.

(c) Reforço das provisões técnicas relativas a contratos de seguro

O Grupo SLN reconheceu um reforço das provisões técnicas relativas a contratos de seguro no montante de 12.852 mEuros, em virtude da alteração dos pressupostos utilizados no apuramento das mesmas.

(d) Reforço da provisão para outros riscos e encargos

O Grupo SLN reforçou uma provisão para outros riscos e encargos no montante de 8.500 mEuros para fazer face à desvalorização de empresas participadas e de saldos devedores.

(e) Perda por imparidade em participações financeiras

O Grupo BPN reconheceu perdas por imparidade nas seguintes participações financeiras:

| | |
|-----------------|-------|
| Sorel | 5.394 |
| Marinapart | 1.279 |
| Marina da Barra | 600 |
| | ----- |
| | 7.273 |
| | ===== |

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

(f) Impostos diferidos activos

De acordo com o “IAS 12 – Impostos sobre lucros”, os impostos diferidos activos devem ser registados até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças tributárias dedutíveis ou prejuízos fiscais.

Face às dúvidas quanto à recuperabilidade dos impostos diferidos activos registados nas contas, os mesmos foram em grande medida anulados.

(g) Reconhecimento de rendas diferidas

O Grupo SLN reconheceu uma perda no montante de 2.250 mEuros relativamente a rendas que estavam a ser indevidamente diferidas pela participada World Rest.

5. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Esta rubrica corresponde integralmente a imóveis detidos com objectivo de obter rendimento por via de rendas ou valorização do capital investido, apresentando a seguinte composição:

| Descrição do imóvel | Empresa participada | Saldo em 31.12.2008 |
|---|---------------------|---------------------|
| Prédio Urb, Rua Victor Cordon nº23, Lisboa, com 1.271 m2 | Palazzo | 3.907 |
| Edifício de 3 pisos no Caramulo, com 4.636 m2 | Animacorpus | 3.346 |
| Barros Silvade - Espinho, com 1.700 m2 | Real Seguros | 670 |
| R. Eng Duarte Pacheco - Maia, com 251 m2 | Real Seguros | 397 |
| Lg. Minhoteira, Arr. Bairro Crestins - Maia, com 1.010 m2 | Real Seguros | 391 |
| Qta Peso-Geraz do Lima - V. do Castelo, com 54.928 m2 | Real Seguros | 290 |
| R. Prof. Duarte Leite, 97 5º - Porto, com 116 m2 | Real Seguros | 83 |
| | | 9.084 |

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

6. ACTIVOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido nas rubricas de Activos tangíveis durante o exercício de 2008 foi o seguinte:

| | Saldo em 31.12.2007 | | Entrada / (saída) de entidades no perímetro | Adições | Vendas e abates líquidos | Transferências | Amortizações do exercício | Variação cambial | Saldo em 31.12.2008 |
|--------------------------------|---------------------|---|---|---------------|--------------------------------|----------------|------------------------------|---------------------|------------------------|
| | Valor bruto | Amortizações e perdas por imparidades acumuladas | | | | | | | |
| Imobilizações corpóreas | | | | | | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | 20.931 | (2.633) | (185) | 2.548 | (560) | 42 | (94) | - | 20.050 |
| Edifícios e outras construções | 126.505 | (38.322) | (33.393) | 1.634 | (264) | 37.671 | (4.377) | - | 89.454 |
| Equipamento básico | 149.363 | (64.810) | (44.093) | 18.997 | (13.004) | 37.122 | (11.316) | - | 72.258 |
| Equipamento de transporte | 7.781 | (5.281) | (603) | 1.122 | (973) | 32 | (618) | - | 1.459 |
| Ferramentas e utensílios | 2.566 | (1.646) | (915) | 291 | (2) | 21 | (335) | - | (20) |
| Equipamento administrativo | 72.785 | (55.858) | (4.960) | 2.490 | (43) | 1.897 | (2.930) | (2) | 13.380 |
| Outros activos tangíveis | 24.444 | (6.647) | (12.257) | 2.112 | (153) | 255 | (273) | - | 7.482 |
| Activos tangíveis em curso | 107.669 | - | (595) | 9.315 | (1.197) | (77.041) | (0) | - | 38.151 |
| | <u>512.044</u> | <u>(175.196)</u> | <u>(97.001)</u> | <u>38.510</u> | <u>(16.196)</u> | <u>(0)</u> | <u>(19.943)</u> | <u>(2)</u> | <u>242.215</u> |

A rubrica “Activos tangíveis” inclui 73.701 mEuros relativos à actividade desenvolvida pela CNE – Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A. de acordo com o seguinte detalhe:

| Rubricas | Activo bruto | Amortizações acumuladas e perdas por imparidade | Activo líquido |
|--------------------------------|-----------------|--|-------------------|
| Edifícios e outras construções | 36.604 | (1.766) | 34.838 |
| Equipamento básico | 38.386 | (11.758) | 26.627 |
| Activos tangíveis em curso | 10.807 | - | 10.807 |
| Outros activos tangíveis | 1.977 | (547) | 1.429 |
| | <u>87.773</u> | <u>(14.072)</u> | <u>73.701</u> |

Refira-se que a CNE – Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A. reduziu significativamente a sua actividade em 2008.

Em 31 de Dezembro de 2008, a rubrica “Activos tangíveis” inclui 33.059 mEuros relativos a activos imobiliários ou correlacionados com a actividade imobiliária e hoteleira. Nesta data encontra-se em curso o levantamento de todo o património imobiliário detido ou controlado pelo Grupo SLN com vista à sua avaliação por uma entidade externa.

7. ACTIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido nas rubricas de Activos intangíveis durante o exercício de 2008 foi o seguinte:

| | Saldo em 31.12.2007 | | Entrada / (saída) de entidades no perímetro | Adições | Transferências | Amortizações do exercício | Vendas e abates líquidos | Saldo em 31.12.2008 |
|--|---------------------|---|---|------------|----------------|------------------------------|--------------------------------|------------------------|
| | Valor bruto | Amortizações e perdas por imparidades acumuladas | | | | | | |
| Despesas de instalação | 317 | (317) | 6 | - | 0 | (496) | 491 | 1 |
| Despesas de investigação e desenvolvimento | 3.989 | (3.504) | (228) | - | (1) | (1.417) | 1.161 | - |
| Propriedade industrial e outros direitos | 21.285 | (7.981) | (3.432) | 23 | 1 | (92) | 52 | 9.858 |
| Trespases | 2.842 | (21) | 12 | - | - | (31) | 47 | 2.849 |
| Outros activos intangíveis | 21.427 | (1.692) | (20.011) | 433 | (6) | 62 | 97 | 309 |
| Activos intangíveis em curso | 30.620 | (11.417) | (18.902) | - | (7) | - | (246) | 48 |
| | <u>80.480</u> | <u>(24.932)</u> | <u>(42.555)</u> | <u>456</u> | <u>(12)</u> | <u>(1.973)</u> | <u>1.602</u> | <u>13.065</u> |

SOCIEDADE LUSA DE NEGÓCIOS, SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 e 2007

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

A rubrica de Trespases apresenta o seguinte detalhe:

| | <u>2008</u> |
|--------------------------|---------------------|
| Goodwill: | |
| Assessor, Lda. | 664 |
| Cediagno, Lda. | 195 |
| IMRM, Lda. | 321 |
| | <u>1.180</u> |
| Trespases comerciais | 1.669 |
| | <u><u>2.849</u></u> |

8. INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS E EMPRESAS DO GRUPO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

| | <u>2008</u> |
|-----------------------|----------------------|
| Partes de capital: | |
| Empresas do grupo | 131 |
| Empresas participadas | 6.064 |
| Empresas associadas | 12.534 |
| | <u>18.729</u> |
| Empréstimos: | |
| Empresas do grupo | 14.790 |
| Empresas participadas | 20.084 |
| Empresas associadas | 19.898 |
| | <u>54.772</u> |
| | <u><u>73.501</u></u> |

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 e 2007

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

A rubrica “Partes de capital” em empresas do grupo tem a seguinte decomposição:

| Detentora da participação | Entidade | % de participação | 2008 |
|---|-------------------------------------|-------------------|------------|
| SLN Internacional, SGPS, S.A. | Cimentos Nacionais Angola, Lda. | 99,00% | 72 |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | Sinase, Lda. | 50,70% | 51 |
| SLN Internacional, SGPS, S.A. | Simoinvest, Lda. | 70,00% | 6 |
| SLN SGPS, S.A. | ABZ - Urbanismo e Construções, Lda. | 50,00% | 3 |
| | | | <u>131</u> |

A rubrica “Partes de capital” em empresas participadas tem a seguinte decomposição:

| Detentora da participação | Entidade | 2008 |
|---|---|--------------|
| Partinvest Imobiliária, SGPS, S.A. | Quinta da Torre de S. António, S.A. | 1.746 |
| SLN SGPS, S.A. | Vinalda, S.A. | 1.400 |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | Omni Aviação, SGPS, S.A. | 1.064 |
| Partinvest Imobiliária, SGPS, S.A. | Urbinegócios, S.A. | 900 |
| Geslusa - Trading, S.A. | Trustpart | 550 |
| SLN Internacional, SGPS, S.A. | ACREP Exploração Petrolífera, S.A. | 99 |
| Grupo Português de Saúde, SGPS, S.A. | Imalis | 61 |
| Turivisa, Lda. | Sotor | 50 |
| Grupo Português de Saúde, SGPS, S.A. | IMAGRAN -Laboratórios de Imologia da Marinha Grande, Lda. | 44 |
| SLN SGPS, S.A. | Planfin, S.A. | 43 |
| SMN - Serviços Médicos Nocturnos, S.A. | Unidade do Coração, Lda. | 22 |
| Inapal, S.A. | C.E.I.I.A. | 15 |
| Inapal, S.A. | Sogepin, LDA. | 10 |
| Grupo Português de Saúde, SGPS, S.A. | Nascimento & Sousa, Lda. | 10 |
| Inapal, S.A. | Acecia, ACE | 10 |
| Datacomp - Sistemas de Informática, S.A. | EDP/BCP | 6 |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | Espinho Fin | 5 |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | Aveimercados | 5 |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | Finmat | 5 |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | Leirimercados | 5 |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | Lojafin | 5 |
| Caves da Raposeira, S.A. | Nexpart | 4 |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | Spot | 3 |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | BragaFin | 1 |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | Finmaiacor | 1 |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | Peninsulafin | 1 |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | Profactors | 1 |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | R. Duarte & S. Vicente, Lda | 1 |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | Tradeoff | 1 |
| Outros | | 1 |
| | | <u>6.064</u> |

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 e 2007

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

As “Partes de capital” em empresas associadas têm a seguinte decomposição:

| Entidade | % de participação | Balanço | Resultados (Nota 33) |
|---|-------------------|---------------|-------------------------|
| FCR Banco Efisa | 26,27% | 7.517 | (590) |
| Siresp, S.A. | 42,31% | 4.647 | (33) |
| Sociedade Agrícola e Comercial do Varosa, S.A. | 24,75% | 4.025 | (556) |
| Soc. Desenvolv. Exploração da Marina da Barra, S.A. | 50,00% | 650 | - |
| Nauinvest, S.A. | 35,00% | 525 | - |
| Brick and Sand - Sociedade Imobiliária, S.A. | 50,00% | 149 | (15) |
| Azulso, Lda. | 26,00% | 129 | (6) |
| Socenta - Construções Imobiliárias, S.A. | 50,00% | (37) | 12 |
| Vantec, S.A. | 50,00% | (152) | 9 |
| Pluriholidays, S.A. | 50,00% | (208) | (165) |
| Morais e Cabral | 26,00% | (328) | - |
| Lisbon United Kingdom Hospital, S.A. | 50,00% | (1.311) | (461) |
| SPPM, S.A. | 40,15% | (3.164) | (3.929) |
| Outros | n.a. | 92 | 36 |
| | | <u>12.534</u> | <u>(5.698)</u> |

A rubrica “Empréstimos” a empresas do grupo tem a seguinte decomposição:

| Detentora da participação | Entidade | 2008 |
|---|--|---------------|
| SLN Internacional, SGPS, S.A. | ACREP Exploração petrolífera, SA (ACR) | 14.371 |
| SLN Internacional, SGPS, S.A. | Cimentos nacionais de Angola, Lda. | 253 |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | Sinase, Lda. | 108 |
| SLN Internacional, SGPS, S.A. | Simoinvest, Lda. | 58 |
| | | <u>14.790</u> |

A rubrica “Empréstimos” a empresas participadas tem a seguinte decomposição:

| Detentora da participação | Entidade | 2008 |
|---|--|---------------|
| SLN Multiauto, SGPS, S.A. | Sorel, SGPS, S.A. | 12.596 |
| Partinvest Imobiliária, SGPS, S.A. | Quinta da Torre de S. António, S.A. | 2.993 |
| SLN SGPS, S.A. | SIRESP - Gestão de Redes Digitais de Seg. e Emergência, S.A. | 1.648 |
| Geslusa - Trading, S.A. | Trustpart, S.A. | 1.533 |
| SLN SGPS, S.A. | Planfin, S.A. | 575 |
| SLN SGPS, S.A. | Socenta - Construções Imobiliárias, S.A. | 500 |
| Inapal, S.A. | Acecia, Ace | 139 |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | RDSV | 54 |
| Evoracar, S.A. | Outros | 20 |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | Finmat | 6 |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | Peninsulafin | 6 |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | Spot | 5 |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | Profactors | 5 |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | BragaFin | 3 |
| | | <u>20.084</u> |

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

A rubrica “Empréstimos” a empresas associadas tem a seguinte decomposição:

| Detentora da participação | Entidade | 2008 |
|---|--|---------------|
| Inapal, S.A. | SPPM, S.A. | 9.300 |
| SLN SGPS, S.A. | Marinapart, SGPS, S.A. | 6.771 |
| Datacomp - Sistemas de Informática, S.A. | Siresp, S.A. | 1.085 |
| Partenon - Prestação de Serviços, Lda. | Nauinvest, S.A. | 974 |
| Grupo Português de Saúde, SGPS, S.A. | Lisbon United Kingdom Hospital, S.A. | 772 |
| Partinvest Imobiliária, SGPS, S.A. | Brick and Sand - Sociedade Imobiliária, S.A. | 400 |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | Vantec, S.A. | 348 |
| Partinvest Imobiliária, SGPS, S.A. | Socenta - Construções Imobiliárias, S.A. | 248 |
| | | <u>19.898</u> |

Em 31 de Dezembro de 2008, a rubrica “Provisões para outros riscos e encargos” inclui 16.811 mEuros relativos a imparidade para participações financeiras (Nota 25).

9. OUTROS INVESTIMENTOS

Estas rubricas apresentam a seguinte composição:

| | 2008 |
|--|--------------|
| Obras de arte | 5.853 |
| Adiantamentos por conta de investimentos financeiros | 926 |
| Outras aplicações financeiras | 1.714 |
| | <u>8.493</u> |

A rubrica Obras de arte inclui 5.200 mEuros relativos a uma colecção de 179 peças denominada “O Culto da Deusa”.

10. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

As empresas do Grupo SLN são tributadas em sede de Imposto Sobre o Rendimento nas suas esferas individuais.

Os principais saldos de balanço relativos a impostos diferidos apresentam-se como segue:

| | 2008 |
|--|--------------|
| Imposto diferido activo: | |
| Prejuízos fiscais reportáveis | 562 |
| Imposto diferido passivo | |
| Ajustamentos relativos a activos tangíveis | 870 |
| Outros | 624 |
| | <u>1.494</u> |
| | ==== |

A carga fiscal reconhecida em resultados apresenta a seguinte decomposição:

| | 2008 | 2007 |
|-----------------------------|------------|-----------------|
| Imposto sobre o rendimento: | | |
| Impostos diferidos | 329 | 2.682 |
| Impostos correntes | (210) | (21.697) |
| Outros | (1) | - |
| | <u>118</u> | <u>(20.356)</u> |
| | ==== | ===== |

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

11. ACTIVOS DETIDOS PARA VENDA

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

| Detentora da participação | Entidade | % de participação | 2008 |
|--|---|-------------------|--------|
| BPN, SGPS, S.A. | Solução - Corretora, S.A. | 69,93% | 5.511 |
| BPN, SGPS, S.A. | Fincor, SGPS, S.A. | 80,00% | 4.495 |
| Grupo Português de Saúde, SGPS, S.A. | Clinica Unimed de Cascais, S.A. | 100,00% | 3.542 |
| Partinvest, SGPS, S.A. | Limpeque - Serviços de Limpezas Gerais, S.A. | 100,00% | 2.218 |
| BPN, SGPS, S.A. | AVS - Corretores de Seguros, S.A. | 87,98% | 1.989 |
| Pleidade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | Vsegur - Actividades de Segurança Privada, S.A. | 100,00% | 885 |
| SLN Internacional, SGPS, S.A. | Al Borada, S.A. | 100,00% | 795 |
| SLN Investimentos, SGPS, S.A. | Listradema, S.A. | 50,00% | 750 |
| SLN Internacional, SGPS, S.A. | Real Re, Ltd. | 100,00% | 417 |
| SLN Internacional, SGPS, S.A. | SLN Cabo Verde, S.A. | 100,00% | 300 |
| SLN Internacional, SGPS, S.A. | Oakleigh Holdings, LLC | 100,00% | 228 |
| Pleidade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | Pet Gest, S.A. | 50,80% | 200 |
| Grupo Português de Saúde, SGPS, S.A. | GP Saúde Clínica de Coimbra, S.A. | 99,98% | 160 |
| Pleidade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | Complementus - Empresa de Trabalho Temporário, S.A. | 100,00% | 114 |
| Pleidade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | Vsegur - Actividades de Segurança Privada, S.A. | 100,00% | 90 |
| SLN Internacional, SGPS, S.A. | Gamboa - Promoção Imobiliária, S.A. | 99,80% | 55 |
| SLN Internacional, SGPS, S.A. | Gamboa - Promoção Imobiliária, S.A. | 99,80% | 30 |
| Pleidade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | Pleidade Investissement | 100,00% | 157 |
| | | | 21.937 |

Em 31 de Dezembro de 2008, a rubrica “Provisões para outros riscos e encargos” inclui 9.042 mEuros relativos a provisões para activos detidos para venda (Nota 25).

Conforme descrito na Nota relativa aos eventos subsequentes, em 27 de Fevereiro de 2009, a sub holding SLN Investimentos alienou a sua participação de 50% no capital da sociedade Listradema, S.A.. Adicionalmente em 21 de Abril de 2009, a sub holding BPN, SGPS, S.A., alienou as participações financeiras que detinha no capital social das sociedades AVS – Corretores de Seguros, S.A. e Solução – Corretora, S.A..

Actualmente, encontram-se em curso negociações com vista à alienação das empresas que operam no sector dos vinhos.

12. INVENTÁRIOS

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

| | 2008 | 2007 |
|---|---------|---------|
| Mercadorias | 43.145 | 42.784 |
| Produtos acabados e intermédios | 22.085 | 10.246 |
| Produtos e trabalhos em curso | 15.329 | 14.011 |
| Matérias-primas, subsidiárias e de consumo | 4.141 | 22.671 |
| Subprodutos, Desperdícios, Resíduos e Refugos | - | 1.006 |
| | 84.700 | 90.719 |
| Perdas por imparidade em inventários | (2.538) | (2.025) |
| | 82.162 | 88.694 |

Em 31 de Dezembro de 2008, a rubrica “Existências” inclui 13.958 mEuros relativos a activos imobiliários ou correlacionados com a actividade imobiliária e hoteleira.

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

13. CLIENTES

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

| | <u>2008</u> | <u>2007</u> |
|-------------------------------|---------------|----------------|
| Clientes: | | |
| Clientes conta corrente | 73.123 | 103.866 |
| Clientes de cobrança duvidosa | 17.329 | 15.180 |
| Clientes - títulos a receber | 2.188 | 5.222 |
| | <u>92.640</u> | <u>124.268</u> |
| | | |
| Perdas por imparidade | (16.444) | (16.840) |
| | <u>76.196</u> | <u>107.428</u> |

14. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Estas rubricas apresentam a seguinte composição:

| | <u>2008</u> | <u>2007</u> |
|--------------------|---------------|---------------|
| Saldos devedores: | | |
| IVA a recuperar | 6.682 | 18.767 |
| IRC a recuperar | 5.786 | 11.585 |
| Outros | 212 | 613 |
| | <u>12.680</u> | <u>30.965</u> |
| | | |
| Saldos credores: | | |
| IRC a pagar | 6.828 | 9.698 |
| Segurança Social | 1.429 | 2.544 |
| IVA a pagar | 1.302 | 3.307 |
| Retenções na fonte | 922 | 1.163 |
| Outros | 80 | 15.504 |
| | <u>10.561</u> | <u>32.216</u> |

Todas as empresas do Grupo SLN são tributadas individualmente.

A SLN e as suas subsidiárias encontram-se sujeitas à tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) e correspondente Derrama.

As declarações referentes à autoliquidação das empresas do Grupo SLN com sede em Portugal, encontram-se sujeitas a inspecção e eventual ajustamento pelas Autoridades Fiscais, ao longo de um horizonte temporal de quatro anos. Desta forma, poderão ocorrer liquidações adicionais de imposto, devido a distintas interpretações da legislação fiscal. Contudo, é convicção das Administrações das empresas do Grupo SLN com sede em Portugal que, no âmbito das demonstrações financeiras consolidadas, não ocorrerão encargos adicionais de valor materialmente relevante.

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

15. CONTAS A RECEBER E A PAGAR DE ACCIONISTAS E SÓCIOS

Estas rubricas apresentam a seguinte composição:

| | <u>2008</u> | <u>2007</u> |
|-----------------------|----------------|--------------|
| Saldos devedores: | | |
| Empresas do grupo | 3.097 | 1.486 |
| Empresas associadas | 273 | 98 |
| Restantes accionistas | 229 | 4.902 |
| | <u>3.598</u> | <u>6.486</u> |
| Saldos credores: | | |
| Empresas do grupo | 1.430 | 2.401 |
| Restantes accionistas | 102.010 | 1.058 |
| | <u>103.440</u> | <u>4.125</u> |

Em 31 de Dezembro de 2008, a rubrica “Restantes accionistas” inclui 101.690 mEuros relativos à reversão da operação Cabaz descrita em maior detalhe na Nota 22.

16. OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS

Estas rubricas têm a seguinte composição:

| | <u>2008</u> |
|--|-----------------|
| Devedores diversos | |
| Valor a receber do Estado Português | 403.858 |
| Valores a receber de empresas nacionalizadas pertencentes ao Grupo BPN | |
| BPN Participações Financeiras, Lda | 8.270 |
| BPN Internacional, SGPS, SA | 9.230 |
| Valor a receber da Kayes | 31.008 |
| Valor a receber da Allgis | 3.925 |
| Outros | 44.101 |
| Suprimentos | 1.051 |
| Outros | 813 |
| | <u>502.256</u> |
| Adiantamentos a fornecedores | 1.177 |
| | <u>503.433</u> |
| Perdas por imparidade relativas a: | |
| Valor a receber da Kayes | (31.008) |
| Outros devedores | (375) |
| | <u>(31.383)</u> |
| | <u>472.050</u> |

Em 31 de Dezembro de 2008, o montante de 403.858 mEuros corresponde à estimativa do valor a receber do Estado Português em virtude da nacionalização do BPN, S.A., anteriormente descrita.

O Grupo SLN reconheceu imparidade no valor a receber pela SLN - Novas Tecnologias da Kayes (entidade off-shore sediada nas Ilhas Virgens Britânicas) no montante de 31.008 mEuros, tal como descrito na Nota 4.

Em 31 de Dezembro de 2008, o montante de 3.925 mEuros corresponde ao valor a receber da Allgis no âmbito da alienação da I2S – Informática, Sistema e Serviços, S.A., a qual originou uma mais-valia no montante de 3.097 mEuros (Nota 33).

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

17. OUTROS ACTIVOS E PASSIVOS CORRENTES

Estas rubricas têm a seguinte composição:

| | <u>2008</u> |
|---|---------------|
| Acréscimos de proveitos: | |
| Valor a facturar ao SNS no âmbito da parceria público-privada | 5.029 |
| Valores a facturar relativos a actos médicos | 1.321 |
| Outros | 6.897 |
| | <u>13.247</u> |
| Custos diferidos: | |
| Rendas e alugueres | 436 |
| Seguros | 373 |
| Outros | 12.881 |
| | <u>13.690</u> |
| | <u>26.937</u> |
| Acréscimos de custos: | |
| Juros a pagar: | |
| Juros a liquidar de empréstimos | 4.453 |
| Outros | 827 |
| | <u>5.279</u> |
| Outros | |
| Remunerações a liquidar | 8.931 |
| Projectos em curso | 7.078 |
| Rendas | 2.737 |
| Honorários médicos | 2.001 |
| Outros | 8.104 |
| | <u>28.851</u> |
| Proveitos diferidos: | |
| Subsídios | 2.015 |
| Outros | 4.193 |
| | <u>6.208</u> |
| | <u>40.339</u> |

A rubrica Custos diferidos – outros inclui 5.826 mEuros relativos à capitalização de juros associados ao desenvolvimento de projectos imobiliários e hoteleiros e 2.059 mEuros relativos a moldes afectos à produção de peças pela Inapal, os quais serão posteriormente facturados a clientes.

A rubrica "Acréscimos de custos - Projectos em curso" inclui 5.631 mEuros respeitante à estimativa de custos a incorrer pela filial Easyquick com as comunicações, no âmbito da prestação de serviços efectuada ao BPN decorrente do sistema Net Pay.

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

18. ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

| | <u>2008</u> |
|------------------------------------|----------------------|
| Unidades de participação: | |
| Fundos de investimento mobiliário | 3.472 |
| Fundos de investimento imobiliário | 24.178 |
| Outros | 2.392 |
| | <u>30.042</u> |
| Obrigações | <u>27.418</u> |
| | <u><u>57.460</u></u> |

19. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 31 de Dezembro de 2008, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

| | <u>2008</u> |
|----------------------------|----------------|
| Caixa | 4.567 |
| Depósitos à ordem | 78.745 |
| Depósitos a prazo | 79.165 |
| Outros depósitos bancários | 300 |
| | <u>162.778</u> |

Conforme referido na Nota 4, o saldo de Caixa e equivalentes de caixa em 31 de Dezembro de 2007 inclui os saldos das rubricas anteriormente denominadas “Caixa e disponibilidades em bancos centrais”, “Disponibilidades em instituições de crédito”, “Aplicações em instituições de Crédito” e outras disponibilidades reflectidas em “Outros activos”.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 e 2007

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Neste sentido, em 31 de Dezembro de 2007, a rubrica Caixa e equivalentes de caixa, apresenta a seguinte composição:

| | <u>2007</u> |
|---------------------------------------|----------------|
| Caixa | 90.056 |
| Depósitos à ordem | 158.333 |
| Cheques a cobrar | 67.879 |
| Outras disponibilidades | 317 |
| | <u>316.586</u> |
| Depósitos à ordem em bancos centrais: | |
| No Banco de Portugal | 427.409 |
| Em bancos centrais estrangeiros | 2.025 |
| | <u>429.434</u> |
| Aplicações em instituições de crédito | |
| Aplicações em IC's no país | 20.794 |
| Aplicações em IC's no estrangeiro | 194.384 |
| | <u>215.178</u> |
| Outras disponibilidades | 230 |
| | <u>961.429</u> |

Contudo, para efeitos da elaboração da demonstração de fluxos de caixa apenas foi considerado o montante de 316.586 mEuros acima referido, mantendo a Sociedade o critério utilizado aquando da apresentação das contas estatutárias de 2007.

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

20. PROVISÕES TÉCNICAS DE RESSEGURO CEDIDO

Estas rubricas apresentam a seguinte composição:

| | <u>2008</u> |
|--------------------------------------|---------------|
| Provisão para prémios não adquiridos | <u>5.511</u> |
| Provisão para sinistros: | |
| Sinistros declarados | 9.070 |
| Sinistros não declarados (IBNR) | <u>950</u> |
| | <u>10.020</u> |
| | <u>15.531</u> |

Em 31 de Dezembro de 2008, a provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido apresenta a seguinte composição:

| | <u>2008</u> |
|--|--------------|
| Incêndio e outros danos | 4.645 |
| Responsabilidade civil geral | 366 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 80 |
| Crédito e cauções | 23 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 18 |
| Protecção jurídica | 2 |
| Assistência | - |
| Automóvel | - |
| Acidentes de trabalho | 375 |
| Diversos | - |
| | <u>5.511</u> |

Em 31 de Dezembro de 2008, a provisão para sinistros de resseguro cedido apresenta a seguinte composição:

| | <u>Declarados</u> | <u>Não declarados</u> | <u>Total</u> |
|--|-------------------|-----------------------|---------------|
| Seguros não vida: | <u>9.070</u> | <u>950</u> | <u>10.020</u> |
| Acidentes de trabalho | 520 | 7 | 527 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 106 | 4 | 110 |
| Doença | - | - | - |
| Incêndio e outros danos | 1.753 | 698 | 2.451 |
| Automóvel | 1.727 | 103 | 1.830 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 569 | 53 | 622 |
| Responsabilidade civil geral | 4.265 | 58 | 4.323 |
| Crédito e cauções | 13 | 1 | 14 |
| Protecção jurídica | - | - | - |
| Assistência | - | - | - |
| Diversos | 117 | 26 | 143 |
| | <u>9.070</u> | <u>950</u> | <u>10.020</u> |

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

21. DEVEDORES POR SEGURO DIRECTO E RESSEGURO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

| | <u>2008</u> |
|--|---------------|
| <u>Contas a receber por operações de seguro directo:</u> | |
| Recibos por cobrar: | |
| Ramo Automóvel | 5.566 |
| Ramo Acidentes de Trabalho | 3.474 |
| Outros ramos | 7.101 |
| | <u>16.141</u> |
| Reembolsos de sinistros: | |
| Ramo automóvel - IDS credor | 646 |
| Ramo automóvel - Outros reembolsos | 234 |
| Reembolsos de pensões de acidentes de trabalho | 3.111 |
| Reembolsos emitidos de outros ramos | 198 |
| | <u>4.189</u> |
| Mediadores: | |
| Contas correntes | 1.942 |
| Co-seguradores: | |
| Contas correntes | 364 |
| | <u>22.636</u> |
| (Ajustamentos de recibos por cobrar) | (5.618) |
| (Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa) | (744) |
| | <u>16.274</u> |
| <u>Contas a receber por outras operações de resseguro:</u> | |
| Contas correntes de resseguradores | 1.269 |
| Contas correntes de ressegurados | 7 |
| | <u>1.276</u> |
| (Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa) | (132) |
| | <u>1.144</u> |
| | <u>17.418</u> |

A rubrica "Recibos por cobrar" apresenta a seguinte antiguidade:

| | |
|--|---------------|
| Até 30 dias | 3.319 |
| Entre 30 e 90 dias | 8.375 |
| Entre 91 e 180 dias | 2.009 |
| Entre 181 e 365 dias | 974 |
| Mais de 365 dias | 1.423 |
| | <u>16.100</u> |
| Outros recibos por cobrar relativos à NSeguros | 41 |
| | <u>16.141</u> |

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

22. CAPITAL, ACÇÕES PRÓPRIAS E PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

| | 2008 | 2007 |
|------------------------------|----------------|----------------|
| Capital | 470.925 | 470.925 |
| Acções próprias: | (22.005) | (23.444) |
| | <u>448.920</u> | <u>447.481</u> |
| Prémios de emissão de acções | 151.104 | 151.104 |
| | <u>600.024</u> | <u>598.585</u> |

A rubrica de Acções próprias do Grupo SLN apresenta o seguinte movimento:

| | Nº Acções | Valor |
|--------------------|------------------|---------------|
| Saldo a 31.12.2006 | <u>6.870.799</u> | <u>17.988</u> |
| Aquisições | 5.138.009 | 13.907 |
| Alienações | 3.480.506 | 8.450 |
| Saldo a 31.12.2007 | <u>8.528.302</u> | <u>23.445</u> |
| Aquisições | 68.584 | 206 |
| Alienações | 324.611 | 1.646 |
| Saldo a 31.12.2008 | <u>8.272.275</u> | <u>22.005</u> |

Em 31 de Dezembro de 2008, a SLN detinha através de entidades off-shores não consolidadas (referidas na Nota 3) 12.011.293 acções próprias, equivalentes a 2,55% do capital social.

Em 31 de Dezembro de 2007, o capital social encontrava-se representado por 470.925.000 acções de um Euro cada, com prémio de emissão no montante de 151.104 mEuros e encontra-se totalmente realizado.

No início do mês de Julho de 2008, o Conselho de Administração da SLN deu início à operação Cabaz, enquadrada no processo em curso de preparação de um "plano de reestruturação e valorização" do Grupo SLN.

A operação Cabaz conjugava um aumento de capital e a venda de acções próprias da SLN e permitiria realizar um encaixe financeiro de 300.000 mEuros.

A operação Cabaz era reservada exclusivamente a accionistas e decorreu entre 18 de Julho e 1 de Agosto de 2008. A operação Cabaz consistia num aumento de capital da sociedade de 470.925 mEuros para 706.388 mEuros, através da emissão de 235.462.500 novas acções ordinárias, de valor nominal de 1 Euro, cada uma, através de uma oferta particular de subscrição dirigida aos seus accionistas e à venda de acções próprias, na proporção de uma por cada 10 acções novas subscritas, sendo estas ao preço unitário de 2,75 Euros, correspondente ao custo médio pelo qual estavam registadas no balanço, resultando num valor médio ponderado por acção de 1,16 Euros.

No final do período de subscrição foram subscritas a totalidade das acções correspondentes ao aumento de capital, nomeadamente, 235.462.500 novas acções e declaradas adquirir na proporção imposta 23.546.250 acções próprias. A efectiva realização desta operação deveria ocorrer em três prestações iguais e sucessivas:

- Agosto de 2008;
- Até final de Outubro de 2008;
- Março de 2009.

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

No dia 18 de Dezembro de 2008, em Assembleia Geral de Accionistas foi aprovada a deliberação de anulação das deliberações do Conselho de Administração da SLN, relativas à operação Cabaz e, em consequência, a nulidade do aumento de capital.

Em consequência desta deliberação seria comunicada a desoneração da obrigação de realização do remanescente capital subscrito e do pagamento do restante preço de aquisição das acções próprias. O reembolso dos valores entregues poderá ser diferido até ao prazo máximo de 7 anos em condições a definir. O saldo credor relativo aos valores entregues pelos accionistas na primeira tranche encontram-se reflectidos na rubrica Contas a pagar – restantes accionistas (Nota 15).

A deliberação de anulação da operação Cabaz ainda não foi objecto de registo na respectiva Conservatória do Registo Comercial.

Na sequência de uma acção de processo ordinário intentada por um accionista da SLN relativamente à anulabilidade das deliberações do Conselho de Administração que conduziram ao aumento de capital da SLN acima descrito o Tribunal de 1ª Instância, em sentença proferida em 21 de Abril de 2009, ordenou o cancelamento da inscrição do aumento de capital para 706.388 mEuros.

Em 31 de Dezembro de 2008, as participações equivalentes ao capital social da SLN que excedem os 2% apresentam o seguinte detalhe:

| Accionista | Número de acções | % |
|--------------------------------------|---------------------|-------|
| SLN Valor SGPS, Lda | 148.284 | 31,5% |
| Dr. José Oliveira Costa | 18.218 | 3,9% |
| Almiro Jesus Silva | 15.036 | 3,2% |
| José Veloso Azevedo | 12.214 | 2,6% |
| Silvaplus - Investimentos SGPS, S.A. | 9.509 | 2,0% |
| | 203.261 | |

23. RESERVAS, RESULTADOS TRANSITADOS E RESULTADO DO EXERCÍCIO

Em 31 de Dezembro de 2008, as rubricas de reservas e resultados transitados têm a seguinte composição:

| | 2008 | 2007 |
|--|-----------|-----------|
| Outras reservas e resultados transitados | | |
| Resultados transitados | 50.140 | (14.796) |
| Reserva legal | 8.155 | 7.057 |
| Outras reservas | (182.134) | (108.593) |
| Outras variações nos capitais próprios | 35 | 1.557 |
| | (123.804) | (114.775) |

De acordo com a legislação em vigor, a SLN é obrigada a transferir para reserva legal pelo menos 5% do resultado líquido anual, até que a mesma atinja, no mínimo, 20% do capital. Esta reserva não é distribuível aos accionistas, podendo contudo ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, ou incorporada no capital.

SOCIEDADE LUSA DE NEGÓCIOS, SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 e 2007

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

O resultado consolidado foi determinado da seguinte forma:

| | |
|---|----------------|
| SLN, SGPS, SA (resultado individual) | (120.139) |
| Anulação da imparidade registada pela SLN relativamente a empresas incluídas no perímetro de consolidação | 115.190 |
| | <u>(4.949)</u> |

Contribuição para o resultado das empresas associadas:

| | |
|---|-----------------|
| SPPM, S.A. | (10.929) |
| Fundo de Capital de Risco Banco Efisa Dinamização e Competitividade Empresarial | (2.090) |
| Sociedade Agrícola e Comercial do Varosa, S.A. | (556) |
| Lisbon United Kingdom Hospital, S.A. | (461) |
| Marinapart, SGPS, S.A. | (251) |
| Pluriholidays, S.A. | (165) |
| Outros | (12) |
| | <u>(14.464)</u> |

Contribuição para o resultado das restantes empresas:

| | |
|---|------------------|
| Real Seguros, S.A. | (59.389) |
| CNE - Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A. | (24.884) |
| BPN, SGPS, S.A. | (10.263) |
| Nseguros, S.A. | (8.614) |
| Multiauto, S.A. | (4.385) |
| Inapal, S.A. | (3.987) |
| Grupo Português de Saúde, SGPS, S.A. | (8.621) |
| Partenon - Prestação de Serviços, Lda. | (3.577) |
| Partinvest Imobiliária, SGPS, S.A. | (3.340) |
| SLN Novas Tecnologias, SGPS, S.A. | 2.810 |
| SMN - Serviços Médicos Nocturnos, S.A. | (2.618) |
| Easy Quick - Gestão de Sistemas de Pagamento, S.A. | (2.393) |
| Rentilusa - Locação, Comércio de Equipamentos e Serviços, S.A. | (2.100) |
| GP Saúde - Serviços de Gestão, S.A. | (1.844) |
| Animacorpus - Gestão de SPA's e Health Clubs, S.A. | (1.669) |
| SLN Internacional, SGPS, S.A. | (1.597) |
| Sortegel - Produtos Congelados, S.A. | (1.574) |
| World Rest - Gestão de Hotelaria e Turismo, S.A. | (1.204) |
| Sociedade Gestora do Centro de Medicina Física Recuperação do Sul, S.A. | (1.085) |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | (1.077) |
| Coimbracar - Sociedade Comercial de Automóveis, S.A. | (1.010) |
| Outros | (7.847) |
| | <u>(150.268)</u> |

| | |
|-----------------------|-------------------------|
| Resultado consolidado | <u><u>(169.682)</u></u> |
|-----------------------|-------------------------|

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

24. INTERESSES MINORITÁRIOS

O valor das participações de terceiros tem a seguinte distribuição por entidade:

| Entidade | Balanço | Resultados |
|---|---------------|------------|
| Inapal, S.A. | 2.905 | 868 |
| Palazzo - Fundo de Investimento Imobiliario Fechado | 2.240 | (137) |
| Seac Banche | 2.082 | 139 |
| Caves da Raposeira, S.A. | 1.798 | (32) |
| New Link Solutions, S.A. | 835 | (98) |
| Multiauto Trading, S.A. | 373 | 114 |
| Bizfirst - Business First Consulting, S.A. | 298 | (88) |
| Tapada do Chaves, S.A. | 289 | (0) |
| Seac Espanha | 146 | (28) |
| British Hospital Lisbon XXI | 110 | 39 |
| Outros | 229 | (30) |
| | <u>11.307</u> | <u>748</u> |

| Entidades | 2007 | |
|--------------------------|---------------|----------------|
| | Balanço | Resultados |
| FCR Banco EFISA | 13.548 | 53 |
| Mercapital | 8.014 | (3.014) |
| I2S | 4.911 | (1.159) |
| BPN Participações Brasil | 4.102 | 2 |
| Inapal | 3.844 | (74) |
| Palazzo | 2.000 | - |
| Seac Banche | 1.971 | (48) |
| Real Seguros | 1.643 | (270) |
| Raposeira | 1.194 | (105) |
| Outros | 510 | 58 |
| | <u>41.737</u> | <u>(4.557)</u> |

25. PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE

Em 31 de Dezembro de 2008, a rubrica “Outras provisões” apresenta a seguinte composição:

| | |
|---|---------------|
| Provisões para encargos com benefícios aos empregados | 1.502 |
| Provisões relativas a participações financeiras: | |
| Activos detidos para venda (Nota 11) | 9.042 |
| Investimentos em associadas e empresas do Grupo (Nota 8) | 16.811 |
| Outras provisões: | |
| Contingências relativas à actividade da GP Saúde | 3.023 |
| Contingências relativas à actividade da SLN Multiauto | 2.500 |
| Contingências relativas à actividade da SLN Investimentos | 1.000 |
| Outras contingências | 3.211 |
| | <u>37.088</u> |

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

26. PROVISÕES TÉCNICAS

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

| | <u>2008</u> |
|---|-----------------------|
| Ramo não vida: | |
| Provisão para prémios não adquiridos | 31.205 |
| Provisão para sinistros: | |
| Sinistros declarados | 136.678 |
| Sinistros não declarados (IBNR) | <u>6.286</u> |
| | 142.964 |
| Provisão para desvios de sinistralidade | 368 |
| Provisão para riscos em curso | <u>12.698</u> |
| | <u><u>187.235</u></u> |

Em 31 de Dezembro de 2008, as provisões para prémios não adquiridos de seguro directo e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

| | <u>2008</u> | | |
|--|------------------------------|-----------------------------|----------------|
| | <u>Prémios diferidos</u> | <u>Custos diferidos</u> | <u>Líquido</u> |
| Automóvel | 24.156 | (4.831) | 19.325 |
| Incêndio e outros danos | 6.446 | (1.289) | 5.157 |
| Acidentes de trabalho | 2.374 | (475) | 1.899 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 2.222 | (444) | 1.778 |
| Assistência | 1.360 | (272) | 1.088 |
| Protecção jurídica | 564 | (113) | 451 |
| Responsabilidade civil geral | 525 | (105) | 420 |
| Doença | 460 | (92) | 368 |
| Crédito e cauções | 283 | (57) | 226 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 160 | (32) | 128 |
| Diversos | 456 | (91) | 365 |
| | <u>39.006</u> | <u>(7.801)</u> | <u>31.205</u> |

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 e 2007

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2008, as provisões para sinistros de seguro directo e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

| | 2008 | | |
|--|----------------|----------------|----------------|
| | Declarados | Não declarados | Total |
| Acidentes de trabalho: | 67.045 | 1.440 | 68.485 |
| Provisão matemática | 43.946 | - | 43.946 |
| Provisão para assistência temporária | 17.874 | 1.440 | 19.314 |
| Provisão para assistência vitalícia | 5.225 | - | 5.225 |
| Outros seguros: | 69.633 | 4.846 | 74.479 |
| Automóvel | 56.387 | 3.429 | 59.816 |
| Responsabilidade civil geral | 6.501 | 88 | 6.589 |
| Incêndio e outros danos | 4.202 | 1.040 | 5.242 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 824 | 103 | 927 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 749 | 66 | 815 |
| Doença | 510 | 80 | 590 |
| Crédito e cauções | 330 | 3 | 333 |
| Protecção jurídica | 1 | - | 1 |
| Assistência | - | - | - |
| Diversos | 129 | 37 | 166 |
| | <u>136.678</u> | <u>6.286</u> | <u>142.964</u> |

As responsabilidades originadas no período e os montantes pagos não incluem os custos imputados à função de gestão de sinistros e não se encontram deduzidas dos reembolsos processados pela SLN.

Em 31 de Dezembro de 2008, as provisões para riscos em curso de seguro directo e resseguro aceite apresentam a seguinte composição por ramo:

| Ramo | 2008 |
|-------------------------------|---------------|
| Automóvel | 5.936 |
| Acidentes de trabalho | 4.668 |
| Incêndio e outros danos | 918 |
| Doença | 608 |
| Assistência | 561 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 7 |
| | <u>12.698</u> |

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

27. EMPRÉSTIMOS

Estas rubricas apresentam a seguinte composição:

| | <u>2008</u> | <u>2007</u> |
|--------------------------------------|----------------|------------------|
| Passivos correntes: | | |
| Empréstimos bancários de curto prazo | 229.513 | 148.408 |
| Empréstimos obrigacionistas | - | - |
| Outros empréstimos | <u>24.553</u> | <u>11.916</u> |
| | <u>254.066</u> | <u>160.324</u> |
| Passivos não correntes: | | |
| Empréstimos bancários de longo prazo | 74.377 | 1.602.553 |
| Empréstimos obrigacionistas | 100.000 | 100.000 |
| Outros empréstimos | - | - |
| | <u>174.377</u> | <u>1.702.553</u> |
| | <u>428.443</u> | <u>1.862.877</u> |

As principais condições dos empréstimos obtidos são as seguintes:

| Empresa | Data de reembolso | Tipo de indexante | Montante |
|---|-------------------|-------------------|----------------|
| Empréstimos bancários de longo prazo: | | | |
| Inapal, S.A. | Mar-2019 | Euribor 3m | 20.000 |
| CNE - Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A. | Jan-2013 | Euribor 6m | 11.270 |
| Caves da Raposeira, S.A. | Set-2015 | Euribor 6m | 6.300 |
| CNE - Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A. | Fev-2013 | Euribor 6m | 5.880 |
| Inapal, S.A. | Mai-2014 | Euribor 1m | 5.000 |
| CNE - Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A. | Jan-2013 | Euribor 6m | 4.900 |
| CNE - Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A. | Fev-2013 | Euribor 6m | 4.900 |
| Caves da Raposeira, S.A. | Jul-2012 | Euribor 6m | 2.500 |
| CNE - Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A. | Jan-2013 | Euribor 6m | 2.450 |
| Sortegel - Produtos Congelados, S.A. | Mar-2011 | Euribor 3m | 2.000 |
| Caves da Raposeira, S.A. | Nov-2012 | Euribor 12m | 2.000 |
| SMN - Serviços Médicos Nocturnos, S.A. | Jul-2016 | Euribor 12m | 1.600 |
| Sortegel - Produtos Congelados, S.A. | Nov-2011 | Euribor 6m | 1.200 |
| SMN - Serviços Médicos Nocturnos, S.A. | Jul-2016 | Euribor 12m | 800 |
| Caves da Raposeira, S.A. | s/ prazo | Euribor 6m | 750 |
| IMI - Imagens Médicas Integradas, S.A. | Dez-2011 | Euribor 1m | 500 |
| IMI - Imagens Médicas Integradas, S.A. | Fev-2011 | Euribor 1m | 500 |
| Multiauto, S.A. | Mar-2011 | Euribor 1m | 500 |
| Motorpor, Lda. | Mar-2011 | Euribor 1m | 499 |
| Inapal, S.A. | Fev-2011 | Euribor 1m | 323 |
| Microcular-Centro de Microcirurgia Ocular Laser e Diagnóstico, S.A. | Nov-2013 | Euribor 3m | 280 |
| IMI - Imagens Médicas Integradas, S.A. | Out-2011 | Euribor 1m | 130 |
| Microcular-Centro de Microcirurgia Ocular Laser e Diagnóstico, S.A. | Nov-2013 | Euribor 3m | 80 |
| SMN - Serviços Médicos Nocturnos, S.A. | Ago-2012 | s/ juros | 15 |
| | | | <u>74.377</u> |
| Empréstimos obrigacionistas: | | | |
| SLN, SGPS, S.A. | Out-2014 | 4,5% | 50.000 |
| SLN, SGPS, S.A. | Mai-2016 | Euribor 6m | 50.000 |
| | | | <u>100.000</u> |
| | | | <u>174.377</u> |
| Empréstimos bancários de curto prazo | | | |
| Outros empréstimos: | | | |
| Grupo Português de Saúde, SGPS, S.A. | Dez-2009 | Euribor 6m | 10.000 |
| CNE - Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A. | Jan-2009 | Euribor 12m | 5.000 |
| CNE - Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A. | Fev-2009 | Euribor 12m | 2.500 |
| CNE - Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A. | Set-2009 | Euribor 12m | 2.500 |
| | | | <u>4.553</u> |
| | | | <u>24.553</u> |
| | | | <u>254.066</u> |

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

28. OUTROS PASSIVOS NÃO CORRENTES

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

| | <u>2008</u> |
|--------------------------------------|--------------|
| Passivos não correntes: | |
| Fornecedores de imobilizado corpóreo | 806 |
| Pessoal | <u>535</u> |
| | <u>1.341</u> |

29. FORNECEDORES

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

| | <u>2008</u> | <u>2007</u> |
|---|----------------|----------------|
| Fornecedores conta corrente | 71.593 | 89.842 |
| Fornecedores de imobilizado | 64.783 | 54.666 |
| Fornecedores - facturas em recepção e conferência | 2.238 | 6.118 |
| Fornecedores de locação financeira | - | 13.615 |
| Outros | - | 2.352 |
| | <u>138.614</u> | <u>166.594</u> |

30. OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

| | <u>2008</u> |
|--------------------------|---------------|
| Adiantamento de clientes | 6.061 |
| Subscritores de capital | 525 |
| Outros credores | <u>11.834</u> |
| | <u>18.420</u> |

31. CREDORES POR SEGURO DIRECTO E RESSEGURO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

| | <u>2008</u> |
|---|---------------|
| Contas a pagar por operações de seguro directo: | |
| Mediadores: | |
| Conta corrente | 2.687 |
| Comissões a pagar | 363 |
| Tomadores de seguro: | |
| Estornos a pagar | 2.008 |
| Prémios recebidos antecipadamente | 2.402 |
| Outros | 836 |
| Co-seguradoras: | |
| Conta corrente | 870 |
| | <u>9.167</u> |
| Contas a pagar por outras operações de resseguro: | |
| Contas correntes de resseguradores | 1.632 |
| Contas correntes de ressegurados | <u>47</u> |
| | <u>1.679</u> |
| | <u>10.846</u> |

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

32. VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

| | <u>2008</u> | <u>2007</u> |
|---|----------------|----------------|
| Vendas: | | |
| Mercadorias | 206.628 | 205.001 |
| Produtos acabados e intermédios | 48.339 | 69.350 |
| Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos | <u>1</u> | <u>1</u> |
| | 254.968 | 274.352 |
| | | |
| Prestações de serviços | 104.960 | 124.503 |
| | <u>359.927</u> | <u>398.855</u> |

33. GANHOS/PERDAS EM ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS

Estas rubricas apresentam a seguinte composição:

| | <u>2008</u> | <u>2007</u> |
|--|----------------|--------------|
| Resultados em empresas associadas: | | |
| Valias associadas à alienação de empresas associadas: | 3.097 | - |
| Impacto em resultados decorrente da aplicação do método da equivalência patrimonial (Nota 8) | (5.698) | 5.287 |
| | <u>(2.601)</u> | <u>5.287</u> |

Em 2008, o montante de 3.097 mEuros corresponde à valia apurada na alienação da I2S – Informática, Sistema e Serviços, S.A. pela SLN – Novas Tecnologias (Nota 16).

34. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

Estas rubricas apresentam a seguinte composição:

| | <u>2008</u> | <u>2007</u> |
|---|----------------|----------------|
| Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas: | | |
| Mercadorias | 161.046 | 173.221 |
| Matérias-primas, subsidiárias e de consumo | 39.851 | 29.465 |
| | <u>200.897</u> | <u>202.687</u> |

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

35. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

| | <u>2008</u> | <u>2007</u> |
|---------------------------------------|----------------|----------------|
| Subcontratos | 39.307 | 975 |
| Trabalhos especializados | 20.912 | 39.350 |
| Rendas e alugueres | 15.568 | 32.248 |
| Honorários | 11.195 | 16.632 |
| Publicidade e propaganda | 7.190 | 12.116 |
| Transportes | 5.709 | 9.440 |
| Comunicações | 5.227 | 17.728 |
| Conservação e reparação | 5.218 | 6.345 |
| Água e electricidade | 4.989 | 5.102 |
| Deslocações e estadas | 2.572 | 7.152 |
| Combustíveis | 2.236 | 805 |
| Material de limpeza e de uso corrente | 2.093 | 2.637 |
| Material de informática | 1.909 | 2.433 |
| Material de escritório | 1.327 | 1.871 |
| Seguros | 1.128 | 2.528 |
| Artigos para oferta | 107 | 245 |
| Outros fornecimentos e serviços | 7.325 | 21.470 |
| | <u>134.011</u> | <u>179.075</u> |

36. CUSTOS COM PESSOAL

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

| | <u>2008</u> | <u>2007</u> |
|---|---------------|----------------|
| Remunerações: | | |
| Remunerações dos empregados | 53.261 | 123.371 |
| Remunerações dos órgãos de gestão e de fiscalização | 5.981 | 9.769 |
| Remunerações de mediação | 5.036 | - |
| | <u>64.277</u> | <u>133.140</u> |
| Encargos: | | |
| Encargos com remunerações | 12.340 | 24.706 |
| Seguros com acidentes de trabalho | 698 | 1.032 |
| Custos com pensões de reforma e benefícios de saúde | 269 | 8.015 |
| | <u>13.306</u> | <u>34.954</u> |
| Custos de acção social | 796 | 804 |
| Outros custos com pessoal | 5.204 | 7.384 |
| | <u>83.582</u> | <u>177.285</u> |

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

37. OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

| | <u>2008</u> | <u>2007</u> |
|--|---------------|---------------|
| Ganhos relativos a "Cartões combustível" | 2.697 | 2.318 |
| Outros serviços prestados | | |
| Aluguer operacional - reparações extraordinárias | 1.183 | 1.327 |
| Gestão de frota | 381 | 358 |
| Aluguer de equipamento | 1.016 | 94 |
| Trabalhos para a própria empresa | 964 | 601 |
| Serviços sociais | 569 | 154 |
| Ganhos em imobilizações | 538 | 7.133 |
| Indeminizações recebidas | 379 | - |
| Subsídios | 307 | 72 |
| Ganhos em existências | 253 | 70 |
| Rendimentos da prestação de serviços diverso. | - | 5.291 |
| Reembolso de despesas | - | 4.391 |
| Recuperação de créditos incobráveis | - | 2.889 |
| Outros | 9.560 | 37.485 |
| | <u>17.847</u> | <u>62.182</u> |

38. OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

| | <u>2008</u> | <u>2007</u> |
|--|---------------|---------------|
| Custos operacionais relativos à Rentilusa: | | |
| Locação operacional | 11.670 | 4.160 |
| Outros custos fleet partner | 3.633 | 3.198 |
| Custos associados a "Cartões combustível" | 2.665 | 2.281 |
| Impostos | 3.779 | 9.589 |
| Dívidas incobráveis | 925 | 126 |
| Perdas em existências | 588 | 1.448 |
| Multas e penalidades | 476 | 105 |
| Perdas em imobilizações | 249 | 1.119 |
| Subcontratos | - | 35.278 |
| Outros | 10.960 | 19.521 |
| | <u>34.945</u> | <u>76.825</u> |

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

39. MARGEM TÉCNICA DA ACTIVIDADE DE SEGUROS

39.1 PRÉMIOS, LÍQUIDOS DE RESSEGURO

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

| | Seguro directo e resseguro aceite | Resseguro cedido | Líquido |
|--|--------------------------------------|---------------------|----------------|
| Ramo não vida: | | | |
| Prémios brutos emitidos | | | |
| Acidentes de trabalho | 32.304 | (421) | 31.883 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 6.150 | (343) | 5.807 |
| Doença | 2.999 | (409) | 2.590 |
| Incêndio e outros danos | 17.306 | (12.750) | 4.556 |
| Automóvel | 63.410 | (1.329) | 62.081 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 1.132 | (640) | 492 |
| Responsabilidade civil geral | 3.519 | (2.142) | 1.377 |
| Crédito e cauções | 624 | (45) | 579 |
| Protecção jurídica | 1.122 | (4) | 1.118 |
| Assistência | 3.215 | (2.968) | 247 |
| Diversos | 687 | (522) | 165 |
| | <u>132.468</u> | <u>(21.573)</u> | <u>110.895</u> |

39.2 RESULTADOS EM INVESTIMENTOS AFECTOS A CONTRATOS DE SEGUROS

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

| | Juros | Dividendos | Investimentos afectos às provisões técnicas | Diferenças de câmbio | Perdas de imparidade (líquidas reversão) | Outros | Total |
|--|--------------|------------|---|-------------------------|--|--------------|-----------------|
| Ramo não vida: | | | | | | | |
| Terrenos e edifícios | - | - | (88) | - | - | 28 | (60) |
| Activos financeiros detidos para negociação | - | - | (1.153) | 14 | - | - | (1.139) |
| Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas | 1.084 | - | (3.256) | - | - | - | (2.172) |
| Activos financeiros disponíveis para venda | 998 | 9 | (3.516) | 163 | (7.139) | - | (9.485) |
| Empréstimos concedidos e contas a receber | 2.155 | - | - | 144 | - | - | 2.299 |
| Depósitos à ordem em instituições de crédito | 186 | - | - | - | - | - | 186 |
| Outros gastos de investimentos | - | - | - | - | - | (5) | (5) |
| Outros rendimentos / gastos técnicos, líquidos de resseguro | - | - | - | - | - | (161) | (161) |
| | <u>4.423</u> | <u>9</u> | <u>(8.013)</u> | <u>321</u> | <u>(7.139)</u> | <u>(138)</u> | <u>(10.537)</u> |

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

39.3 CUSTOS COM SINISTROS, LÍQUIDOS DE RESSEGURO

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

| | Sinistros pagos | Varição da provisão para sinistros | Varição das Outras Provisões | Total |
|--|-----------------|------------------------------------|------------------------------|----------------|
| Ramo não vida: | | | | |
| Seguro directo e resseguro aceite | | | | |
| Acidentes de trabalho | 18.167 | 11.316 | 4.488 | 33.971 |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | 723 | 520 | (119) | 1.124 |
| Doença | 3.126 | (15) | 450 | 3.561 |
| Incêndio e outros danos | 8.268 | 1.634 | 1.035 | 10.937 |
| Automóvel | 43.856 | 9.258 | 7.562 | 60.676 |
| Marítimo, aéreo e transportes | 254 | 657 | 12 | 923 |
| Responsabilidade civil geral | 1.006 | 2.761 | 73 | 3.840 |
| Crédito e cauções | 403 | 229 | 136 | 768 |
| Protecção jurídica | 1 | 1 | 31 | 33 |
| Assistência | - | - | 633 | 633 |
| Diversos | 141 | (4) | 1.358 | 1.495 |
| | <u>75.945</u> | <u>26.357</u> | <u>15.659</u> | <u>117.961</u> |
| Resseguro cedido | | | | |
| Acidentes de trabalho | (148) | 3 | 58 | (87) |
| Acidentes pessoais e pessoas transportadas | (55) | (10) | (2) | (67) |
| Doença | - | - | - | - |
| Incêndio e outros danos | (5.613) | (715) | 367 | (5.961) |
| Automóvel | (1.398) | 518 | 285 | (595) |
| Marítimo, aéreo e transportes | (80) | (590) | (12) | (682) |
| Responsabilidade civil geral | (604) | (1.921) | (37) | (2.562) |
| Crédito e cauções | 21 | (53) | (7) | (39) |
| Protecção jurídica | (1) | - | (1) | (2) |
| Assistência | - | - | 855 | 855 |
| Diversos | (133) | 22 | (210) | (321) |
| | <u>(8.011)</u> | <u>(2.746)</u> | <u>1.296</u> | <u>(9.461)</u> |
| | <u>67.934</u> | <u>23.611</u> | <u>16.955</u> | <u>108.500</u> |

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

40. CUSTOS E PERDAS FINANCEIROS

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

| | <u>2008</u> | <u>2007</u> |
|--|---------------|----------------|
| Juros suportados | 28.789 | 272.299 |
| Comissões pagas | 11.117 | 37.774 |
| Outros serviços bancários | 2.548 | - |
| Custos em operações financeiras relativos a activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados | - | 188.468 |
| Custos em operações financeiras relativos a activos financeiros disponíveis para venda | - | 3.435 |
| Outros | 2.793 | 3.668 |
| | <u>45.247</u> | <u>505.644</u> |

41. PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

| | <u>2008</u> | <u>2007</u> |
|---|---------------|----------------|
| Juros obtidos | 9.943 | 446.023 |
| Diferenças de câmbio favoráveis | 1.026 | 13.851 |
| Comissões | 4.794 | 81.095 |
| Proveitos em operações financeiras relativos a activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados | - | 173.934 |
| Proveitos em operações financeiras relativos a activos financeiros disponíveis para venda | - | 3.764 |
| Outros | 2.081 | 26.657 |
| | <u>17.844</u> | <u>745.324</u> |

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 e 2007

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

42. RELATO POR SEGMENTOS

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 foram identificados como segmentos primários os seguintes negócios:

- Financeiras e seguros;
- Tecnologias;
- Retalho automóvel;
- Hotelaria e turismo;
- Saúde;
- Indústria e serviços;
- Agro alimentar;
- Imobiliário;
- Outras.

Os contributos dos principais segmentos de negócio para a Demonstração de Resultados consolidada do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 podem ser analisados como segue:

| | Financeiras Seguros | Tecnologias | Retalho automóvel | Hotelaria e turismo | Saúde | Indústria e serviços | Agro-alimentar | Imobiliário | Outras | Total |
|--|------------------------|-----------------|----------------------|------------------------|-----------------|-------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|
| Vendas e serviços prestados | 12.166 | 44.139 | 130.962 | 8.124 | 55.355 | 75.485 | 18.789 | 10.521 | 4.387 | 359.927 |
| Varição nos inventários da produção | - | 3.806 | 1 | - | - | 1.754 | (116) | 1.795 | - | 7.241 |
| Outros proventos operacionais | 4.375 | 2.388 | 3.843 | 7 | 3.585 | 939 | 780 | 1.513 | 419 | 17.847 |
| Total proventos operacionais | 16.540 | 50.332 | 134.807 | 8.131 | 58.939 | 78.178 | 19.453 | 13.829 | 4.806 | 385.016 |
| Custo das vendas | - | (21.537) | (116.876) | (1.263) | (4.843) | (40.543) | (12.020) | (3.815) | - | (200.897) |
| Fornecimentos e serviços externos | (20.592) | (16.610) | (7.486) | (4.006) | (43.606) | (22.699) | (3.423) | (6.537) | (9.054) | (134.011) |
| Custos com o pessoal | (19.285) | (9.717) | (10.221) | (3.425) | (14.766) | (15.453) | (2.482) | (4.809) | (3.425) | (83.582) |
| Amortizações e depreciações | (2.124) | (2.200) | (808) | (1.249) | (2.830) | (11.083) | (1.289) | (248) | (87) | (21.916) |
| Provisões e perdas por imparidade | (14.289) | (253) | (1.908) | (1.179) | (6.203) | (11.481) | (123) | (3.000) | (3.630) | (42.066) |
| Outros custos operacionais | (27.569) | (2.417) | (1.871) | (2.078) | 3.801 | (5.846) | (532) | (956) | 2.524 | (34.945) |
| Total Custos operacionais | (83.856) | (52.734) | (139.170) | (13.201) | (68.447) | (107.105) | (19.867) | (19.365) | (13.672) | (517.418) |
| Resultados operacionais | (67.318) | (2.402) | (4.363) | (5.070) | (9.507) | (28.927) | (414) | (5.535) | (8.866) | (132.402) |
| Prémios líquidos de resseguro | 110.895 | - | - | - | - | - | - | - | - | 110.895 |
| Resultados em investimentos afectos a contratos de seguros | (10.537) | - | - | - | - | - | - | - | - | (10.537) |
| Custos com sinistros líquidos de resseguro | (108.500) | - | - | - | - | - | - | - | - | (108.500) |
| Total de margem técnica da actividade de seguros | (8.141) | - | - | - | - | - | - | - | - | (8.141) |
| Custos e perdas financeiros | (12.370) | (671) | (3.762) | (121) | (3.323) | (13.722) | (1.830) | (2.470) | (6.980) | (45.247) |
| Proventos e ganhos financeiros | 7.994 | 366 | 1.138 | 5 | 95 | 1.444 | 28 | 22 | 6.752 | 17.844 |
| Resultados financeiros | (4.375) | (305) | (2.623) | (116) | (3.228) | (12.278) | (1.802) | (2.448) | (228) | (27.403) |
| Resultados relativos a empresas associadas | 166 | 3.106 | 75 | - | (461) | (4.510) | (545) | (180) | (251) | (2.601) |
| Resultado antes de impostos | (79.669) | 399 | (6.912) | (5.186) | (13.196) | (45.715) | (2.761) | (8.164) | (9.345) | (170.548) |
| Imposto sobre o rendimento do exercício | (173) | (413) | 152 | 7 | 473 | (78) | 201 | (31) | (19) | 118 |
| Resultado líquido consolidado do exercício | (79.842) | (14) | (6.760) | (5.179) | (12.723) | (45.793) | (2.560) | (8.195) | (9.364) | (170.429) |
| Interesses minoritários | 2.204 | (20) | 113 | 307 | 685 | 1.724 | (32) | 715 | (4.950) | 748 |
| Resultado líquido atribuível aos detentores do capital da empresa-mãe | (77.637) | (34) | (6.646) | (4.871) | (12.038) | (44.069) | (2.592) | (7.479) | (14.314) | (169.682) |

Os contributos dos principais segmentos de negócio para o Balanço consolidado do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 podem ser analisados como segue:

| | Financeiras Seguros | Tecnologias | Retalho Automóvel | Hotelaria Turismo | Saúde | Industria Serviços | Agro Alimentar | Imobiliária | Outras | Total |
|-------------------------------|------------------------|---------------|----------------------|----------------------|----------------|-----------------------|-------------------|----------------|------------------|------------------|
| Activos fixos tangíveis | 13.162 | 8.629 | 29.025 | 22.900 | 13.747 | 126.880 | 16.959 | 10.775 | 138 | 242.215 |
| Inventários | 5.438 | 12.735 | 22.620 | 192 | 747 | 4.574 | 9.986 | 25.870 | - | 82.162 |
| Clientes | 4.361 | 8.484 | 19.601 | 640 | 16.164 | 17.392 | 7.716 | 1.098 | 739 | 76.196 |
| Outras dívidas de terceiros | 438.060 | 5.288 | 4.769 | 3.523 | 2.038 | 2.254 | 1.440 | 1.337 | 13.340 | 472.050 |
| Caixa e equivalentes de caixa | 62.038 | 10.579 | 2.418 | 432 | 4.863 | 5.662 | 242 | 914 | 75.631 | 162.778 |
| Activo | 636.552 | 54.667 | 100.157 | 35.173 | 53.612 | 185.039 | 54.079 | 56.454 | 119.934 | 1.295.667 |
| Financiamentos obtidos | 9.856 | 9.481 | 31.017 | 495 | 43.816 | 131.517 | 25.728 | 59.835 | 116.697 | 428.443 |
| Accionistas / sócios | - | - | - | - | - | - | 320 | - | 103.120 | 103.440 |
| Passivo | 699.422 | 56.182 | 116.549 | 42.488 | 112.490 | 233.363 | 64.776 | 106.262 | (453.712) | 977.821 |

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

43. ENTIDADES RELACIONADAS

O Grupo SLN tem vindo a desenvolver os seus esforços no sentido de identificar os saldos e transacções relativos a entidades relacionadas, não sendo possível à data actual a identificação total dos mesmos.

Os principais saldos e transacções identificados até ao momento com entidades relacionadas são os seguintes:

| Entidade | Montante |
|---|----------|
| Clientes | |
| SPPM, S.A. | 2.826 |
| Azulso, Lda. | 1.265 |
| Quinta da Orada, S.A. | 67 |
| Proglobo - Serviços Informáticos, SA | 63 |
| Marinapart, SGPS, S.A. | 57 |
| Vsegur - Actividades de Segurança Privada, S.A. | 36 |
| GP Saúde Clínica de Coimbra, S.A. | 35 |
| Pet Gest, S.A. | 29 |
| Lisbon United Kingdom Hospital, S.A. | 29 |
| Limpeque - Serviços de Limpezas Gerais, S.A. | 2 |
| | 4.409 |
| Outras dívidas de terceiros | |
| Sorel, SGPS, S.A. | 1.738 |
| Marinapart, SGPS, S.A. | 1.492 |
| Angola Consulting Ressources, Limitada. | 1.087 |
| GP Saúde Clínica de Coimbra, S.A. | 227 |
| AVS - Corretores de Seguros, S.A. | 160 |
| Quinta da Torre de S. António, S.A. | 152 |
| Planfin, S.A. | 50 |
| Limpeque - Serviços de Limpezas Gerais, S.A. | 35 |
| Socenta - Construções Imobiliárias, S.A. | 26 |
| Vsegur - Actividades de Segurança Privada, S.A. | 23 |
| Marinapart Hóteis, S.A. | 22 |
| SDPRA - Sociedade de Desenvolvimento do Porto de Recreio de Albufeira, S.A. | 19 |
| Albumarina - Sociedade Gestora de Marinas, S.A. | 18 |
| AATVO - Actividades Agrícolas Turísticas da Várzea da Orada | 7 |
| Pet Gest, S.A. | 7 |
| Quinta da Orada, S.A. | 7 |
| Quinta da Orada, S.A. | 3 |
| Complementus - Empresa de Trabalho Temporário, S.A. | 3 |
| Marinarecreio - Actividades de Restauração, S.A. | 1 |
| | 5.079 |

SOCIEDADE LUSA DE NEGÓCIOS, SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 e 2007

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

| Entidade | Montante |
|--|------------------|
| Activos detidos para venda | |
| Solução - Corretora, S.A. | 5.511 |
| Fincor, SGPS, S.A. | 4.495 |
| Clinica Unimed de Cascais, S.A. | 3.542 |
| Limpeque - Serviços de Limpezas Gerais, S.A. | 2.218 |
| AVS - Corretores de Seguros, S.A. | 1.989 |
| Vsegur - Actividades de Segurança Privada, S.A. | 885 |
| Al Borada, S.A. | 795 |
| Listradema, S.A. | 750 |
| Real Re, Ltd. | 417 |
| SLN Cabo Verde, S.A. | 300 |
| Oakleigh Holdings, LLC | 228 |
| Pet Gest, S.A. | 200 |
| GP Saúde Clínica de Coimbra, S.A. | 160 |
| Pleiade Investissement | 157 |
| Complementus - Empresa de Trabalho Temporário, S.A. | 114 |
| Vsegur - Actividades de Segurança Privada, S.A. | 90 |
| Gamboa - Promoção Imobiliária, S.A. | 55 |
| Gamboa - Promoção Imobiliária, S.A. | 30 |
| | <u>21.937</u> |
| Empréstimos | |
| ACREP Exploração petrolífera, SA (ACR) | 14.371 |
| Sorel, SGPS, S.A. | 12.596 |
| Marinapart, SGPS, S.A. | 9.300 |
| Marinapart, SGPS, S.A. | 6.771 |
| Quinta da Torre de S. António, S.A. | 2.993 |
| SIRESP - Gestão de Redes Digitais de Seg. e Emergência, S.A. | 1.648 |
| Trustpart, S.A. | 1.533 |
| Siresp, S.A. | 1.085 |
| Nauinvest, S.A. | 974 |
| Lisbon United Kingdom Hospital, S.A. | 772 |
| Cimpofin - Projectos Técnicos e Financeiros, S.A. | 621 |
| Planfin, S.A. | 575 |
| Socenta - Construções Imobiliárias, S.A. | 500 |
| Brick and Sand - Sociedade Imobiliária, S.A. | 400 |
| Vantec, S.A. | 348 |
| Cimentos nacionais de Angola, Lda. | 253 |
| Socenta - Construções Imobiliárias, S.A. | 248 |
| Acecia, Ace | 139 |
| Sinase, Lda. | 108 |
| Simoinvest, Lda. | 58 |
| RDSV | 54 |
| Outros | 20 |
| Finmat | 6 |
| Peninsulafin | 6 |
| Spot | 5 |
| Profactors | 5 |
| BragaFin | 3 |
| | <u>54.772</u> |
| Fornecedores | |
| Vsegur - Actividades de Segurança Privada, S.A. | (289) |
| Proglobo - Serviços Informáticos, SA | (234) |
| GP Saúde Clínica de Coimbra, S.A. | (96) |
| Unidade do Coração, Lda. | (63) |
| Limpeque - Serviços de Limpezas Gerais, S.A. | (6) |
| Lisbon United Kingdom Hospital, S.A. | (4) |
| SPPM, S.A. | 187 |
| | <u>(505)</u> |
| Accionistas | <u>(101.690)</u> |

SOCIEDADE LUSA DE NEGÓCIOS, SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 e 2007

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

| Entidade | Montante |
|---|----------------|
| Outras dívidas a terceiros | |
| Listradema, S.A. | (525) |
| Fincor, SGPS, S.A. | (297) |
| Lisbon United Kingdom Hospital, S.A. | (137) |
| Vantec, S.A. | (7) |
| Solução - Corretora, S.A. | (6) |
| | <u>(972)</u> |
| Outros passivos correntes | |
| Clinica Unimed de Cascais, S.A. | (3.953) |
| Lisbon United Kingdom Hospital, S.A. | (1.311) |
| GP Saúde Clínica de Coimbra, S.A. | (106) |
| Vsegur - Actividades de Segurança Privada, S.A. | (23) |
| Albumarina | (9) |
| Marinapart Hóteis, S.A. | (4) |
| Costa Ouro - Actividades de Restauração, S.A. | (2) |
| SDPRA - Sociedade de Desenvolvimento do Porto de Recreio de Albufeira, S.A. | (2) |
| Marinarecreio - Actividades de Restauração, S.A. | (1) |
| AATVO - Actividades Agrícolas Turísticas da Várzea da Orada | (1) |
| Quinta da Orada, S.A. | (1) |
| Quinta da Orada, S.A. | (1) |
| Complementus - Empresa de Trabalho Temporário, S.A. | (1) |
| | <u>(5.415)</u> |
| Prestação de serviços | |
| AVS - Corretores de Seguros, S.A. | (88) |
| Urbinegócios - Negócios e Serviços Imobiliários, S.A. | (53) |
| Marinapart, SGPS, S.A. | (52) |
| Vsegur - Actividades de Segurança Privada, S.A. | (43) |
| GP Saúde Clínica de Coimbra, S.A. | (33) |
| Olivimo, S.A. | (21) |
| Limpeque - Serviços de Limpezas Gerais, S.A. | (19) |
| Lisbon United Kingdom Hospital, S.A. | (18) |
| Listradema, S.A. | (3) |
| Unidade do Coração, Lda. | (3) |
| Pet Gest, S.A. | (2) |
| MARINAPART HOTEIS, S.A. | (1) |
| | <u>(335)</u> |
| Outros proveitos operacionais | |
| SPPM, S.A. | (1.776) |
| Vsegur - Actividades de Segurança Privada, S.A. | (36) |
| Limpeque - Serviços de Limpezas Gerais, S.A. | (10) |
| GP Saúde Clínica de Coimbra, S.A. | (4) |
| Pet Gest, S.A. | (2) |
| | <u>(1.829)</u> |
| Fornecimentos e serviços externos | |
| SPPM, S.A. | 4.040 |
| AVS - Corretores de Seguros, S.A. | 799 |
| Vsegur - Actividades de Segurança Privada, S.A. | 391 |
| Unidade do Coração, Lda. | 159 |
| Solução - Corretora, S.A. | 125 |
| GP Saúde Clínica de Coimbra, S.A. | 110 |
| Complementus - Empresa de Trabalho Temporário, S.A. | 1 |
| Limpeque - Serviços de Limpezas Gerais, S.A. | 1 |
| | <u>5.626</u> |

SOCIEDADE LUSA DE NEGÓCIOS, SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 e 2007

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

| Entidade | Montante |
|---|----------------|
| Prémios, líquidos de resseguro | |
| Vsegur - Actividades de Segurança Privada, S.A. | (76) |
| Olivimo, S.A. | (7) |
| Lisbon United Kingdom Hospital, S.A. | (7) |
| MARINAPART HOTEIS, S.A | (6) |
| ALBUMARINA - SOCIEDADE GESTORA DE MARINAS, SA. | (6) |
| GP Saúde Clínica de Coimbra, S.A. | (4) |
| Quinta da Torre de S. António, S.A. | (3) |
| QUINTA DA ORADA, S.A. | (2) |
| Complementus - Empresa de Trabalho Temporário, S.A. | (2) |
| SDPRA - Sociedade de Desenvolvimento do Porto de Recreio de Albufeira, S.A. | (2) |
| AATVO - Actividades Agrícolas turísticas da Várzea da Orada | (2) |
| QUINTA DA ORADA, S.A. | (1) |
| Listradema, S.A. | (1) |
| MARINARECREIO - Actividades de Restauração, S.A. | (1) |
| | <u>(120)</u> |
| Proveitos e ganhos financeiros | |
| SPPM, S.A. | (1.215) |
| Sorel, SGPS, S.A. | (713) |
| Sociedade Agrícola e Comercial do Varosa, S.A. | (306) |
| | <u>(2.234)</u> |

Refira-se que não foi possível a identificação dos saldos e transacções com as entidades off-shores e respectivas participadas, as quais são detalhadas na Nota 3.

SOCIEDADE LUSA DE NEGÓCIOS, SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 e 2007

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

44. GARANTIAS PRESTADAS

As garantias prestadas apresentam a seguinte composição:

| Garante | Beneficiário | Limite | Natureza |
|---|---|----------------|---|
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | Caves da Raposeira, S.A. | 2.500 | Papel comercial |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | Caves da Raposeira, S.A. | 2.500 | Papel comercial |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | CNE - Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A. | 750 | Conta corrente caucionada |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | CNE - Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A. | 30.000 | Contrato de mútuo sindicado |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | CNE - Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A. | 2.500 | Conta corrente caucionada |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | CNE - Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A. | 1.500 | Conta corrente caucionada |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | Coimbracar - Sociedade Comercial de Automóveis, S.A. | 1.701 | Contas correntes caucionadas no montante de 925 mEuros, letras, cheques pré-datados e garantias bancárias a favor da Mitsubishi |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | Evoracar, S.A. | 901 | Conta corrente caucionada |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | Evoracar, S.A. | 591 | Leasing Imobiliário |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | Evoracar, S.A. | 3.001 | Contas correntes caucionadas e garantia bancária a favor do SIVA |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | Garagem Lopes, S.A. | 600 | Conta corrente caucionada no montante de 450 mEuros e letras no montante de 150 mEuros |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | Grupo Português de Saúde, SGPS, S.A. | 10.000 | Papel comercial |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | Inapal, S.A. | 2.750 | Conta corrente caucionada |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | Inapal, S.A. | 20.000 | Contrato de mútuo |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | Inapal, S.A. | 873 | Conta corrente caucionada |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | Inapal, S.A. | 5.000 | Contrato de mútuo |
| Pleiade - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. | Inapal, S.A. | 1.500 | Conta corrente caucionada |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | Maxicar, S.A. | 500 | Conta corrente caucionada |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | Maxicar, S.A. | 1.387 | Conta corrente caucionada no montante de 399 m Euros e garantias bancárias a favor da BMW e da Petrin |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | Maxicar, S.A. | 515 | Garantia bancária a favor da Ford Lusitânia |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | Maxicar, S.A. | 897 | Garantias bancárias a favor da BMW Bank |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | Motorex, Lda. | 1.042 | Conta corrente caucionada no montante de 499 mEuros e três garantias bancárias a favor da PSA |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | Motorex, Lda. | 1.515 | Contas correntes caucionadas e garantias bancárias a favor da PSA |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | Motorgest, SGPS, S.A. | 1.266 | Conta corrente caucionada no montante de 1.246 m Euros |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | Motorgest, SGPS, S.A. | 1.373 | Contas correntes caucionadas |
| SLN Multiauto, SGPS, S.A. | Motorpor, Lda. | 687 | Conta corrente caucionada, contrato de mútuo - aval à SLN Multiauto em livrança e Carta Conforto SLN |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | Multiauto, S.A. | 850 | Garantia bancária a favor do RCI Bank |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | Multiauto, S.A. | 500 | Conta corrente caucionada |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | Multiauto, S.A. | 500 | Conta corrente caucionada |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | Multiauto, S.A. | 500 | Aval à SLN Multiauto em livrança, no âmbito de um contrato de mútuo |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | Partinvest, S.G.P.S., S.A. | 5.750 | Descoberto bancário |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | Rentilusa - Locação, Comércio de Equipamentos e Serviços, S.A. | 5.000 | Apoio de tesouraria de curto prazo |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | Rentilusa - Locação, Comércio de Equipamentos e Serviços, S.A. | 5.000 | Conta corrente caucionada de médio/longo prazo |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | Rentilusa - Locação, Comércio de Equipamentos e Serviços, S.A. | 625 | Linha de crédito para contratos de leasing no montante de 2.500 mEuros |
| Grupo Português de Saúde, SGPS, S.A. | Sociedade Gestora do Centro de Medicina Física Recuperação do Sul, S.A. | 2.000 | Aval à GP Saúde em livrança, no âmbito de um contrato de mútuo |
| Grupo Português de Saúde, SGPS, S.A. | Sociedade Gestora do Centro de Medicina Física Recuperação do Sul, S.A. | 1.500 | Conta corrente caucionada - aval à GP Saúde em livrança |
| Grupo Português de Saúde, SGPS, S.A. | Sociedade Gestora do Centro de Medicina Física Recuperação do Sul, S.A. | 1.000 | Garantia bancária first-demand nº 13/06 - aval à GP Saúde em livrança |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | SLN Multiauto, SGPS, S.A. | 1.500 | Garantias bancárias a favor da GE Money |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | SLN Multiauto, SGPS, S.A. | 500 | Conta corrente caucionada |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | SLN Multiauto, SGPS, S.A. | 4.250 | Conta corrente caucionada e financiamento de veículos para revenda |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | SLN Multiauto, SGPS, S.A. | 2.000 | Conta corrente caucionada |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | SLN Multiauto, SGPS, S.A. | 7.150 | Conta corrente caucionada e financiamento de veículos para revenda |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | SMN - Serviços Médicos Nocturnos, S.A. | 600 | Conta corrente caucionada |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | SMN - Serviços Médicos Nocturnos, S.A. | 1.600 | Contrato de mútuo |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | SMN - Serviços Médicos Nocturnos, S.A. | 800 | Contrato de mútuo |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | Sortegel - Produtos Congelados, S.A. | 2.000 | Contrato de mútuo |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | Sortegel - Produtos Congelados, S.A. | 1.500 | Linha de crédito para apoio à exportação |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | Sortegel - Produtos Congelados, S.A. | 500 | Conta corrente caucionada |
| Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. | Sortegel - Produtos Congelados, S.A. | 4.795 | Natureza diversa |
| Outros | | | |
| | | <u>146.269</u> | |

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

45. INSTRUMENTOS FINANCEIROS – GESTÃO DE RISCOS

(a) Factores de risco financeiro

O objectivo principal da gestão de risco financeiro é apoiar a prossecução da estratégia de longo prazo do Grupo SLN, procurando reduzir os riscos financeiros indesejados, a volatilidade associada e tentando mitigar eventuais impactos negativos nos resultados do Grupo SLN decorrentes de tais riscos.

As actividades do Grupo SLN estão sujeitas a uma diversidade de factores de risco financeiro, de que se destacam o risco de crédito e o risco de fluxos de caixa, resultante do risco de taxa de juro.

O Grupo SLN tem vindo a centralizar progressivamente a sua gestão de tesouraria, numa fase complexa da sua existência, agudizada pela nacionalização do BPN e pela continuada crise do sistema financeiro internacional.

A gestão do risco é coordenada pela direcção financeira da SLN, com base em políticas aprovadas pela Administração, em estreita colaboração com as empresas operacionais do Grupo SLN.

(i) Risco de crédito

O risco de crédito é definido como a probabilidade de ocorrer um prejuízo financeiro resultante do incumprimento de obrigações contratuais de pagamento de uma contraparte.

Considerada a diversidade de sectores de actividade em que a SLN está inserida, a gestão de risco de crédito está descentralizada, sendo competência das unidades operacionais do Grupo e das respectivas Administrações.

(ii) Risco de taxa de juro

Na sua generalidade, os financiamentos bancários do Grupo SLN estão sujeitos a taxa de juro variável.

(iii) Risco cambial

É entendimento do Conselho de Administração da SLN que o risco cambial não é relevante.

(b) Análise de sensibilidade dos encargos financeiros a variações de taxa de juro

A análise de sensibilidade da taxa de juro baseia-se nos seguintes pressupostos:

- Alterações nas taxas de juro afectam os juros a receber ou a pagar dos instrumentos financeiros indexados a taxas variáveis (os pagamentos de juros, associados a instrumentos financeiros não designados como instrumentos cobertos ao abrigo de coberturas de fluxos de caixa de risco de taxa de juro). Como consequência, estes instrumentos são incluídos no cálculo da análise de sensibilidade aos resultados;
- Alterações nas taxas de juro de mercado apenas afectam os custos e proveitos em relação aos instrumentos financeiros com taxas de juro fixas caso estes sejam reconhecidos pelo seu justo valor.

Tendo em conta os pressupostos anteriormente descritos, com referência à dívida líquida em 31 de Dezembro de 2008, um acréscimo de 1,5% nas taxas de juros resultará num incremento dos encargos financeiros estimado de 3.985 mEuros.

SOCIEDADE LUSA DE NEGÓCIOS, SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Montantes em milhares de Euros – mEuros, excepto quando expressamente indicado)

EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 9 de Fevereiro de 2009, a SLN subscreveu por via de uma aumento de capital, 420.000 acções correspondentes a 35% do capital da sociedade OPI 92, SGPS, S.A. ("OPI 92").

A OPI 92 detém uma participação de 50% no capital social da sociedade Pluripar, SGPS, que por sua vez detém participações em diversas sociedades imobiliárias detentoras de terrenos contíguos que se destinam ao desenvolvimento de projectos imobiliários de longo prazo.

Em 27 de Fevereiro de 2009, a sub holding SLN Investimentos alienou a sua participação de 50% no capital da sociedade Listradema, S.A..

Adicionalmente em 21 de Abril de 2009, a sub holding BPN, SGPS, S.A., alienou as participações financeiras que detinha no capital social das sociedades AVS – Corretores de Seguros, S.A. e Solução – Corretora, S.A..

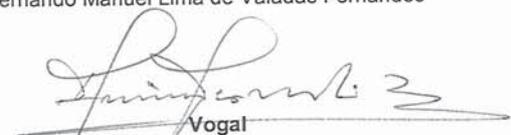
O Técnico Oficial de Contas


Luís Miguel Reis de Almeida

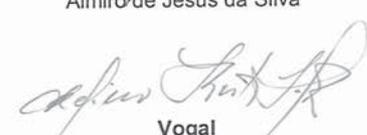
Conselho de Administração

Presidente

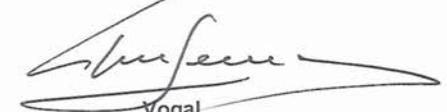
Fernando Manuel Lima de Valadas Fernandes


Vogal

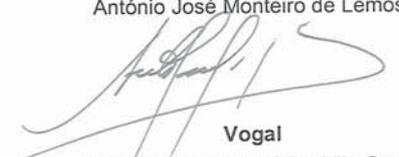
Almiro de Jesus da Silva


Vogal

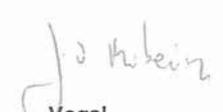
Adelino Santos Silva


Vogal

António José Monteiro de Lemos


Vogal

António Manuel da Silva Vila Cova


Vogal

João do Passo Vicente Ribeiro


Vogal

Vasco Pedro Ferreira dos Santos Afonso

**Relatório do Fiscal Único
e
Certificação Legal de Contas**



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE AS CONTAS CONSOLIDADAS DO EXERCÍCIO DE 2008

Senhores Accionistas,

No cumprimento do disposto nos estatutos da **SLN – SOCIEDADE LUSA DE NEGÓCIOS, SGPS, S.A.** e na legislação vigente, vem o Fiscal Único apresentar o seu relatório sobre a acção fiscalizadora desenvolvida no Grupo SLN e emitir o seu Parecer sobre o Relatório de Gestão, o Balanço consolidado, a Demonstração consolidada dos resultados por natureza, a Demonstração de alterações no capital próprio consolidado, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa e a correspondente Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas, referentes ao exercício de 2008, que lhe foram apresentados para apreciação pelo Conselho de Administração.

1. ACTUAÇÃO DO FISCAL ÚNICO

No âmbito das atribuições que nos estão cometidas, desenvolvemos a nossa actuação, nomeadamente através de reuniões e de contactos regulares com os Administradores do Grupo, tendo solicitado e obtido as informações e esclarecimentos considerados necessários, examinámos as demonstrações financeiras e respectiva documentação contabilística e outros documentos que julgámos apropriados nas circunstâncias.

Verificámos que o perímetro de consolidação e/ou as exclusões foram definidas pela **SLN – SOCIEDADE LUSA DE NEGÓCIOS, SGPS, S.A.**, como empresa consolidante, de harmonia com o estabelecido nas Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia, e que nos seus aspectos essenciais foram apropriadamente aplicadas as normas de consolidação de contas.

Relativamente às empresas integradas no perímetro de consolidação examinámos, igualmente, as demonstrações financeiras das principais empresas e apreciamos os respectivos relatórios e pareceres emitidos pelos seus órgãos de fiscalização no caso de não termos procedido à emissão da respectiva certificação legal das contas, em conformidade com as disposições legais e estatutárias que lhe são aplicáveis.

2. RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

O Relatório de Gestão, da responsabilidade do Conselho de Administração, aborda de forma desenvolvida os factos mais relevantes ocorridos na vida do Grupo, ao longo de 2008, bem como as perspectivas para 2009, com relevância para a compreensão da situação actual do Grupo SLN e satisfaz os requisitos exigidos pelo Código das Sociedades Comerciais.

3. DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

O Balanço consolidado, a Demonstração consolidada de resultados por natureza, a Demonstração de Alterações no Capital Próprio consolidado, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa e o correspondente Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas, foram elaborados em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia, obedecendo aos preceitos legais e estatutários e exprimem de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada do Grupo SLN, em 31 de Dezembro de 2008, bem como o resultado consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos de caixa consolidados do exercício findo nesta data, tendo em consideração as reservas mencionadas na Certificação Legal das Conta

Os critérios valorimétricos adoptados e detalhadamente divulgados nas Notas explicativas, merecem a nossa concordância e foram preparados de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia.

4. GERAL

Realçando o apoio dispensado pelos colaboradores do Grupo SLN, bem como a colaboração e disponibilidade manifestada pelos seus Conselhos de Administração, emito o seguinte:

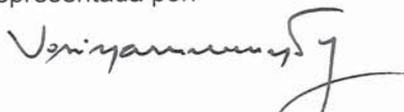
5. PARECER

Face ao exposto, e tendo em consideração as reservas e as ênfases constantes da Certificação Legal das Contas, o Fiscal Único é de parecer que a Assembleia Geral aprove o Relatório de Gestão, o Balanço Consolidado, a Demonstração consolidada dos resultados por natureza, a Demonstração de alterações no capital próprio consolidado, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa e o correspondente Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, apresentados pelo Conselho de Administração da SLN – SOCIEDADE LUSA DE NEGÓCIOS, SGPS, S.A.

Lisboa, 14 de Maio de 2009

O FISCAL ÚNICO

J. MONTEIRO & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Representada por:



José Manuel Carlos Monteiro

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da **SLN – SOCIEDADE LUSA DE NEGÓCIOS, SGPS, S.A.**, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2008, (que evidencia um total de 1.295.667 milhares de euros e um total de capital próprio de 317.845 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 169.682 milhares de euros), a Demonstração consolidada dos resultados por natureza, a Demonstração de alterações no capital próprio consolidado e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações, as alterações nos capitais próprios consolidados e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. Excepto quanto às limitações descritas nos parágrafos 7 a 13, abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:



- a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

RESERVAS

7. Tal como divulgado no Relatório de Gestão do exercício de 2008, o Conselho de Administração em resultado de diligências desenvolvidas com a finalidade de identificação da totalidade das entidades participadas pela SLN – Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A., quer directa quer indirectamente, obteve informação sobre a existência de um conjunto de sociedades não residentes detidas pela SLN – Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. e, por outro lado, identificou que algumas dessas sociedades detinham participações sociais em sociedades de direito português.

y

Dado que, de um modo geral, as sociedades não residentes não dispõem de contabilidade organizada e não foi possível obter informação financeira que possibilitasse a elaboração das respectivas demonstrações financeiras, as sociedades não residentes e as residentes não foram incluídas no perímetro de consolidação da SLN – Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. e consequentemente, não foram considerados nas demonstrações financeiras consolidadas activos e passivos dessas entidades e não foram igualmente consideradas como acções próprias pelo menos uma percentagem de capital de cerca de 2,55% já identificado como tal nesta data, tal como divulgado nas Notas explicativas às demonstrações financeiras. Nesta medida, não nos é possível avaliar os efeitos das situações atrás mencionadas, bem como de outras eventuais transacções com entidades relacionadas não reconhecidas como estando em relação de grupo e, consequentemente, concluir a extensão em que as demonstrações financeiras poderiam vir a ser afectadas.

8. Nas rubricas de activos fixos tangíveis, propriedade de investimento e diferimentos activos, estão incluídos diversos activos imobiliários das áreas cimenteira, hoteleira e desenvolvimento de investimentos imobiliários, no montante aproximado de 128 mil milhares de euros, em relação aos quais a Administração está a proceder através de entidades externas independentes à sua avaliação. Nesta medida, não nos podemos pronunciar nesta data sobre a eventual existência de perdas por imparidade em relação a estes activos.
9. Decorrente da nacionalização do Banco Português de Negócios, S.A., ficaram na esfera da SLN – Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. (parte não nacionalizada), determinadas actividades, tais como: cartões de crédito e débito, renting operacional e financiamento através de suprimentos, que representam valores registados no activo, no montante aproximado de 30.000 milhares de euros, cuja realização depende da conclusão das negociações em curso com o Banco Português de Negócios, S.A. Para além disso, a ausência de confirmações dos saldos por parte do Banco Português de Negócios, S.A. não permite ajuizar sobre a existência de eventuais dívidas, de restrições quanto à livre utilização das acções das participadas à guarda desta instituição e de outras situações com eventual impacto nas demonstrações financeiras.

uy

10. Tal como nos exercícios anteriores, o perímetro de consolidação considerado na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas inclui a CNE – Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A. com uma percentagem de participação de 100% do capital. No entanto, cerca de 25% do capital social desta sociedade é reclamado por um actual Administrador. Dado que não obtivemos evidência da aquisição da percentagem de capital das acções representativas do capital social da CNE – Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A. não podemos concluir quanto à composição da estrutura accionista desta sociedade.
11. Face à nacionalização do Banco Português de Negócios, S.A. e suas participadas, aprovada pelo Decreto-Lei nº 62-A/2008 de 11 de Novembro, foi registado em Outras contas a receber o montante de 403.858 milhares de euros, correspondente ao valor da participação da SLN – Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. no Banco Português de Negócios S.A. O referido Decreto-Lei, estabeleceu que aos titulares das participações sociais na entidade nacionalizada é reconhecido o direito a uma indemnização, que será determinada em função de uma avaliação que será efectuada, pelo menos, por duas entidades independentes. Dado que estas avaliações ainda não estão concluídas, não nos é possível determinar a extensão em que o montante acima referido será recuperado.
12. No início do mês de Julho de 2008, o Conselho de Administração da sociedade deu início a um processo de reestruturação e valorização do Grupo que conjugava um aumento de capital e venda de acções próprias e que permitiria um encaixe financeiro de cerca de 300 milhões de euros. O aumento de capital que foi integralmente subscrito, seria realizado em três prestações, sendo a primeira até ao final do mês de Agosto de 2008 (integralmente realizado no montante de 100 milhões de euros, do qual 80 milhões de euros foram aplicados em aumento de capital do Banco Português de Negócios, S.A.), a segunda até ao final do mês de Outubro de 2008 e a terceira até ao final do mês de Março de 2009. Em Assembleia Geral de Accionistas realizada em 18 de Dezembro de 2008, foi deliberado, por ter entretanto ocorrido a nacionalização da participação no Banco Português de Negócios, S.A., a anulação da deliberação deste aumento de capital, pelo que os accionistas ficaram desonerados da obrigação de realização do capital subscrito e ainda não realizado (prestações de Outubro de 2008 e Março de 2009), e ficaram com o direito de receber as prestações subscritas e realizadas, através da emissão de um empréstimo obrigacionista, num prazo máximo de sete anos e em condições de remuneração a estabelecer pelo Conselho de Administração.



Em função desta situação, foi anulado o registo contabilístico deste aumento de capital de que resultou um decréscimo do capital social de 706.387 milhares de euros para 470.925 milhares de euros e a assumpção de uma dívida perante os accionistas no montante de 235.462 milhares de euros. Em 16 de Janeiro de 2009 foi intentada contra a sociedade uma acção para a anulação das deliberações tomadas em sede de Assembleia Geral de Accionistas de 18 de Dezembro de 2008, nomeadamente em relação à questão da anulação do aumento do capital social e a Conservatória do Registo Comercial não aceitou o registo da referida anulação, tendo posteriormente e por sentença proferida em 21 de Abril de 2009, pelo Tribunal da 4^a, 5^a e 6^a Varas Cíveis de Lisboa, ordenado o cancelamento da inscrição registral do aumento de capital da SLN – Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. para 706.387 milhares de euros. Nesta medida, e face às circunstâncias, desconhecemos a extensão em que estas situações poderão ou não influenciar estas demonstrações financeiras.

13. Tal como mencionado na Nota 2 do Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas, as mesmas foram preparadas na base da continuidade das operações do Grupo, cuja validade, considerando os assuntos mencionados nos parágrafos 7 a 12, acima, e 14 e 15, abaixo, está dependente da sua clarificação com sucesso para o Grupo, bem como da obtenção de negócios lucrativos no futuro e da renegociação e consolidação do passivo do Grupo. As demonstrações financeiras não incluem quaisquer ajustamentos que resultariam do facto da base de preparação das contas se poder considerar inapropriada.
14. A Empresa registou no exercício de 2008, na rubrica de Resultados acumulados, um montante aproximado de 17 milhões de euros, relativos a insuficiência de provisões técnicas e perdas por imparidade na actividade seguradora, que face à inexistência de evidência de que estes ajustamentos são de exercícios anteriores, deveria ter sido registada em resultados líquidos do exercício (2007: 22 milhões de euros registados na rubrica de resultados transitados em vez de resultados líquidos do exercício referentes a perdas por imparidade).



15. A Sociedade encontra-se obrigada a divulgar um conjunto de informação sobre riscos financeiros ao abrigo da Norma “IFRS 7 – Instrumentos Financeiros – Divulgações”. Até à data da conclusão do nosso trabalho, a Sociedade não preparou as divulgações necessárias de forma a cumprir com os requisitos desta forma.

OPINIÃO

16. Em nossa opinião, excepto quanto ao efeito dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações descritas nos parágrafos 7 a 13, acima, e excepto quanto aos efeitos das situações descritas nos parágrafos 14 e 15, acima, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **SLN – SOCIEDADE LUSA DE NEGÓCIOS, SGPS, S.A.** em 31 de Dezembro de 2008, o resultado consolidado das suas operações, as alterações nos capitais próprios consolidados e fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia.

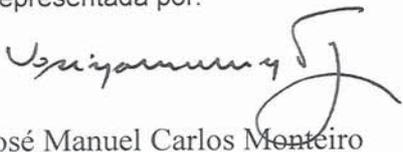
ÊNFASES

17. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, queremos chamar a atenção para as seguintes situações:
- (i) Conforme referido na Nota 2.2 do Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas, as demonstrações financeiras do Grupo SLN – Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A., em referência ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, não são comparáveis com o exercício anterior dada a nacionalização do Banco Português de Negócios, S.A. e suas participadas, o que implicou uma redução significativa dos activos e passivos e capitais próprios, evidenciada nas demonstrações financeiras.

- (ii) Tal como indicado nas demonstrações financeiras do exercício de 2008, os resultados líquidos do exercício são de cerca de 169.682 milhares de euros negativos. Esta situação resultou essencialmente de perdas verificadas nas actividades seguradora, actividade cimenteira e da actividade de fornecimento de componentes para a indústria automóvel.
- (iii) Em 9 de Fevereiro de 2009, a SLN – Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. celebrou um acordo de intenções com os accionistas da sociedade OPI 92, SGPS, S.A. no sentido de vir a participar num aumento de capital daquela sociedade e de adquirir créditos que aqueles accionistas detêm na sociedade. Após a execução da operação de aumento de capital daquela sociedade a SLN – Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. ficará com uma participação directa correspondente a 35% do capital social da sociedade. A sociedade OPI 92, SGPS, S.A. detém uma participação de 50% no capital social da sociedade Pluripar, SGPS, S.A. que, por sua vez, detém participações em várias sociedades imobiliárias que são detentoras de terrenos, os quais se destinam a desenvolver projectos imobiliários, de longo prazo, em áreas de elevado potencial de valorização.

Lisboa, 14 de Maio de 2009

J. MONTEIRO & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Representada por:



José Manuel Carlos Monteiro

Relatório dos Auditores

RELATÓRIO DE AUDITORIA

CONTAS CONSOLIDADAS

(Montantes expressos em milhares de Euros - mEuros)

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A., S.A. (“Sociedade” ou “Grupo SLN”), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2008, que evidencia um total de 1.295.667 mEuros e capitais próprios de 317.845 mEuros, incluindo um resultado líquido negativo de 169.682 mEuros, as Demonstrações dos resultados consolidados, dos fluxos de caixa consolidados e das alterações no capital próprio consolidado do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Sociedade a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. Excepto quanto aos assuntos descritos nos parágrafos 4 a 11 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a verificação das operações de consolidação e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

A expressão Deloitte refere-se a uma ou várias sociedades que operam ao abrigo de um acordo com a Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, bem como às suas respectivas representadas e afiliadas. Deloitte Touche Tohmatsu é uma associação mundial de sociedades dedicadas à prestação de serviços profissionais de excelência, concentradas no serviço ao cliente sob uma estratégia global, aplicada localmente em, aproximadamente, 140 países. Como Swiss Verein (associação), nem a Deloitte Touche Tohmatsu nem qualquer das suas sociedades membro assumem qualquer responsabilidade isolada ou solidária pelos actos ou omissões de qualquer das outras sociedades membro. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca "Deloitte", "Deloitte & Touche", "Deloitte Touche Tohmatsu" ou outros nomes relacionados.

Capital Social: 500.000,00 euros - Matrícula na CRC de Lisboa e NIPC 501 776 311
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa
Tel: +(351) 210 427 500 Fax: +(351) 210 427 950 - www.deloitte.com/pt

• Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º, 4150-146 Porto - Tel +(351) 225 439 200 - Fax +(351) 225 439 650

Member of
Deloitte Touche Tohmatsu

Reservas

4. Em Julho de 2008, o Conselho de Administração da Sociedade, mediante poderes delegados pela Assembleia Geral de Accionistas deu início a um processo de reestruturação e valorização do Grupo que conjugava um aumento do capital social da Sociedade em 235.462,5 mEuros através da emissão do correspondente número de acções com o valor nominal de um Euro cada e a venda de acções próprias, o que permitiria um encaixe financeiro de cerca de 300.000 mEuros. O aumento de capital foi integralmente subscrito, tendo sido realizado o montante de 101.690 mEuros em Agosto de 2008 e prevista a realização do restante em duas prestações, uma até 31 de Outubro de 2008 e outra até 31 de Março de 2009. Na Assembleia Geral de Accionistas realizada em 18 de Dezembro de 2008, foi deliberado, por entretanto ter ocorrido a nacionalização do Banco Português de Negócios, S.A. (BPN), a anulação da deliberação deste aumento de capital. Nesta assembleia foi também deliberado que os accionistas subscritores do aumento de capital já realizado seriam reembolsados através do recurso a um empréstimo obrigacionista com um prazo máximo de sete anos, com condições e juros a estipular pelo Conselho de Administração. Ainda no seguimento das deliberações desta assembleia procedeu-se ao registo contabilístico da anulação do aumento de capital, transferindo para uma rubrica de passivo “Accionistas e sócios” o montante já realizado. O registo da deliberação de anulação do aumento de capital não foi aceite pela Conservatória do Registo Comercial, pelo que foi interposta por um accionista uma acção judicial, pedindo a anulação da deliberação do Conselho de Administração da Sociedade relativa ao aumento de capital e consequentemente o cancelamento do respectivo registo na Conservatória do Registo Comercial. A decisão judicial foi favorável ao referido accionista, aguardando o decurso do prazo legal para trânsito em julgado. Desta forma, e face às circunstâncias, desconhecemos a extensão em que estas situações possam afectar as demonstrações financeiras consolidadas da Sociedade.
5. Tal como divulgado no Relatório de Gestão do exercício de 2008, o Conselho de Administração em resultado de diligências desenvolvidas com a finalidade de identificar a totalidade das entidades participadas pela Sociedade quer directa quer indirectamente, obteve informação sobre a existência de um conjunto de sociedades sedeadas em territórios com regime de tributação mais favorável (*off-shores*) e, por outro lado, identificou que algumas dessas sociedades detêm participações em sociedades sedeadas em Portugal, algumas das quais já detidas minoritariamente pela Sociedade ou pelas suas participadas. Dado que, de um modo geral, as sociedades não residentes não dispõem de contabilidade organizada e não foi possível obter informação financeira que possibilitasse a elaboração das respectivas demonstrações financeiras, aquelas sociedades não residentes e as residentes não foram incluídas no perímetro de consolidação da Sociedade e consequentemente, não foram considerados nas demonstrações financeiras consolidadas anexas os activos e passivos dessas entidades nem puderam ser considerados os eventuais impactos decorrentes de transacções ocorridas no passado entre essas entidades e as que estão incluídas no perímetro de consolidação e não foram igualmente consideradas como acções próprias pelo menos uma percentagem de capital de cerca de 2,55%, já identificado como tal nesta data, tal como divulgado na Nota 22. Adicionalmente, conforme referido na Nota 3, já em 2009, a Sociedade assegurou a titularidade de participações financeiras em sociedades imobiliárias, detentoras de terrenos destinados ao desenvolvimento de projectos imobiliários, que em 31 de Dezembro de 2008 se encontravam em nome de terceiros e por conseguinte não foram incluídas no perímetro de consolidação naquela data. Dado que a Sociedade se encontra ainda a analisar as situações atrás referidas, não nos é possível avaliar os seus efeitos, nem os de eventuais transacções com entidades relacionadas não reconhecidas como estando em relação de grupo e, consequentemente, concluir sobre a extensão em que as demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2008 podem vir a ser afectadas.

6. As acções representativas do capital social do BPN foram nacionalizadas ao abrigo da Lei nº 62-A/2008, de 11 de Novembro. Na referida Lei, é reconhecido à Sociedade, enquanto anterior detentora das acções representativas do capital social do BPN, o direito a uma indemnização, que será determinada em função de uma avaliação da situação patrimonial e financeira do BPN à data da sua nacionalização. À data deste relatório não é ainda conhecido o valor da indemnização a receber, pelo que a Sociedade registou na rubrica “Outras dívidas de terceiros” o montante de 403.858 mEuros correspondente ao valor porque se encontrava registada a sua participação financeira no BPN. Adicionalmente, conforme referido nos parágrafos nº 5 e 7 deste relatório, o Conselho de Administração da Sociedade tem vindo a desenvolver diligências para identificar a totalidade dos seus activos e passivos detidos por empresas que não puderam ser consolidadas e encontram-se em curso negociações com o Conselho de Administração do BPN tendo em vista a quantificação do passivo exigível pelo BPN a cada uma das sociedades do Grupo SLN incluídas ou não no perímetro de consolidação da Sociedade. Face ao exposto, não nos é possível determinar o efeito destes assuntos nas demonstrações financeiras nem a extensão em que o montante acima referido será recuperado.
7. Decorrente do processo de nacionalização do BPN referido no parágrafo 6 acima, ficaram na esfera da Sociedade algumas empresas cujas actividades têm uma ligação operacional significativa com o BPN. Essas actividades são a gestão de cartões de débito e de crédito, aluguer operacional de automóveis e financiamento através de suprimentos. Entendemos que estão em curso negociações com o BPN das quais depende a regularização de certos aspectos operacionais e a realização dos valores registados no activo no montante aproximado de 29.550 mEuros, relacionados com estas actividades. Por outro lado, o BPN não respondeu aos pedidos de confirmação de garantias, títulos à sua guarda, saldos e transacções solicitadas pelas diversas empresas do Grupo SLN, pelo que não podemos concluir quanto à existência de eventuais situações com impacto nas demonstrações financeiras.
8. O balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2008 inclui activos imobiliários ou correlacionados com a actividade imobiliária e hoteleira no montante líquido de 67.758 mEuros, dos quais 29.984 mEuros se encontram em curso. Notámos que naqueles montantes estão incluídos custos não capitalizáveis no montante de 4.541 mEuros e outros sem suporte documental adequado no montante de 15.116 mEuros e que alguns dos projectos imobiliários se encontram em curso há alguns anos por indefinições quanto à sua continuidade. Fomos informados que a Administração da Sociedade está, com recurso a uma entidade externa, a proceder ao levantamento de todo o património imobiliário por si detido ou controlado, com vista à sua avaliação. Esta avaliação não está ainda concluída, pelo que não nos é possível determinar a existência de eventuais perdas de imparidade nestes activos.
9. Até à data deste relatório, não obtivemos resposta aos pedidos de informações solicitados a um conjunto de advogados relativamente a pleitos judiciais e extrajudiciais e responsabilidades contingentes importantes envolvendo a Sociedade e suas participadas. Desta forma, não nos foi possível concluir sobre os eventuais efeitos nas demonstrações financeiras consolidadas que poderiam resultar caso tivéssemos recebido aquelas informações.

10. Em 31 de Dezembro de 2008, a Sociedade consolidou a 100% a CNE - Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A. (“CNE”), cujos activos e passivos naquela data ascendem a 91.476 mEuros (dos quais 6.891 mEuros são referentes a imobilizações corpóreas implantadas em propriedade alheia e 55.351 mEuros são referentes a edifícios e outras imobilizações construídas em terrenos arrendados) e 131.592 mEuros, respectivamente, sendo o capital próprio negativo em 40.116 mEuros. Estes valores constam de demonstrações financeiras preparadas de acordo com o princípio da continuidade o qual pode ser posto em causa face àquela situação deficitária e ao facto de esta subsidiária ter reduzido de forma significativa a sua actividade. Adicionalmente, um dos actuais administradores desta sociedade reclama para si a titularidade de 25% do capital desta subsidiária. Deste modo, não nos é possível concluir quanto ao valor de realização dos activos desta subsidiária nem sobre a aplicabilidade do princípio da continuidade das operações, seguido na preparação das suas demonstrações financeiras e consequentemente sobre os seus efeitos nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.
11. Tal como mencionado na Nota 2.1, as demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas tomando por base o pressuposto da continuidade das operações do grupo, cuja validade, considerando os assuntos descritos nos parágrafos 4 a 10 acima e os elevados prejuízos registados em 2008, depende do sucesso do Grupo na resolução daqueles assuntos, das suas operações futuras e do suporte financeiro dos seus accionistas. Apesar de não nos ter sido possível obter evidências, o Conselho de Administração entende que resolverá com sucesso para o Grupo os assuntos atrás referidos e por isso não considerou na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas eventuais ajustamentos que seriam necessários caso o princípio da liquidação tivesse sido o utilizado.
12. As demonstrações financeiras consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, são apresentadas pela Sociedade para efeitos comparativos e de forma a dar cumprimento aos requisitos de publicação de contas em vigor. Em virtude da nacionalização, em Novembro de 2008, do BPN as demonstrações financeiras de 2008 não são comparáveis com as de 2007. Atendendo a que apenas fomos contratados em Fevereiro de 2009 para examinar as demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 2008 não examinamos as demonstrações financeiras referentes ao ano de 2007 nem procedemos a uma análise que nos permitisse concluir sobre a adequacidade dos registos efectuados no exercício de 2008 referentes ao exercício de 2007 e anteriores, e, consequentemente, não expressamos qualquer opinião sobre estes registos e as demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2007.
13. As demonstrações financeiras anexas não incluem todas as divulgações exigidas pelas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), tal como adoptadas pela União Europeia, nomeadamente ao nível da “IAS 1 – Apresentação de demonstrações financeiras”, “IAS 24 – Entidades relacionadas” e “IFRS 7 – Instrumentos financeiros – Divulgações”.

Opinião

14. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários, caso não existissem as limitações descritas nos parágrafos 4 a 11 acima, e excepto para o efeito dos assuntos descritos nos parágrafos 12 e 13 acima, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A. em 31 de Dezembro de 2008, bem como o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados no exercício findo nesta data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adoptadas na União Europeia.

Lisboa, 14 de Maio de 2009



DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Luís Augusto Gonçalves Magalhães